O TEMPO

Estável, ainda sujeito a chuvas. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Sueste a Nordeste.

Máxima — 28,2.
Mínima — 22,3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

No Brasil, onde não devem vicejar privilégios de espécie alguma, as classes se formam pela função que exercem e não pelas barreiras que criam — Eduardo Gomes.

ANO 2 — N.º 42 | Diretor CARLOS LACERDA | SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sède própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 13 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



Quando presidente da República o marechal Hermes da Fonseca, o general Flores da Cunha, então delegado de polícia do Distrito Federal, foi incluido na chapa da deputação federal pelo Ceará. Com o apoio do padre Cícero do Juazeiro, conseguiu ser eleito, ingressando assim na vida política do país. O general Flores da Cunha, no entanto, jamais esteve naquele Estado, nem antes nem depois de eleito. Durante muitos anos manteve correspondência com o Padre Cícero. Quando o Ceará, após a revolução de 1930, foi vítima de terrível sêca, era êle interventor do Rio Grande do Sul. Pôde então prestar auxílios ao povo cearense, enviando grandes quantidades de gêneros alimentícios. Quis com isto dar uma prova de sua gratidão à gente que o elegeu pela primeira vez à Câmara dos Deputados como seu representante sem tê-lo visto jamais.

Agora, o gal. Flores da Cunha, quase aos setenta anos, vai pela primeira vez ao Ceará, "sem foguetes e sem música", como êle diz, para depositar algumas flores no túmulo do Padre Cícero, em Joazeiro.

* * *

Há em Copacabana um clube chamado "Clube dos Cafagestes". A letra de sua marcha oficial diz:

"Amigos somos de verdade
E entre a cafagestada
Não se troca uma amizade
Nem pela mulher amada".

Em dias da semana passada o clube realizou no "Marimbá" a sua primeira festa de carnaval, à qual compareceram cerca de duzentas pessoas, especialmente convidadas. Foram consumidos noventa litros de whisky. O único representante do Congresso presente foi o senador Sá Tinoco.

* * *

Um diplomata brasileiro, depois de uma breve discussão, esbofeteou a senhora de um diplomata francês. O incidente verificou-se numa recepção realizada no Cairo.

* * *

Erico Verissimo, que acaba de publicar "O Tempo e o Vento", considera esta sua obra uma espécie de "Guerra e Paz", de Tolstoi, no Rio Grande do Sul.

* * *

Entre os prováveis nomes a serem indicados para o Conselho Nacional de Economia figuram os srs. João Alberto, Helio Cabal, Romulo de Almeida, Aldo Franco, Israel Pinheiro e José Pessoa de Queiroz.

JOSÉ DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

2º plano Georgino-Ceglia

Realizada a primeira parte do seu plano de salvação, à custa do Tesouro e do patrimônio da previdência social, Georgino e Céglia, os aventureiros do Banco Industrial Brasileiro, tentam, agora, nova manobra que consistiria precisamente no seguinte:

1. Apesar das avaliações e reavaliações determinadas pelo Presidente da República, já se consumou o escândalo da aquisição, pelo IAPC, dos castelos, terrenos e edifício daquele Banco, com o meio-silêncio do sr. Romy Archer, o prolongado silêncio do senador Vitorino, e o silêncio definitivo do Presidente Dutra. O IAPC dará aos privilegiados Georgino-Céglia, e, sob sua sombra, a alguns advogados administrativos 60 milhões de cruzeiros.

2. Agora, sob o pretexto de que o Banco do Brasil não compareceu ao ato de transmissão das propriedades ao IAPC, como devia, Georgino-Céglia estão se movimentando para que a Caixa de Mobilização se negue a aceitar a operação, com o fundamento jurídico de sua nulidade, por aquela ausência, e, assim, não haverá quitação, entre Caixa e IAPC, da dívida do govêrno ao Instituto.

3. Em consequência, o IAPC terá que pagar ao BIB os restantes 300 milhões de cruzeiros, e o BIB à Caixa de Mobilização diretamente.

Trata-se de um escândalo dentro de outro escândalo, porque o que Georgino-Céglia querem é receber o dinheiro do IAPC, em-

(Conclue na 8.ª pág.)

PARA A DERRUBADA DA DITADURA MINISTERIAL NOS SINDICATOS — ELEIÇÕES IMEDIATAS

Projeto J. Mangabeira, hoje na Câmara — O Ministro promete mais uma vez



Sr. Honório Monteiro

Está sendo apresentada, hoje, na Câmara, nova lei de autoria do sr. João Mangabeira, com caráter de emergência, decretando eleições nos sindicatos em todo o território nacional.

De acôrdo com êsse projeto, dentro dos 15 dias que seguem sua promulgação, o Tribunal Superior Eleitoral deverá baixar instruções para que as mesas eleitorais procedam às eleições num prazo de 30 dias.

O projeto estipula igualmente que a votação deve ser efetuada na sede do sindicato. Caso a maioria das chapas inscritas assim o requeira, pode ser feita no local de trabalho. Tem direito a voto quem tiver pago o impôsto sindical de 1949 e tiver em ordem sua carteira profissional, sendo permitido aos analfabetos votar.

Referindo-se aos recentes rumores de que o ministro do Trabalho estaria interessado em levar a cabo as eleições, tendo para isto baixado instruções, disse-nos o sr. Mangabeira: "O Ministro se baseia para tomar tal atitude no decreto-lei 3.482 de 1.º de maio de 1943, cujo artigo 53, § 1.º, determina que o Ministério do Trabalho expedirá instruções regulando o processo eleitoral. Isto era possível dentro do regime de 10 de novembro de 1937, mas pela Constituição de 1946 torna-se impraticável. O artigo 36, § 2.º, diz que é vedado a qualquer dos poderes delegar atribuições. E' função legislativa regular o processo eleitoral".

Respondendo a algumas perguntas feitas sôbre o seu projeto de lei que está no Senado, disse o sr. Mangabeira: "Sou contra o impôsto sindical, mas não o aboli em minha lei, porque há uma série de instituições que dele dependem. Uma atitude brusca se-

(Conclue na 8.ª pág.)

Fretes em Cruzeiros

Decidida a questão — Portaria a 1 de março

Os fretes de carregamentos para o Brasil serão pagos em cruzeiros, foi a decisão a que chegaram os negociadores que se encontram no Rio, após longas e árduas discussões. A portaria que determina o pagamento dos fretes em cruzeiros será publicada provavelmente a 1.º de março, caso não sobrevenham quaisquer contratempos.



Não houve tumultos nas eleições, votando todos em ordem, como vemos acima

Numa fila interminável, o funcionário público aguarda, durante mais de uma hora, a sua vez de ser atendido

Pressão do Ministro para solucionar o caso dos bancários

A junta e os banqueiros discutem no gabinete do senhor H. Monteiro

Estão a esta hora no Ministério do Trabalho, reunidos sob a presidência do ministro do Trabalho, a diretoria do Sindicato dos Bancos e a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, ultimando os entendimentos para a assinatura do aumento de salário dos últimos.

AMEAÇA ACUSAR

Ante a indecisão do Sindicato dos Bancos que, depois de declarar à imprensa e comunicar ao Ministério do Trabalho havia sido assinado o acôrdo, posteriormente, veio a negar a informação, o ministro do Trabalho ordenou ao sr. Luiz Valente de Andrade, técnico do seu gabinete, que comunicasse ao presidente do Sindicato dos Bancos a sua decisão de fazer uma declaração pública sôbre o assunto. O ministro, segundo se informa no seu gabinete, ameaçou retirar-se da conciliação que vem tentando e apontar de público os responsáveis pelo malogro dos entendimentos.

CORRIDA AO GABINETE

Tomando conhecimento da decisão do sr. Honório Monteiro, o Sindicato dos Bancos convidou o dos Bancários a comparecer às 11 horas de hoje ao gabinete daquele titular, a fim de dar redação final aos têrmos do acôrdo para o andamento. Ali foram recebidos e estão a esta hora cogitando de resolver o problema.

A DIFICULDADE

A distribuição da margem percentual de aumento pelos bancários novos e a necessidade de limitar aos de menor remuneração o aumento que será concedido a critério da diretoria dos bancos (10% sôbre os vencimentos de julho de 1949) são os dois pontos de discórdia entre as partes contratantes.

São os bancários (da Junta) de opinião que sòmente sofram redução de 50% na taxa de aumento os bancários admitidos no segundo semestre de 1949. Acham os banqueiros que o desconto na taxa de aumento deve também atingir os bancários admitidos no primeiro semestre do ano passado. Quanto aos 10% de aumento, de distribuição a critério dos banqueiros, sustentam os bancários da Junta que devam ser concedidos sòmente àqueles que tenham salários inferiores a 5 mil cruzeiros e com isso não concordam os banqueiros, que querem inteira liberdade para distribuir essa cota de aumento.

Não houve greve

A greve dos bancários, que estava marcada para hoje, não se efetuou. Informações nos chegaram de que a comissão encarregada de preparar o movimento paredista não conseguiu o dinheiro necessário para manter a greve, e que esta seria recusada por vários bancos, entre os quais o Banco do Comércio, o Português Crédito Real, e o do Brasil. Como se sabe, para que qualquer movimento paredista bancário surta efeito, é necessário contar com a solidariedade dos funcionários do Banco do Brasil.

Na zona bancária da cidade, encontramos tudo na mais perfeita ordem. As gerencias dos bancos do Comércio, Hipotecário, Lar Brasileiro, Crédito Mercantil, Provincia do Rio Grande do Sul, entre outros, asseguram que tudo está em paz.

Dez mil operários sem condução

Dez mil trabalhadores residentes em Coelho Neto estão sem condução para Madureira e Méier.

A emprêsa de ônibus "Santa Helena", que fazia a linha "Coelho Neto-Méier", em virtude do mau estado da rua Diamantino e da estrada do Areal, entre Rocha Miranda e Coelho Neto, resolveu suspender a referida linha, passando o seu ponto terminal para Vila Santa Teresa, obrigando os moradores a uma caminhada de mais de 30 minutos.

Aproveitando a situação, motoristas de lotações começaram a exigir 5 cruzeiros pela viagem de Coelho Neto a Madureira.

O número deficiente de vagões e de trens da Rio d'Ouro, que viajam sempre superlotados, com pingentes até nos tenderes das locomotivas, não dão vasão ao movimento de Coelho Neto. Desse modo, hoje, os trabalhadores residentes nessa estação foram obrigados à longa caminhada para apanhar os trens da Central e da Auxiliar.

Apenas 115 pró-comunistas

Vitoriosa a chapa democrática entre os ex-combetantes — Posse quinta-feira

222 a 115 foi o score da vitória democrática sôbre a chapa comunista, nas eleições de sábado na seção carioca da Associação dos Ex-Combatentes, iniciadas às 16,20 e encerrada às 18,10, quando acabaram os votantes. Dos mais de 5.000 inscritos, compareceram, assim, apenas 437. Estando os comunistas e simpatizantes empenhados em dar uma demonstração de fôrça, é certo que tenham comparecido pràticamente todos aquêles de cujo voto êles dispõem, enquanto os democratas ou apolíticos, preocupados com outros assuntos, não fizeram questão de comparecer. Mostra-se, assim, que a força comunista entre os ex-combatentes corresponde a cerca de 2% do total.

Presidiu a assembléia eleitoral o ex-combatente Oswaldo G. Aranha, que nos declarou a sua satisfação pelo modo como se processou o pleito. O capitão Plinio Pittaluga disse-nos:

— Os nossos companheiros precisam compreender a necessidade da participação individual nas decisões do grupo. Não é concebível que dentre os 5.500 sócios com que conta a Seção do Distrito, tivessem votado menos de 500. As idéias não se combatem pela violência e sim pela decisão democrática — o voto. Nós precisamos de maior frequência à sede. E' preciso que todos os ex-combatentes prestigiem a Associação.

A posse da nova diretoria será realizada quinta-feira próxima, às 20 horas, na séde da Associação.

NÃO CONFESSA

De acôrdo com a sua tática, que consiste em nunca reconhecer a derrota perante a "massa", o jornal comunista ontem noticiava a fragorosa derrota comunista na Associação dos Ex-Combatentes com o seguinte título: "Malina obteve significativa votação no renhido pleito de ontem".

CHERBURGO AGRADA MAIS QUE GUARARAPES

O Prefeito assinou decreto declarando logradouros públicos com denominações oficiais aprovadas, as seguintes ruas situadas no 13.º Distrito (Realengo): Havana, Monaco, Marselha, Toulon, Teran, Dunquerque, Biarritz, Andorra, Luxemburgo, Tirana, Toronto, Sofia, Cherburgo e Praça Atenas. Tais logradouros eram conhecidos anteriormente por designação numérica, com exceção das ruas Toronto, Sofia, Cherburgo, que eram conhecidos pelos belos nomes de ruas da Saudade, Imperial e Guararapes, respectivamente.

Contra a ação dos comunistas na Itália

MILÃO, 13 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Mario Scelba, estudou questões de ordem pública com os prefeitos das cidades do norte da Itália a fim de impedir a ação conjunta dos comunistas contra o descarregamento de armamentos norte-americanos para a Itália. O sr. Mario Scelba deu rigorosas instruções aos prefeitos das cidades do norte italiano nesse sentido, revelando que está disposto a tomar as mais enérgicas medidas contra os comunistas. O ministro da Defesa, sr. Randolfo Pacciardi, declarou que o govêrno italiano está disposto a descarregar êsse armamento a qualquer custo, mesmo que tenha de empregar tropas do Exército.

Na edição de hoje:

Um "perigo" redentor
Artigo de **Carlos Lacerda** — PÁGINA 4

Juramento e papelada
Auricelio Penteado — PÁGINA 3

Reorganização da medicina
Marcelo Silva Júnior — PÁGINA 3

Primeiro alerta contra a bomba atômica nos EE. UU.

Einstein a favor do contrôle mundial — Lord Vausittart a favor da fabricação

AERÓDROMO DE SELFRIDGE, Michigan, 13 (A.F.P.) — Foi realizado ontem, na base aérea de Selfridge, o primeiro alerta atômico.

Todo o pessoal da base recebeu ordem de evacuação, em consequência da queda de uma suposta bomba atômica nas vizinhanças. Os alto falantes reproduziram o terrificante troar da explosão registrada por ocasião da primeira experiência atômica, ocorrida em Los Alamos, nos desertos do Novo México.

Todo o pessoal permaneceu oculto em abrigos especiais. Posteriormente os técnicos, providos de aparelhos Geiger, fizeram exercícios de reconhecimento do caminho de evacuação, que não apresentava elementos radioativos perigosos.

VANSITTARTA A FAVOR

LONDRES, 12 (A. F. P.) — Lord Vansittart, no jornal independente "News of the World", aprova sem reservas a resolução americana de construir a bomba a hidrogênio, porque ela, segundo o articulista, "dá um passo à frente sôbre a Rússia".

Lord Vansittart acha que uma vez que as potências do Oeste tiverem aperfeiçoado suas armas, poderão então "negociar com a Rússia, apoiando-se sôbre a fôrça", e dizer ao Kremlin: — "Ides romper a paz com vosso próprio risco, vós o sabeis. Aceitai, pois, rapidamente, a inspeção de vossas fôrças armadas de cinco milhões de homens — despesas que fazeis inutilmente — porque jamais nos surpreendereis em pleno sono".

DECLARAÇÕES DE EINSTEIN SOBRE A BOMBA DE HIDROGÊNIO

NOVA YORK, 13 (A.F.P.) — Se a bomba de hidrogênio for construida, a "aniquilação de tôda a vida na superfície da terra, pelo envenenamento rádioativo, está no domínio das possibilidades técnicas" — assegurou ontem o professor Albert Einstein, no decorrer de uma emissão de televisão.

Acentuando, além disso, que "é impossível obter a paz enquanto tôda medida for tomada com a idéia em um possível conflito",

(Conclui na 8.ª pág.)

A luta para a obtenção de um empréstimo

O carioca já se habituou com as filas, quer para tomar o ônibus quer para comprar carne no câmbio negro, ou ainda para adquirir uvas azedas fornecidas por vários caminhões espalhados pela cidade. Não conhecia, porém, esta que se forma há vários dias na Agência Central da Caixa Econômica Federal, à Avenida 13 de Maio: — a fila para tomar dinheiro emprestado. Em funcionamento a Carteira de Empréstimos, milhares de servidores públicos a ela tem recorrido numa frequência, talvez jamais alcancada. Afirmam uns que a concorrência se prende ao fato do pagamento ao funcionalismo ser efetuado depois do carnaval. Sustentam, outros, porém, que apesar do "abono de Natal" a situação dos funcionários públicos em nada melhorou, pelo que são obrigados a lançar mão de empréstimos para fazer face a sérias dificuldades financeiras. Desta ou daquela maneira, coincidência ou não com os festejos carnavalescos, o certo é que nunca trabalhou tanto como agora a Carteira de Empréstimos da Caixa Econômica. Uma extensa fila, que principia no único guichet da Carteira (o que tem motivado protestos dos clientes), seguindo pela rua Senador Dantas e terminando no Tabuleiro da Baiana, é uma demonstração de como vem sendo morosa e difícil a obtenção de um empréstimo na aludida Carteira. Uma verdadeira luta, pois só a necessidade poderia forçar uma pessoa a permanecer numa fila mais de uma hora para conseguir uma importância que, muitas vezes, não é suficiente para cobrir despesas imprescindíveis.

Os comunistas presos na Bolívia

Silencioso o embaixador — A polícia empenhada em desmentir o ministro da Justiça

O embaixador Paulo Demoro não respondeu ainda, de La Paz, ao telegrama enviado sexta-feira pelo Itamarati, no qual se perguntava ao representante brasileiro na Bolívia:

1. Qual a exata situação dos comunistas Agildo Barata, Amazonas e Crispim.
2. Quais as intenções do govêrno boliviano.

O último telegrama do sr. Paulo Demoro, na sexta-feira, dizia que o Govêrno boliviano lhe havia informado que ia conduzir à fronteira os três comunistas brasileiros.

— A que fronteira? perguntou-lhe o Itamarati.

Esperava o Ministério do Exterior uma resposta durante o dia de sábado. Até agora, porém, não lhe chegou resposta alguma.

O sr. Paulo Demoro tem em La Paz a sua primeira embaixada e ali está servindo desde 13 de setembro de 47. E', portanto, homem que conhece a Bolívia e os deveres de suas funções. Espera o Itamarati, segundo informações que lá obtivemos esta manhã, uma resposta precisa e minuciosa durante o dia de hoje.

DESMENTIDOS CURIOSOS

Continua o afã da polícia brasileira em desmentir ou lançar confusão sôbre o fato, que em si mesmo é tão simples. Primeiro informou à imprensa sôbre a pri-

(Conclue na 8.ª pág.)

Sr. Adroaldo Mesquita

Túnel Eurico Dutra

De Tapes, município gaúcho, pedem ao ministro da Viação que dê o nome de Eurico Dutra ao tunel no Guaiba, em complemento à ponte sôbre o Camaquã, ligação das rodovias em construção no Brasil, Uruguai e Argentina. Docemente constrangido, o presidente da República aceitará a homenagem, talvez assinando êle próprio o decreto que dá o seu nome ao tunel.

O qual diga-se de passagem já prestes a ser dotado de tão expressivo nome, ainda não está construido.

Dar o nome do chefe do Govêrno a um buraco, mesmo útil e apenas projetado, será uma homenagem sujeita a várias interpretações.

Prezado leitor

Às terças-feiras temos uma página que desenvolve a seção diária de Produção e Comércio. Nesta, damos sempre as últimas cotações, informações condensadas, frequentemente inéditas, sôbre assuntos econômicos, financeiros relativos à produção e ao comércio e, cada dia, a análise de um balanço de sociedade, firma ou companhia. Na terça-feira a seção se amplia e ocupa tôda uma página na qual os temas da vida econômica do país encontram um exame acurado, minucioso e, creio que posso dizer porque não sou eu o redator da seção, excelente.

Até agora, demos em primeira mão, entre outros, os seguintes fatos:

— A questão dos fretes.
— A legislação municipal e federal com a qual têm de lidar o comércio e a indústria para poder trabalhar.
— O anteprojeto San Tiago Dantas (lei de investimentos).
— A portaria da Carteira de Exportação e Importação referente às restrições que convertem essa carteira em ditadora da vida econômica nacional.

E assim por diante. Convém, portanto, nunca perder essa seção, que dá muito trabalho aos que a preparam.

O REDATOR DE PLANTÃO

A reestruturação da Central do Brasil na Camara - Artigo do deputado JOSÉ BONIFACIO - (Hoje na pág. 4)

O temporal de ontem

Ruiu o paredão do presídio — Vários desabamentos — Tráfego paralisado — Ruas inundadas

Desabou sôbre a cidade ontem um dos mais fortes temporais já registrados nos últimos tempos. Os transportes ficaram paralisados, tendo a água chegado em vários pontos, a penetrar no interior das residências e dos bondes.

Os bombeiros e a rádio patrulha prestaram diversos socorros.

DESABAMENTO NA RUA BARÃO DE ITAPAGIPE

Na rua Barão de Itapagipe, n.º 384, existem vários blocos de apartamentos de construção antiga, tendo ruido a escada anterior e a parede da cozinha e da sala de jantar do apartamento n.º 3, residência da família Agenor Santos, tendo escapado todos os moradores, que nada sofreram. O apartamento ficou partido ao meio, com risco de ruir totalmente, de uma hora para outra.

O edifício sinistrado liga-se com os fundos de uma casa de uma vila da rua Haddock Lobo, cujos moradores, temendo a ruína do prédio, o abandonaram, solicitando providências à polícia.

DESABOU UMA PAREDE NA RUA DOS ANDRADAS

Uma forte enxurrada de pedra e terra desabada do morro da Conceição motivou a queda da parede do prédio n.º 130 da rua dos Andradas, tendo os moradores do prédio e das vizinhanças abandonado as residências com temor de um desastre maior.

SOCORRIDAS

Em virtude do grande número de descargas elétricas, característica principal do temporal de ontem, várias senhoras foram atendidas pela Assistência Municipal e por vários hospitais, prêsas de crises nervosas.

RUIU UM PAREDÃO DO PRESÍDIO

Na antiga Casa de Detenção, ruiu um paredão, que dá para uma barreira.

Foram chamados os bombeiros e a rádio patrulha, tendo sido estabelecido um rigoroso policiamento, a fim de evitar possíveis fugas de detidos do Presídio do Distrito Federal.

No Rio, o sr. William Hildred

Procedente de Montreal, viajando pelo avião da Pan-American, chegou ontem a esta capital, sir William P. Hildred, diretor geral da International Air Transport Association (IATA). Ao seu desembarque compareceram vários diretores de emprêsas de aviação comercial.

Durante a sua permanência nesta capital, o diretor da IATA entrará em contato com autoridades da Aeronáutica e dirigentes de emprêsas de aeronavegação e de turismo filiadas àquela organização internacional.

Seviciado e estrangulado um menor em Marechal Hermes

Um menino, atraído para local ermo, depois de ter sido barbaramente seviciado, foi estrangulado, presumindo-se que por várias pessoas.

O cadáver do menor foi achado na esquina das ruas Francis Hime e Sargento Odorico, em Marechal Hermes, pela costureira Eulmira Santos, residente no morro do Reservatório, naquêle subúrbio.

Imediatamente comunicou o fato à polícia do 25.º Distrito, cujas autoridades seguiram para o local. A vítima é um menor de 12 anos, de cor parda, vestindo camisa listada, calças de brim.

Pouco depois, comparecia àquela delegacia policial a sra. Maria Tavares, residente no conjunto residencial da Fundação da Casa Popular, que fôra solicitar providências para a descoberta do paradeiro de seu filho Moisés Tavares, de 12 anos, que estava desaparecido desde as 19 horas de ante-ontem, tendo saído em companhia de um grupo de rapazes que formavam um bloco carnavalesco.

Levada à presença do corpo do menino encontrado, a sra. Maria Tavares reconheceu-o como sendo o do seu filho.

As autoridades locais chamaram a Polícia Técnica e os peritos do Gabinete de Exames Periciais, iniciando-se as diligências para a elucidação do caso.

Até à noite de ontem, a polícia de Marechal Hermes, auxiliada pela Polícia Técnica, não havia conseguido qualquer pista, que a levasse à descoberta dos culpados pela morte do menor Moisés.

Espancava a filha da empregada

A rádio patrulha prendeu Luís Rodrigues de Oliveira, residente à rua Dias da Cruz, n.º 147, quando espancava, com uma corda dobrada em dois, a menina Josefa Rita, de cor preta, de 13 anos, residente também naquela casa, filha de Maria Isabel, que exerce ali as funções de empregada doméstica. O espancador foi prêso e autuado na delegacia do 22.º distrito, tendo sido a menina socorrida pela Assistência do Meier.

ACORDO PARA AUMENTO COM OS COMERCIARIOS DA "EXPOSIÇÃO"

Foram designados relator e revisor para o dissídio coletivo

O Tribunal Regional do Trabalho deverá homologar hoje o acôrdo assinado entre o sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro e a direção da "Exposição Modas" para o aumento de salário dos empregados desta. Essa e seus empregados serão afastados do processo de dissídio coletivo dos comerciários, onde figuram como suscitado e suscitantes, respectivamente.

RELATOR E REVISOR

Por outro lado, foram já designados o relator e o revisor do processo de dissídio coletivo impetrado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio. Cada um gozará do prazo de oito dias para o desempenho das suas funções. Retornando o processo ao presidente do T.R.T. será êle pôsto em pauta de julgamento.

Para vingar a morte do pai

Matou com dois tiros o filho do assassino

No interior da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, foi abatido ontem à noite, com dois tiros de revólver o telefonista daquela repartição, José Barreto Lima, de 26 anos, solteiro, domiciliado na rua Riodes, sem número.

A vítima, que recebera um ferimento na garganta e outro no torax esquerdo, antes de falecer declarou que o seu matador havia sido o ex-contínuo daquela repartição Nilton Soares de Oliveira, de 21 anos, solteiro, morador na rua Doutor Celestino, 166, que o alvejara no interior da cabine do telefone, utilizando-se do próprio revólver da vítima.

Preso, Nilton declarou que matara José Barreto Lima, para vingar a morte de seu pai José Soares, ocorrida há oito anos passados, assassinado pelo pai de sua vítima, de nome Expedito Lima, também já falecido. E por não ter conseguido matar o autor da morte de seu pai, resolvera matar o filho.

POR QUÊ?

Por esta seção têm desfilado dezenas de queixas, críticas e sugestões com o propósito de se obter uma explicação, um "por quê" para determinadas coisas que se julgue errada. Quando perguntamos "por quê" continua faltando água, "porque" não se realizam melhoramentos em certas ruas, etc., é na espectativa de que tais perguntas tenham uma resposta esclarecedora que aqui será também publicada. Foi o que fizemos sábado quando divulgamos os esclarecimentos do sr. Joubert de Vasconcelos, chefe da Divisão de Aplicações Diversas do IAPC a um por quê" sôbre o prazo para apresentação de documentos referentes às propostas de financiamento de casa própria. Hoje publicamos mais outra resposta. No dia 7 indagávamos por que não se restabelecia no Conselho Universitário da Universidade do Brasil a velha praxe, tão democrática, e só há pouco revogada, das sessões de portas abertas a professôres e alunos? Coube ao sr. Arnaldo França Filho, vice-presidente do DCE, responder a pergunta, afirmando entre outras coisas:

"Devo dizer entretanto que se o presidente do Diretório Central dos Estudantes pode presenciar as reuniões do Conselho Universitário é porque o Estatuto da Universidade do Brasil diz taxativamente que êle é membro nato do Conselho, como qualquer diretor de unidade universitária. Só por isso. E não só presencia como participa e vota as questões suscitadas".

"Devo esclarecer também que, desde a aprovação das sessões secretas do Conselho Universitário que teve o fito de afastar o corpo discente da Universidade do conhecimento do que se discute por lá, o representante do Diretório Central dos Estudantes tem pugnado para derrogar essa absurda medida do tempo do ex-reitor prof. Azevedo Amaral. O que não é possível é que todos os professôres vitalícios sejam representantes de sua Faculdade no Colendo Conselho Universitário, mesmo porque há muitos dentre êles que pelas suas atividades anteriores se evidenciaram verdadeiros homens do faça o que eu mando mas não o que eu faço".

Extorsão fiscal da Prefeitura

Dificultando a existência de hotéis nas ilhas da Guanabara

Em 1944, o sr. João Barbosa Leite, adquiriu na ilha de Paquetá, o pequeno Hotel Tamoyos. Foi, por conseguinte, forçado a pagar, além de outros, o imposto municipal de licença de localização. Em 1944 êsse imposto era apenas de Cr$ 260,20 anuais. Para 1950, porém, o lançamento ascendeu à incrível cifra de Cr$ 9.383,80, sendo os avisos de lançamento entregues em cima da hora, para obrigar o contribuinte a pagar multa, elevando-se o tributo para Cr$ 5.161,10 por semestre. Antes, o alvará de localização tinha caráter permanente. Hoje, porém, está sujeito a um "registro" anual, que começou custando Cr$ 150,00, subindo o preço, para 1950, a Cr$ 350,00. Como se isso não bastasse, as "autoridades competentes" descobriram subitamente, que o registro do ano passado, que custara Cr$ 150,00, estava errado e mandaram cobrar complementarmente, mais Cr$ 200,00, relativamente ao exercício de 1949. Em caso de atraso no pagamento, o contribuinte incorreria em multa de Cr$ 10.000,00.

E' de notar que, pelo menos em relação ao imposto de licença para localização, não tem êle sofrido grandes majorações por força de lei, baseado que é apenas no valor locativo do imóvel.

Não obstante a legislação que proibe a elevação dos aluguéis, os lançadores aumentam a seu bel prazer, anualmente, o valor locativo.

Um pequeno hotel em Paquetá, tem frequência considerável apenas durante o verão, quando não é um verão de chuvas. No inverno, especialmente, o hotel fica inteiramente vazio. Os proprietários, porém, têm que pagar aos empregados durante todo ano, tendo ainda que pagar aos Institutos e que desembolsar para as despesas naturais de conservação. Como se isso não fosse suficiente, a Prefeitura procura ainda arrancar dos mesmos toda a margem de lucro possível, levando-os inevitavelmente à falência. Por meio de uma política fiscal verdadeiramente parasitária, a Prefeitura do Distrito custeará o Carnaval e a propaganda pessoal do candidato a senador, Angelo Mendes de Morais.

CARNAVAL

"Cock-tail" do Tijuca à crônica carnavalesca

Os bailes do Metropolitano — Outras notas

Amanhã, às 20,30 horas, em sua sede social, o Tijuca Tenis Clube irá recepcionar os cronistas, oferecendo-lhes um "cocktail". Nesta ocasião os jornalistas terão oportunidade de apreciar a ornamentação do grêmio "cajuti" para o tríduo da folia.

OS BAILES DO METROPOLITANO

Os foliões estão de parabens, pois no Palácio Metropolitano serão realizados seis bailes durante o reinado de Momo.

INAUGURAÇÃO DO CLUBE RIAN

Assinalando a sua inauguração, o Clube Rian fará realizar em sua sede, à rua do Matoso, 16, quatro bailes de Carnaval. Sua sede está sendo convenientemente ornamentada e a parte musical já foi confiada à "Rio-Orquestra".

O BAILE DO CARTOLA, NO FLUMINENSE

Na segunda-feira de carnaval a Associação dos Funcionários do Fluminense Futebol Clube levará a efeito, nos amplos salões do clube das Laranjeiras, o seu já tradicional baile, em benefício de sua "Caixa Beneficente", o qual é denominado o "Baile do Cartola".

Para esta magnífica festa carnavalesca, a sede do Fluminense receberá uma luxuosa ornamentação, contendo, ainda, com a colaboração de duas "jazz" que não darão um minuto de tregua aos foliões.

O RESULTADO DO BANHO DE MAR À FANTASIA NO PÔSTO 6

Esteve reunida, anteontem, a comissão julgadora do banho de mar à fantasia, promovido por nossos confrades do "Diário da Noite", domingo último, em Copacabana, pôsto 6.

Após a abertura dos envelopes e consultados os mapas com os respectivos pontos, foi conhecida a seguinte classificação, bem como a ordem dos prêmios:

BLOCOS

1.º lugar — "Carnavalescos da Prainha", com 116 pontos — Taça "Diário da Noite" e Prêmio "Instantina", Cr$ 1.000,00.

2.º lugar — "Império de Ipanema", com 100 pontos — "Prêmio A.A.B.B.", Cr$ 500,00.

3.º lugar — "Unidos do Bolivar", com 52 pontos — "Prêmio Casablanca" — Cr$ 300,00.

ESCOLAS DE SAMBA

1.º lugar — "Recreio de Copacabana", com 123 pontos — "Taça Associação de Cronistas Carnavalescos" e Prêmio "Cafiaspirina", Cr$ 1.000,00.

2.º lugar — "União dos Casados", com 95 pontos — Prêmio "A.A.B.B.", Cr$ 500,00.

3.º lugar — "Império do Samba", com 91 pontos — Prêmio "Casablanca", Cr$ 300,00.

4.º lugar — "Unidos da Lagôa", com 75 pontos — Prêmio "Casablanca", Cr$ 200,00.

BATALHA DE CONFETI

Realizou-se sábado passado a anunciada Batalha de Confeti promovida pelos moradores da rua General Dionisio, em Botafogo. A festa transcorreu animadamente, contando com a colaboração de várias Escolas de Samba que desfilaram ante a Comissão Julgadora, saindo colocadas em 1.º lugar a Escola de Samba Sem Rival e em 2.º a Unidos de Olaria, que apesar de recem-fundada, causou muito bôa impressão, tendo sido bastante aplaudida pelo povo que acorreu ao local.

Afogou-se no Galeão

Pereceu afogado ontem, nas proximidades do Galeão, o operário José de tal, de moradia e estado civil ignorados.

O cadáver até agora ainda não foi encontrado.

Cobram o aumento do cafèzinho antes de publicada a portaria

Muitas casas de café desta capital começaram a cobrar hoje, antes mesmo de publicada no "Diário Oficial" a portaria que dá a autorização, Cr$ 0,50 por xícara de cafèzinho. A portaria, aliás, foi já uma vez publicada, mas incorretamente. O aumento sòmente vigoraria, entretanto, e a Comissão Central de Preços distribuiu nota esclarecendo, depois de republicada a portaria no "Diário Oficial", o que não se deu até hoje.

Alucinado agrediu três pessoas

Dirceu Sousa Gonçalves, de 30 anos, solteiro, morador à rua Barão de Bom Retiro, 695, na manhã de ontem, acometido de forte acesso de loucura, agrediu a socos e pontapés além da sua genitora, Cecilia de Sousa Gonçalves, viuva, que sofreu diversos ferimentos de natureza grave pelo corpo, José Luis Lira, morador à rua Cabuçú, 17, e Maria Ferreira, moradora à mesma rua, 27.

D. Cecilia foi internada no Hospital de Pronto Socorro, após receber os primeiros socorros no Posto Central de Assistência.

Dirceu foi prêso e autuado na delegacia do 22.º distrito policial.

Tentou suicidar-se

A doméstica Francisca Chagas de Andrade, moradora à Avenida Atlântica, 726, apartamento 1.201, tentou suicidar-se ontem, no interior de sua moradia.

Após receber os primeiros socorros no Hospital Miguel Couto, foi internada em estado de coma naquêle nosocomio.

Princípio de incêndio numa padaria

Na rua Senhor dos Passos, 202, onde funciona a padaria e Confeitaria "Flor da Silva", de propriedade de Felipe Adibbi, manifestou-se esta manhã um princípio de incêndio.

Imediatamente os bombeiros do Pôsto Central acorreram ao local e evitaram que as labaredas tomassem maior vulto.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Vitimados por raios em S. Gonçalo

Os temporais caídos em São Gonçalo sexta-feira e sábado últimos, acompanhados de fortes trovoadas e faíscas elétricas, causaram várias vítimas.

No local denominado "Monte Formoso", um raio caiu sôbre a residência do lavrador Manoel de Azeredo Coutinho, fulminando-o e ferindo a sua esposa e dois filhos, que foram medicados e internados no Pronto Socorro de São Gonçalo.

Em Porto Velho, à rua Capitão João Manuel, na residência do operário Otavio Nunes Pereira, a esposa deste, Maria Benedita Nunes Pereira, de 24 anos, quando amamentava sua filha Floricema, de 1 ano, foi atingida por uma faisca elétrica, morrendo fulminada, ficando feridos o operário e mais duas filhas. A garotinha nada sofreu. A moradora do barracão vizinho do de Otávio, Maria Augusta de Sousa, esposa do soldado da Polícia Militar do Estado do Rio, Oswaldo de Sousa, foi também ferida pelo raio que fulminou Maria Benedita.

Um outro raio, caido na residência de Olga Silva Neves, de 29 anos, moradora à rua 7 de Setembro, n.º 29, queimou-a, tendo sido a ferida recolhida e internada no Hospital de São Gonçalo.

Agredida a machado pelo espôso

Com fratura do crânio e da perna esquerda, foi socorrida e internada no Hospital Getulio Vargas, a sra. Manoela Martins, agredida a golpes de machado por seu esposo, Armando Martins, operário residente na localidade de Engenho do Porco, no município fluminense de Duque de Caxias.

Esfaqueado por "Zé Macaco"

Apresentando um ferimento a faca no torax, foi socorrido no Hospital Getulio Vargas o operário Luiz dos Santos, agredido pelo individuo conhecido pela antonomasia de "Zé Macaco", nas vizinhanças de sua residência, à rua da Granja, 34, fundos.

Três feridos numa colisão de veículos

Defronte à estátua de Pedro Alves Cabral, na Glória, ocorreu uma colisão de automóveis, da qual resultaram ferimentos em Gunther Kurtz, comerciante, alemão; Zoraide Kurtz, sua esposa, residentes à rua Afranio de Melo Franco, n.º 26; e o alemão Henrique Schineiker, residente no mesmo local.

Todos foram soccorridos pela Assistência Municipal, sendo os ferimentos ligeiros.

Suicidou-se a bailarina

Suicidou-se, ontem, no interior de sua moradia, a bailarina Ruth Gonzaga de Almeida, de 28 anos, solteira, moradora à rua Barata Ribeiro, 666, apartamento 901.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima
— Escrit. Av. Erasmo Braga 277, s/1207 — Tel 42-9854 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

Dr. Bernardino Pinto Gomes
— CRIMINALISTA — Av. Graça Aranha 326, 12º andar Tel 22-7082 — Das 4 às 6.

Dr. Corsíndio Monteiro da Silva
NATURALIZAÇÃO — QUESTÕES DE FAMILIA Av. Rio Branco 257, 10º sala 1005 Tels: 32-5388 (9 às 11 hs.) 43-7202 (12 às 16 hs.)

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5698. (504)

Dr Hugo Severiano Ribeiro
QUITANDA 20, 7º andar, sala 708 — Tel 42-1037. (511)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 83-85. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-5094. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
DULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Av 15 de Novembro 20, 4º, sala 402 Tels 23-6274 e 43-5769.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 8º, s/3 - Tels 23-1137 e 23-4565. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 25, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-2367 (803)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 616, 3º, apto 103 — Tel 28-9443. (903)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/807 — Tel 32-2330, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 27-4200. (1408)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 5as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-8555. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 43-3189 e 26-0318. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 119 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 801 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1418)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 23-4709 e 27-6928 — HORA MARCADA (1419)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 32-6331 e 25-3713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1338)

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 32-0698. (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 43-5500 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º, sala 202 - Tel 52-6447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Abreugrafotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1209 — Tels 22-6771 e 27-1392. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 32-0004, 26-0239, 37-0227. (1423)

32-8184

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 13 hs. (1422)

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

SÓCIO

TENHO BOA LOJA AV COPACAB. EM CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS. ACEITO PROPOSTA DE NEGÓCIO RENDOSO P/ EXPLORAR EM SOCIEDADE. OFERTAS P/ N. 1347 NESTA RED. (1347)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Colégio Mallet Soares
Xavier Silveira 82, Copac. — Tel 27-1237 CURSO COLEGIAL CIENTÍFICO NOTURNO — ESTÁ ABERTA A MATRÍCULA. (1339)

Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de Janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Mis Vieira de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1503)

DACTILOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiç. só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1504)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica
CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 3 vezes por semana, sem prejuízo dos horários de trabalho — Informe na Secret da Escola, todos os dias.
R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6565.

TERRENOS

VENDE-SE

ÓTIMO TERRENO PLANO EM MIGUEL PEREIRA, MEDINDO 20x50 — TRATAR COM O SR. BASTOS PELOS TELS 22-1870 OU 32-0232. (1342)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 913 — Tel 22-5967.

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — Jak, técnico — R. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-6643.

VENDE-SE

BICICLETA PHILIPS aro 28, inteiramente nova, preço ocasião — Motivo de viagem — Tel 25-1520, das 8 às 10,30. (1349)

MISCELÂNEA

"Continental", "Sarinho", "Monjopina"
SUCOS DE FRUTAS E AGUARDENTE DE PERNAMBUCO
Distr exclusivos: IMP.-EXP. SATELITE LTDA. Tel 32-3403. (1345)

ANUNCIE PELO TELEFONE

32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA — B Mesquita 980, esq Pç Verdun
FARMACIA GRAJAÚ — B BOM Retiro 2254-A, esq Pç Malv Reis

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntários 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 149-A, perto da estád do Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 310, início da r Jardim Botânico

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY — Catete 332, junção Sen Verg e Marq Abrantes
SIQUEIRA BATISTA & CIA. — Pr Flamengo 186-B, perto da Sorv Brasileira

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO — S José 112, entre Av Rio Branco e Lg Carioca
DRAGÃO DOS TECIDOS — Av Mal Floriano 107, em frente à Light
REDAÇÃO DA TRIBUNA — Lavradio 98, esq Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME — Av Princ Isabel 46, perto do Túnel Novo
AVICARGA S. A. — Cap Mendonça 29-D, perto Hotel Copacabana
AVICARGA S. A. — Xavier Silveira 28, perto do Cine Roxy

GAVEA
FARMACIA UNIÃO — Pç Santos Dumont 143, esq Marq S Vicente

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL — Visc Pirajá 146, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA — Cardoso Jr 16, fim da linha do bd Laranjeiras

LEBLON
ALFAIATARIA MICELI — João Lira 84-B, ponto final dos ônibus

RAMOS
CASA SÃO JORGE — Aureliano Lessa 43, perto da Estação

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ — Av Paulo Frontin 616, ap 103 (Lg R Compr)

TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO — Haddock Lobo 1, ao lado da Igreja E Santo
FARMACIA SAENZ PEÑA — Pç Saenz Peña 23, esq r Carlos Vasconcelos

Vamos entrar no cordão!...

LEVADOS pelo bonde, o transporte popular por excelencia, vamos entrar no cordão, aumentando a alegria do reinado de Momo. Isto, porém, sem prejudicar o "amigo n.º 1 dos cariocas", porque, terminado o Carnaval, êle continuará a prestar os mesmos bons serviços a você e a outros milhares de ex-foliões. Um bonde a menos em circulação representa o prejuizo de muitos!

LIGHT

UM DIA NO MUNDO

13 de Fevereiro de 1950

*** A primeira alusão da Russia à declaração do Presidente Truman sôbre a bomba de hidrogênio foi publicada ontem no "Izvestia", nos termos habituais usados pelo comentarista de serviço quando se refere aos EE.UU. O que nos decepcionou porém foi não ter abordado um único aspeto construtivo, susceptível de conduzir ao entendimento internacional e à Paz. Por outro lado não podemos deixar de registar o intencional ataque ao partido trabalhista britânico no momento em que se preparam as eleições em Inglaterra. Num país de imprensa em uniforme, este ataque é significativo. Apesar de tudo o que dizem os comunistas o Partido Trabalhista estorva, porque apresenta uma solução democrática ao problema do socialismo e tira à Russia um dos seus maiores fatores de penetração e de domínio. Porisso "Izvestia" julga que o pior é o melhor.

*** Os mineiros de John Lewis "ignoram" o duplo mandado do govêrno no sentido da terminação da greve do carvão, enquanto a situação se aproxima do ponto crítico com a queda das reservas de combustível sólido ao necessário para menos de duas semanas. Não está porém afastada a possibilidade de um entendimento.

*** Intensifica-se a luta na Indo-China entre tropas do govêrno legal e os rebeldes comunistas.

*** O rádio comunista de Peiping acusa os EE.UU. de utilizar Tito para desintegrar o movimento comunista na Asia. Confessa que o "titismo" está ganhando terreno. Revelou contudo incapacidade de caracterizar politicamente o "titismo" limitando-se a uma acusação sem provas tanto contra Tito como contra os Estados Unidos, ou seja o estilo habitual da propaganda comunista.

*** A Liga Internacional dos Direitos do Homem, segundo notícias de Nova York, enviou uma carta ao secretário de Estado Dean Acheson, em que se opõe energicamente à idéia de os Estados Unidos enviarem um embaixador a Espanha.

*** Iniciou-se ontem o julgamento em Estocolmo do cidadão sueco Mittac Leffler acusado de ter entregue segredos a um diplomata estrangeiro, cuja nacionalidade não foi revelada até agora.

*** Correm insistentes rumores em Nova York de que Mao-Tse-Tung está numa situação de "prisão amigável", em Moscovo até consentir na entrega da Mandchuria à Russia.

*** De Gaulle falou e não disse nada de novo. Bidault continua apesar de todas as dificuldades a firmar a sua posição. Os socialistas embora tendo saído do govêrno parecem dispostos a votar com Bidault, para evitar uma crise que poderia ser perigosa para a República.

*** O senador democrata Connaly presidente da comissão das relações exteriores do Senado declarou que a bomba de hidrogênio de forma alguma fecha as portas a novas tentativas norteamericanas no sentido de estabelecer o contrôle mundial da energia atômica.

*** De Teeran comunicam que foi apreendido um jornal comunista editado atrás da cortina de ferro em que se fazia um apelo a uma rebelião contra o govêrno. Para conservar a monotonia atacava também os "imperialistas" norte-americanos.

*** O vice-primeiro ministro Matias Rakosi atacou Tito a Igreja Católica, e para não prolongarmos as citações, todos os que não aceitam o domínio totalitário da grande Russia e do seu "chefe bem amado", o marechal Stalin.

*** De Berlim comunicam que o Partido Comunista resolveu dissolver o Partido Cristão Democrata. A notícia foi dada pelo jornal "Telegraf Montag" de licença britânica.

*** Em Tóquio, o primeiro ministro Yoshida reclamou a restituição das Kurilas ao Japão. O arquipelago das Kurilas está ocupado por forças soviéticas.

Para esclarecer a situação nas Antilhas

GUATEMALA, 13 (A.F.P.) — A comissão de inquérito enviada pela Organização dos Estados Americanos para esclarecer a situação nas Antilhas, está reunida desde sexta-feira no Pálace Hotel desta capital.

Os delegados trabalham ativamente para reduzir ao máximo a estada na Guatemala, que em princípio não estava incluida em suas investigações. A missão compreendia, inicialmente, a República Dominicana, Cuba e Haiti, onde se desenrolarão os seus mais importantes trabalhos. O govêrno guatemalteco dá tôda colaboração à comissão, cujo porta-voz expressou satisfação a respeito.

Sabe-se que o govêrno do general Trujillo acusou vários países das Caraibas, notadamente Cuba e Guatemala, de ajudarem e equiparem os exilados dominicanos que desejam fomentar uma revolução em suas pátrias. O govêrno guatemalteco desmentiu várias vêzes, oficialmente, essas acusações, afirmando que a Guatemala estava absolutamente alheia a qualquer atividade suscetível de perturbar a ordem e a paz nas Caraibas.

O cálice de Antióquia

NOVA YORK, 13 (UP) — O Museu Metropolitano de Arte, desta cidade, informa ter adquirido o Cálice de Antioquia que, segundo os arqueólogos, é o Cálice cristão mais antigo que se conhece.

O referido Cálice foi descoberto em 1910 num lugar onde se localizava a cidade de Antioquia e diz-se que foi utilizado por Jesus Cristo em sua última ceia. Não se revelou o preço pelo qual o Cálice foi adquirido mas sua compra foi facilitada pelo sr. John Rockfeller Jr. O referido Cálice data do século IV.

O Governador entrava o progresso de Sta. Catarina

Situação precária das estradas: Enormes buracos, lamaçais e pedras impedindo o tráfego de veículos — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. René Frey

"O município de Videira, no Estado de Santa Catarina, é um dos mais ricos daquêle Estado. A sua produção de trigo, êste ano, irá além de duzentas mil sacas e a safra de uvas será das maiores. Entretanto, a rodovia que o liga a Liberata e Curitibanos, única via de acesso a outros pontos do Estado e do país, está com cêrca de 40 quilômetros completamente intransitáveis" — disse-nos o sr. René Frey, gerente da firma René Frey & Irmão, com sede em Videira.

Antigamente — continuou — o transporte era feito em caminhões; hoje, sòmente as carroças conseguem vencer os quarenta quilômetros de lamaçal.

INCURIA GOVERNAMENTAL

"Para mostrar a má vontade dos nossos governantes — afirma o sr. Frey — basta citar um exemplo: A nossa firma, em vista da falta de dinheiro alegada pelo Estado, resolveu consertar a estrada. Para tanto, prontificou-se, desde que lhe fossem fornecidas as necessárias máquinas, a consertar a estrada com o emprêgo de pessoal seu, custeando tôdas as despesas (inclusive com a gasolina) necessárias. Esta proposta, entretanto, foi recusada".

Ainda anteontem o sr. Frey, que viajou de Santa Catarina especialmente para tratar do assunto, renovou a proposta ao secretário de Viação e Obras Públicas de Santa Catarina, sr. Lealberto Leal, que recusou novamente.

ATOLADO O PREFEITO

O prefeito de Videira, sr. Angelo Pozoni, viajando certa vez pela estrada do município, teve o seu carro atolado. Persistente, recorreu a um jeep: teve o mesmo destino. No caminho, encontrou 12 caminhões atolados na estrada intransitável, a maioria deles carregados de uvas e trigo. Em vista disso, telegrafou ao governador e ao secretário da Viação de Santa Catarina. Nenhuma providência foi tomada.

As firmas Ponzoni Brandalise S.A. e René Frey & Irmão já telegrafaram diversas vezes ao governador do Estado dando conta do "estado calamitoso da estrada, sem pontes, cheia de buracos, pedras enormes impedindo a passagem, o perigo de um desastre na balsa de que estavam se utilizando para transportar as suas mercadorias". Apesar de todos êsses apêlos, nenhuma providência foi tomada, continuando a "não haver verba para o conserto".

SO' DE AVIÃO

Há pouco tempo, a Associação Comercial de Joaçaba promoveu uma reunião dos moageiros. A ela compareceu o sr. Lealberto Leal, que também é diretor do Departamento de Estradas de Rodagem. Como, entretanto, a estrada não permite o trânsito de veículos, o sr. Leal foi de avião.

O secretário de Viação do Estado de Santa Catarina — termina o sr. René Frey — devia cuidar melhor dos interesses que lhe estão afetos, permanecendo mais tempo no seu Estado ao invés de viver continuamente aqui no Rio. Há uma semana que estou tentando resolver êsse assunto de grande interesse para o município, para o Estado e para o país e não consigo, pois o sr. Leal anda sempre ocupado com outras coisas...

A sucessão depende da reunião mineira

Desconversas PTB-PSD — Diversionismo na Câmara — Assembléia paulista — Política dos Estados

Nesta semana que antecede às férias do Carnaval não há esperanças de que o problema da sucessão presidencial tenha qualquer andamento.

1. Continuarão os esforços para a realização da reunião de Belo Horizonte, apesar da sabotagem do sr. Benedito Valadares, que se diz orientado pelo presidente da República. O sr. Valadares tenta fazer a reunião aqui, e não na capital mineira, para que todos venham a êle, e êle seja o centro das conversações. Mas, ninguém acredita que o sr. Milton Campos e os demais líderes políticos das diferentes correntes mineiras se submetam a êsse capricho do "coordenador" do general Dutra.

2. O PTB concluiu seu esbôço de programa socializante para levar aos demais membros da Comissão Mista, isto é, os do PSD, Góis, Agamenon, Valadares. Enquanto isso, os líderes trabalhistas, a começar pelos membros da referida Comissão, como o sr. Salgado Filho, começaram a espalhar declarações de que o povo exige Getúlio, etc. O sr. Amaral Peixoto foi a S. Borja pedir ao sr. Getúlio um acordozinho do PTB fluminense para eleger-se Governador, e para que o sr. Getúlio não deixe o povo exigir a sua candidatura

3. Na Câmara, começaram a aparecer os diversionistas da sucessão, como o sr Crepory Franco, com a emenda da eleição indireta do Presidente e do Vice-Presidente da República, o que, afinal, é menos do que a prorrogação do mandato do Presidente por um ano, como quer o sr Negreiros Falcão, instrumento do sr Góis Monteiro, e mais do que realizar a eleição em dezembro, em vez de outubro, como deseja o sr. Campos Vergal, representante do sr. Ademar.

POSIÇÃO DOS PARTIDOS

Todos os partidos estão sem rumo no tocante à sucessão presidencial.

Aproxima-se a data da nova Convenção do PSP, e o sr. Ademar não sabe ainda se lançará sua candidatura. O PTB quer lançar o sr. Getúlio, mas, conversa com o PSD prometendo um acôrdo. O PSD, dividido em dois pedaços, espera três desenvolvimentos: aliança com Getúlio, embora pouco provável, aliança com a UDN e o PR, se vitoriosa a iniciativa da reunião de Belo Horizonte, ou lançamento de candidato partidário, se o sr. Nereu Ramos voltar à sua presidência, para fazer êsse jôgo suicida. A UDN aguarda os resultados da reunião de Belo Horizonte, com tôdas as disposições para um entendimento com o PSD, PR e outros partidos. Se a reunião não apresentar solução de forte base eleitoral, terá que se definir em face da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, lançada pelos estudantes.

QUER SER SENADOR

O sr. Mauro Renault Leite, genro do general Dutra, escolheu o Piauí, Estado onde nunca estêve, para campo de suas atividades políticas. Em 1945, a pedido do candidato a Presidente, foi eleito deputado federal pelo PSD. Nestes quatro anos, o sr. Mauro Renault Leite não teve tempo de ir conhecer o "seu" Estado e, agora, véspera de eleição, preocupa-se com a sua volta ao Congresso. Fêz um negócio com o sr. Leônidas Melo, ex-interventor, nomeando-o, pelas mãos do general Dutra, diretor da Caixa Econômica Federal, em troca de seus votos. E julga-se, porisso, em situação de ser senador federal pelo Piauí, que tem a vantagem de um mandato de 8 anos, em vez de 4.

OUTRO CANDIDATO NO R. G. DO NORTE

O Diretório Municipal do PSD, no município de Caicó, no Rio Grande do Norte, acaba de levantar a candidatura do deputado federal, mons. Valfredo Gurgel, para Governador do Estado, tendo comunicado essa resolução a todos os diretórios partidários, pedindo apoio.

O nome do mons Valfredo Gurgel vem sendo lembrado como candidato da aliança Georgino-Café, naquele Estado, em luta contra o governador Jose Varela.

DISPUTA DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA

Aproximando-se o início do período de funcionamento normal da Assembléia Legislativa de S Paulo, começaram as *démarches* para a eleição de seu Presidente. O PSD, sentindo inviável a reeleição do sr Brasilio Machado Neto, procura os demais partidos oposicionistas ao Govêrno estadual, para propor o nome do sr. Lincoln Feliciano, presidente na sessão legislativa de 47.

O presidente da República viajará para o sul

Seguirá para o Rio Grande do Sul, no dia 25, o Presidente Dutra, que assistirá em Caxias à "Festa da Uva". Como parte do programa, s. excia. inaugurará 500 moradias construidas pelo Instituto dos Industriários, em Passo de Areia. O Presidente permanecerá ali até a manhã do dia 27.

Possibilidades e dificuldades de entendimentos com a Rússia

NOVA YORK, 13 (UP) — John Foster Dulles, um dos líderes republicanos de política externa dos EE. UU., manifestou a opinião de que ainda é possível chegar-se a um acôrdo sôbre a limitação mundial dos armamentos — embora fazendo a ressalva de que a "extremadíssima posição da União Soviética, na questão da soberania nacional", dificulta a tarefa, criando embaraços à verificação do que efetivamente se está passando

Irregular o tráfego da Central

Atrasados os trens de Belo Horizonte

O Tráfego da Central continua irregular na linha do Centro. Ontem, os noturnos chegaram com atraso. O R-2, que partira de Belo Horizonte sábado pela manhã, chegou somente às 2 da madrugada de ontem, com um atraso de seis horas. O N-2, que saiu sábado à noite de Belo Horizonte, chegou às 12 horas de ontem, com um atraso de quatro horas.

O motivo dêsses atrasos se deve ao descarrilamento de trens cargueiros.

O noturno mineiro, N-2, que deveria chegar hoje, está retido Afonso Arinos, em virtude de um descarrilamento ocorrido entre esta estação e Sobragi.

Os trens dos subúrbios trafegaram também com atraso hoje pela manhã, em vista de avarias em algumas composições.

RESTAURAÇÃO DA LINHA DE ENG. DE DENTRO

Informa-se na Central que será restaurada a linha de Engenho de Dentro.

Morre o músico e compositor português padre Tomaz Borba

LISBOA, 13 (A.F.P.) — Anuncia-se a morte do padre Tomas Borba, músico e compositor conhecido, nascido em 1867 em Angra de Heroismo. Professor do Conservatório Nacional, era autor de trabalhos muito apreciados sôbre música, notadamente um "Manual de Harmonia". Escreveu numerosas partituras musicais, entre as quais várias Missas.

Revista dos jornais

Num artigo bem escrito, como há muito não fazia, o sr. Assis Chateaubriand atribui à UDN a culpa de não estarem unidos os democratas em tôrno de uma boa candidatura. O sr. Kelly recebe ali duras críticas. O nome do Brigadeiro continua a ser a *bête noire* do sr. Chateaubriand. Mas curioso é o fim. Ele diz que os udenistas do Rio (chamando assim a todos os que não entendem o Brasil como êle próprio) são ticoticos no fubá, enquanto os da direção de Minas são umas águias, embora até ontem dissesse deles que eram — uns tolos. O fim do artigo é uma delícia: "Os ticoticos da *basse-cour* carioca, êsses desistem de voar, céu afora, porque trocam a nuvem pelo milho".

O sr. Chateaubriand falar em milho é uma imprudência. Pois a êle poderiam os udenistas dizer, com propriedade, como no velho rifão carioca: "papagaio come milho, ticotico leva a fama..."

E ticotico não come milho, doutor Assis.

— "A Notícia" de sábado, "Tirem a máscara de uma vez", era a *manchette* contra o Presidente da República. "O Rio ostentará aspectos deslumbrantes" era a *sub-manchette* a favor do prefeito Mendes de Morais. Este paga para que ataquem o seu superior. E o seu superior gosta disso!

—Comentando o banho de mar noturno, a fantasia, promovido pelo "O Mundo", o chefe de Polícia, general Lima Camara, entusiasmou-se com a Elvira Pagã a ponto de dizer, referindo-se ao banho em geral: "Nunca se viu espetáculo tão deslumbrante!"

— *J. T.*

PERON, MAU PAGADOR

A Suíça reclama o que o Brasil silencia

Agora são os suiços que estão a cobrar. A imprensa helvetica que durante tanto tempo não cessou de elogiar a Argentina, quando esta mantinha um bom serviço de propaganda, pago regiamente, agora mudou de tom. Por que?

A Suiça possui uma economia metodicamente organizada. Tudo ali funciona à base cronometrica. Capitais, produção, lucros. E quando alguma coisa acontece à produção, a máquina protesta. Perón não paga os juros dos capitais suiços invertidos na rica República platina.

Os credores suiços acusam as autoridades de Buenos Aires de estarem a escrever o capitulo mais triste da história das relações econômicas entre os dois paises em causa. A imprensa chegou a dizer mesmo que os métodos dos dirigentes do Banco Central são mais *raffinées* que os da famosa "Devisenbewirtschaftung" do 3.º Reich, pois os credores da Alemanha de Hitler pelo menos recebiam um interesse reduzido, ao passo que Buenos Aires nega-se a tudo. Os artificios hábeis de Perón eludem permanentemente o problema da transferência de lucros e deixam à margem os investimentos suiços como simples quantidades secundárias.

Essa atitude do Govêrno de Perón é tanto menos compreensiva tendo-se em conta que o comércio entre a Argentina e a Suiça, desde 1947, é favorável a Buenos Aires. E essa vantagem não é insignificante. Pelas estatisticas suiças as importações de mercadorias argentinas foram, com efeito, de 1 de janeiro de 1947 a 30 de setembro de 1949, de 720 milhões de francos, contra as exportações suiças no mesmo periodo, de 349 milhões. Como essas cifras versam sôbre franco fronteira suiça, o benefício em favor da Argentina fica reduzido a 250 a 300 milhões de francos suiços.

Durante êsse tempo os credores suiços não lograram nenhuma transferência. O empréstimo suiço de 1910, 4%, da Provincia de Buenos Aires, está por pagar. Cerca de 70 milhões de francos suiços somam as transferências paralisadas. Isso sem contar as perdas originadas pelas duas desvalorizações do peso argentino, a primeira de 10%, em 1948, e a segunda de 46%, no ano findo. Calcula-se que essas duas quebras de padrão tenham dado de prejuizo aos capitalistas suiços cerca de 40 milhões de francos! Há ainda a acrescentar a perda dos valores dos títulos argentinos em poder dos suiços, depreciados no mercado de Genebra e Zurich. Em cerca de 800 milhões de francos suiços são calculados os prejuizos sofridos pelo mercado de capitais suiço e pelos portadores de títulos argentinos. Tal situação refletiu-se até mesmo em certos ramos da produção suiça que tiveram de reduzir suas atividades.

Entretanto, no Banco Central a Argentina possui um saldo efetivo de cerca de 100 milhões de francos suiços, apesar dos pagamentos das importações suiças e dos funcionários diplomáticos e consulares em Berna e outras cidades.

A verdade é que a Argentina com êsse processo visa obrigar os suiços a manter as importações dos produtos agricolas platinos. Porque há um acôrdo regulando a matéria que foi firmado em 20 de janeiro de 1947. A Suiça suspendera certas aquisições na Argentina devido aos preços extorsivos cobrados aos produtos agricolas. Como o Instituto argentino do comércio exterior já reajustou êsses preços no mercado internacional é possível que a Suiça possa no primeiro semestre deste ano recomeçar as compras de cereais na Argentina. Mas, será que Perón depois de vender permitirá mesmo a transferência dos lucros dos capitais suiços? Escarmentados os suiços certamente imporão condições antes de realizar essas operações comerciais.

Os suiços são práticos em negócios. Até agora Perón enganou-os. Mas, os suiços não são os brasileiros que acumulam pesos na Argentina e se vêem obrigados a comprar trigo caro em Buenos Aires quando existe êsse produto mais barato nos mercados internacionais. Isso chama-se aqui manter um mercado. Não desejamos que as relações comerciais entre o Brasil e a Argentina sejam reduzidas. Mas pensamos que se poderia chegar a um acôrdo com Buenos Aires que nos permitisse, já que temos pesos bloqueados, que nos vendessem o trigo pelo preço do mercado mundial. Essas considerações são feitas não em função dos atuais amos da Argentina, mas visando salvaguardar a amizade que nos une à grande república do Prata.

Reorganização da Medicina

Marcelo Silva Júnior

A solução dos problemas de saúde no Brasil, atenta a deficiência, enorme, de médicos e de pessoal para-médico, terá que começar por medida fundamental — a reorganização da medicina.

Dado o baixo número de esculápios que se diplomam anualmente — cêrca de 1.000, pois não há estatística exata, — do qual só pequena parcela se aventura ao exercício da policlínica no interior, considerada a cifra dos que saem da profissão pela morte, pelo abandono da clínica, por interesses pecuniários na indústria ou em outros setores de trabalho e pela inatividade, o total de médicos no país está diminuindo, relativamente ao crescimento da população que recebe por ano pelo menos 900 mil almas novas (crescimento vegetativo, descontada a imigração).

Temos apenas 17 faculdades de medicina: 1 em Belém, 1 em Recife, 1 em Salvador, 1 em Belo Horizonte, 3 no Rio de Janeiro, 1 em Niterói, 1 em São Paulo, 1 em Curitiba e 1 em Pôrto Alegre.

Essas faculdades ministram um ensino que pode e deve ser muito melhorado, pela instituição, inadiável, do regime de *full-time* no magistério (pelo menos para as cadeiras básicas), pela reestruturação do currículo, dando-se, nele, à medicina preventiva um lugar primacial, provendo-se tôdas as escolas de hospital de clínicas moderno e condicionando-se o recebimento do diploma profissional a mais longa, absolutamente controlada frequência hospitalar por parte do estudante (durante dois anos, no mínimo). Isso levantaria o nível da capacidade profissional, porém, impõem-se outras urgentes medidas, que aumentem, tão logo quanto possível, o número de facultativos, pois temos 18.000 e precisamos de 64.000. Tais medidas seriam: redução para quatro anos do currículo médico (parte básica), abolição da taxa escolar, ampliação material das faculdades existentes, que permita aumento de matrícula sem prejuízo do aprendizado, finalmente, criação de novas escolas, de preferência no Nordeste, onde a mortalidade infantil, a tuberculose, a esquistosomose (esta com incidência de 100% em algumas comunidades!), o tracoma, a bouba e as doenças venéreas pintam um quadro pavoroso, periòdicamente agravado pelas crises climáticas. E que o govêrno, ao invés da federalização das novas faculdades, se as

(Conclue na 6.ª pág.)

MILHARES DE MORTOS

As atrocidades russas na Alemanha Ocidental recordam as dos názistás

Emissora clandestina do Grupo de Combate à desumanidade — O dr. Hildebrand, egresso de campo de concentração, desmascara os agentes da polícia russa (NKVD)

FRANCFORT, fevereiro (Serviço especial) — Em agosto de 1948 a população da Alemanha foi surpreendida com uma emissão de estação de rádio que, por três vezes, nas ondas da *Nordwestdeutscher Rundfunk*, difundiu e alertou a população da Alemanha Oriental sob o título: "O silêncio é um suicídio", quanto aos métodos de espionagem russa na referida zona e da maneira pela qual cada pessoa deveria lutar contra os agentes de Moscou. Essas emissões marcaram o início das atividades da mais benéfica das associações secretas: o "Grupo de Combate à Desumanidade".

O fundador do grupo é o dr. Rainer Hildebrand, vítima de um dos campos de concentração nazista e um dos raros sobreviventes da tentativa do golpe de estado contra Hitler, a 20 de julho de 1944.

O Grupo de Combate à Desumanidade tem até agora desmascarado centenas de agentes russos da zona oriental. Duas vezes por semana a Radio-Rias irradia a lista dos espiões. Durante essas emissões de 10 minutos, destinadas à zona da Alemanha Oriental, o *speaker* informa a seus ouvintes sôbre os agentes da seguinte maneira: Leipzig! Leipzig! Atenção Leipzig! O alfaiate X, empregado na casa tal e residente à rua X, é um agente da N.K.V.D.

O Grupo de Combate também pelos jornais, sob a rubrica especial "Lista dos mortos", comunica, de três em três semanas, em série, os nomes das pessoas que, a partir de 1945, morreram nos campos de concentração russos da zona oriental. Na busca aos desaparecidos o Grupo emprega uma perigosa atividade. Também Radio-Rias informa sôbre êsses desaparecidos. A "lista dos mortos" é assim levada pela imprensa e pelo rádio aos desgraçados parentes das vítimas. Há um fichário duplo para êsse trabalho exaustivo: desaparecidos e encontrados. As investigações são bem difíceis. O sistema empregado visa excluir os equívocos. Dêsse modo há um questionario aperfeiçoadíssimo e o pessoal empregado nesse serviço possui extraordinária experiência. As declarações de uma só testemunha não bastam. A morte de um internado só é anunciada quando coincidem as declarações de três testemunhas ou de três fontes. Mesmo assim, se o nome presta-se a confusões como Meyer, Maier ou Meier, o Grupo trata de identificar pela idade, por outras características especiais, deixando, apesar disso, entrever a possibilidade de um êrro. Como exemplo do que é o trabalho do Grupo basta mencionar que só num dos campos de concentração da zona Oriental, o de Sachsenhaussen, passaram depois de 1945, 30.000 pessoas das quais acredita-se tenham morrido de frio e fome 25.000! Quanto ao total internado nos demais campos os fichários acusam 185.000 pessoas. Dêsse número apenas salvaram-se 89.000.

Graças ao dr. Rainer Hildebrand o mundo teve conhecimento dessas monstruosas atrocidades soviéticas. Esses são os métodos de reeducação política de Stalin.

O mais extraordinário é que até agora nenhuma das informações do Grupo foi desmentida ou declarada inverídica.

Mas, os russos desejam terminar com essa incômoda vigilância. O dr. Hildebrand já foi vítima de uma tentativa de rapto. Salvou-se por acaso. Quatro agentes de Moscou deviam atropelá-lo e apoderar-se do chefe do Grupo que seria levado para a zona russa de Berlim. Uma patrulha de polícia impediu a consumação do atentado e os agentes russos foram presos.

Ataques a tudo e a todos

BUDAPEST, 13 (U. P.) — Os jornais desta capital informam que o vice-premier da Hungria, sr. Matyas Rakos, atacou violentamente os padres católicos e as ordens religiosas católicas por sua recusa em aderir ao comunismo neste país. Em seguida, o sr. Rakos acusou a Inglaterra, EE. UU., e França de interferirem nos assuntos internos da Hungria. Disse também que o marechal Tito formou enorme exército na Iugoslávia para colocá-lo à disposição de seus patrões norteamericanos.

Declarações de De Gaulle

PARIS, 13 (AFP) — "Não apresentaremos às próximas eleições senão companheiros do PPF" — declarou esta manhã o general De Gaulle, em breve alocução que pronunciou no encerramento dos trabalhos da sexta sessão do Conselho Nacional do "Rassemblement du Peuple Français", em Saint Made, perto de Paris.

O general prosseguiu: — "União? Sim, nós a queremos. Mas não a dos políticos. A União deve ser feita no país. Será feita em torno [illegible] porta, não lançamos um compromisso [illegible]

E De Gaulle concluiu: — "União do país por nós, em torno de nós. Depois daremos ao país as instituições que êle merece. Estou convencido de que ganharemos a partida". O general, acompanhado por Jacques Soustelle e André Malraux, dirigiu-se ao monumento aos mortos de guerra em Saint Mande, onde depositou uma corôa.

Para impedir o domínio russo no Extremo Oriente

BANGKOK, Sião, 13 (UP) — Sob a direção de Philip Jessup, experimentado em quatro anos de guerra fria na Europa, reuniram-se nesta cidade 17 altos funcionários diplomáticos norte-americanos no Extremo Oriente, em conferência secreta, para estudar meios de impedir o domínio da Asia Sudoriental pelo comunismo.

SIRVA MELHOR SEUS CLIENTES E AINDA ECONOMIZE!

COM O NOVO FURGÃO FORDSON 1949

Ao lançar os seus dois novos e notáveis tipos de furgão, o Ford-Inglês 1949 apresenta o mais eficiente transporte comercial. Nova economia, grande rendimento e fácil manejo. Venha vê-los o quanto antes.

Ford INGLÊS

Cr$ 33.300,00

COM FACILIDADES

O Ford-Inglês é o carro europeu mais vendido no Brasil.

RUA MÉXICO, 31 C

Tel. 32-2024 - Rio

Arco-Artusi

Juramento e papelada

As leis e regulamentos brasileiros partem em geral, do triste pressuposto de que todo cidadão é desonesto e mentiroso.

Não admitem uma só presunção de veracidade em favor de declarações do cidadão. Tudo precisa ser provado, ainda que com provas puramente formais, que depois são arquivadas *ad perpetuam*.

Certidão de nascimento, atestado de residência, reconhecimento de firma, carteira de identidade, carteira de saúde, certidão de vacina, carteira de trabalho, certidão de casamento, certidão de obito, atestado de ideologia, folha corrida, atestado de boa conduta, são documentos que se exigem a todo momento e a propósito de qualquer pretensão do cidadão.

Tudo puramente formal, porque todos êsses documentos podem ser falsificados ou falseados, a começar pela própria certidão de idade.

Às vezes, nem há necessidade de provar o que se pretende que êles provem.

Conhecemos o caso de um cidadão de cabelos brancos que tentou levantar, na Caixa Econômica, um depósito feito em seu nome, quando êle era menor de idade, vinte e cinco anos antes.

Exigiram certidão de idade para provar que o depositante atualmente era maior de idade. Não bastavam as barbas, o cabelo branco, a obesidade e a calvice incipientes, a carteira de identidade, nem o depósito feito havia mais de 21 anos. Não! Era necessária a certidão de idade, porque durante êsses 25 anos podia acontecer que o depositante — menor — não houvesse completado os 21 anos regulamentares.

Mas, o que impede o cidadão de falsificar qualquer dêsses documentos?

Primeiro, a educação, o caráter, a decência, a moral e, depois, o receio de pena criminal.

Então por que não tomarmos o caminho mais curto de suprir os documentos pela simples declaração da parte, sob juramento, e punir criminalmente, com a máxima severidade, os que jurarem em falso?

Como se simplificariam os processos burocráticos e como se valorizaria a palavra do homem!

"Juro que sou Fulano, nascido em tal época, filho de Sicrano". Descoberta qualquer fraude, cinco a dez anos de cadeia!

Quanto ganharia o cidadão em respeito a si próprio!

Quanto ganharia a Nação em tempo, que, de outra forma, está sendo roubado a trabalho mais útil!

Um brasileiro foi aos Estados Unidos a passeio. Para poder tirar passaporte gastou três meses a extrair, no Brasil, certidão negativa do imposto de renda.

Quando resolveu regressar dos Estados Unidos, na véspera do embarque, soube que também lá exigiam certidão negativa do imposto sôbre a renda. Ficou desesperado, imaginando que levaria os mesmos três meses para obtê-la e confiou seus temores ao agente de turismo que o tranquilizou:

— E' muito fácil! O sr. vai à Agência do Correio, na esquina próxima e solicita o certificado.

Na Agência do Correio, o funcionário interpelou-o:

— O sr. recebeu alguma renda enquanto esteve nos Estados Unidos?

— Não. Vim como turista.

— Jura que isso é verdade?

— Sim. Juro.

— Aqui está o seu certificado

Não há leviandade por parte da administração americana, pois todos sabem que jurar falso significa, além da vergonha moral, uma pena bastante séria, por isso ninguém se atreveria a prestar declarações falsas.

Não é sòmente bonito e cavalheiresco. E prático e eficiente. Revela que o Estado não quer ser incômodo, mas sim e apenas garantir seus próprios interêsses.

Temos um caso concreto recente: — A Superintendência da Moeda e Crédito exige dos novos diretores de Bancos ou casas bancárias os seguintes documentos:

1 — Prova de que não tem dívida para com a Fazenda Nacional.

2 — Certidão do Imposto de Renda.

3 — Certidão do Imposto de Indústrias e Profissões.

4 — Certidão negativa da Dívida Ativa.

5 — Certidão negativa das Varas e Pretorias criminais (18 Varas).

6 — Certidão de que não é comerciante falido (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Distribuidores).

7 — Certidão negativa fornecida pela extinta Justiça Federal (9.º ofício) e Tribunal de Segurança (Arquivo Nacional).

8 — Certidão de que não tem titulos protestados (7.º oficio).

9 — Prova de capacidade profissional.

Ora, a exigência dos primeiros quatro documentos constitui pura chantage do Estado, que, assim, obriga o interessado a saldar seus impostos, sob pena de não obter seu documento.

Os documentos restantes, que deveriam constituir prova de idoneidade moral, não provam qualquer idoneidade acima dos limites estritos da idoneidade média e incolor: — cidadão que não é criminoso, tão sòmente.

O juramento dêsses diretores de Bancos supriria todos os documentos com vantagem, desde que o juramento falso implicasse em pena efetivamente aplicável, de 5 a 10 anos de cadeia.

Cremos ser possível a introdução dessas praxes no Brasil, por isso aí vai nossa interpelação aos homens públicos:

— Por que não estudam um projeto de lei específica sôbre o juramento e sua adoção nos processos administrativos?

AURICELIO PENTEADO

Instituto Brasil-Estados Unidos

CURSO DE INGLÊS

Matrículas de 6 a 28 de fevereiro

Aulas das 8 às 20,30 horas

Expediente da Secretaria: 9 às 17,30 hs.

R. México, 90 - 10.º and. - Tel. 22-6013

Um "perigo" redentor

As intermináveis preliminares da sucessão já estão durando a ponto de pôr em perigo a vida constitucional do país. Cumpre-nos o dever de alertar a quantos, estejam de que lado estiverem, sejam capazes de encarar com boa fé e boa vontade o problema, antes que seja tarde demais.

A questão sucessória foi prematuramente colocada no plano das discussões políticas, parte porque a insatisfação com o atual Govêrno é geral e quase unânime o desejo de vê-lo substituido, parte porque o chefe do Govêrno não teve outro meio, moralmente mais forte e politicamente mais fácil, de demonstrar ao país a sua disposição de sair ao expirar o seu mandato senão consentindo que os seus próprios amigos dessem início às primeiras negociações da sucessão.

Prematura, a questão está podre e já não pode ser contornada, senão por meio de uma crise que venha a ameaçar-nos com a continuação do atual Presidente, o que sinceramente o país não lhe deseja nem pretende que êle venha a desejar.

Seria ocioso e, sobretudo, monótono estar aqui a insistir no histórico dessa bruxuleante questão, fôgo de pavio de lamparina em pouco azeite, mortiça questão, mófina, que canta aos ouvidos do país a cantiga alfinetante do pernilongo. Os jornais enchem-se das mesmas palavras, as mesmas caras, as mesmas conversas, e a opinião vai de déu em déu, na frouxidão de um comando ausente, quer na Presidência quer na liderança dos partidos. Todos querem tudo e ninguém afirma sequer as suas pretensões.

Quando, afinal, o grande **colégio** eleitoral democrático **do país**, que é Minas Gerais, **começa** a compreender a urgência de uma solução, os entraves que surgem de fora correm parelhos a outros que nascem dentro dela mesma.

A manobra da direção da UDN mineira é hábil, sem dúvida, mas tem o defeito de ser hábil demais.

Ela consiste em colocar o sr. Benedito Valadares na mesma armadilha que êle montou para a UDN mineira. Aponta-se a candidatura Melo Viana — asseguram à socapa, com ares da mais fina esperteza, os aprendizes de feiticeiro que por lá se agitam — para que o sr. Benedito Valadares seja obrigado a queimá-la, e assim se coloque, diante do povo mineiro, na situação em que procurou deixar a própria UDN quando esta, por imposição do seu patriotismo, teve de rejeitar as candidaturas de segunda mão que lhe procurava impor o sr. Valadares.

Ora, essa manobra seria muito hábil, se o sr. Valadares não a percebesse tão bem quanto o mais desprevenido dos seus eleitores. O que está por trás da candidatura provisória do sr. Melo Viana é a definitiva do sr. Milton Campos. Está bem. Mas, para que expor o vice-presidente do Senado, que estava quieto no seu canto, ao papel de kamikase, de avião-suicida na batalha simulada das candidaturas? Qual será o resultado, senão o de incompatibilizar o sr. Melo Viana com o govêrno de Minas, quando depois de afagado e suscitado êle for posto à margem pelo sr. Valadares, de acôrdo com os planos preestabelecidos?

Há dois modos de se fazer política. O modo maquiavélico e o modo do Bem Comum. Além de ser reprovável, o modo maquiavélico pode ser bem sucedido, exclusivamente no sentido do êxito de sua manobra, por mais imoral que seja, com a condição, no entanto, de que seja bem previsto e bem executado. Nem uma coisa nem outra se verifica na atual manobrazinha dos aprendizes de Minas, que querem tirar carta de mineiros hábeis à custa da própria Minas e do Brasil.

O que resta é o modo do Bem Comum, assim chamada aquela orientação que consiste em usar de meios tão bons quanto os fins que se têm em vista. No caso, êsse modo consiste em propor simplesmente a Minas e a todo o país a candidatura do sr. Milton Campos.

Querem um mineiro? E' justo. Mas, neste caso, que seja o mineiro que o país aceita melhor e não aquêle que o país desconhece ou rejeita.

Mas ninguém ousa falar com a franqueza com que se exprimiu, há tempos, o sr. José Américo.

Por isso mesmo, arrasta-se a questão de modo inconveniente aos interêsses nacionais. Já de tôda essa manobra de retardamento, da qual propriamente ninguém se pode inocentar, porque todos estão concorrendo para ela, beneficiou-se lautamente o sr. Getúlio Vargas, que de suas encôlhas ressurge com possibilidades de ser candidato.

Em S. Paulo, enquanto isto, estrafega-se um candidato de nascença nas dúvidas que o transformam numa espécie de Hamleto de mafuá. O sr. Ademar de Barros não sabe se vai ou não ser candidato. Espera ainda, e confia, mas não plenamente, na profecia que os macumbeiros lhe fizeram, por intermédio de seu pitoniso oficial, o notório Salzano, o qual lhe assegurou que, segundo as revelações da linha de Umbanda, o vice-governador Novelli Jr. morrerá dentro em breve de um acidente de automóvel, deixando trânsito livre à candidatura do governador. Mas, sabedor dêsse agouro, o sr. Noveli talvez passe a andar de bonde, e isto basta para perturbar os prognósticos da sibilas de Ademar. As hesitações postiças e provisórias de Ademar, porém, em nada melhoram a situação, pois êle canalizará o seu apoio para Getúlio, ou, o que parece mais provável, será o grande eleitor do candidato que o general Dutra quiser. (E aqui está no que consistem as renitentes esperanças do sr. Bias Fortes, que não se cansa de comprar, com o mesmo dinheiro do gasparinho premiado, novas esperanças de atingir a Sorte Grande).

Quanto aos comunistas, é evidente que a expectativa longamente frustrada, em que se encontra o país, só lhes pode ser favorável. Já se vão agora instalando no desassossego geral, que é a sua melhor incubadora.

Mais não é preciso para que se perceba quanto tudo isto vem servir aos golpistas, a quantos pretendem, em nome da ordem, escamoteá-la, em nome da lei, esmagá-la, em nome da Constituição, renegá-la.

Por isto mesmo, creio não haver no país um só cidadão consciente que não esteja a reclamar uma solução justa e séria, que só pode consistir na apresentação de um candidato sério e justo, um candidato no qual se possa confiar, que a gente conheça, que saiba quem é, quem foi, o que pretende, acredite nas suas promessas, confie nas suas garantias, e possa, sem constrangimento, sair de casa para votar no seu nome com esperança e com, pelo menos, afeto.

A eleição do futuro presidente da República não pode ser como os casamentos de conveniência. Só um casamento de amor, entre o povo e o seu candidato, poderá neutralizar as paixões devastadoras e ilícitas que cortam fundo o coração do povo: a paixão da descrença, a paixão do engodo e a paixão do desespero.

Temos nos abstido de escolher candidato, pois sabemos que isto não compete aos jornais e sim aos partidos. Temos acentuado a nossa posição como a de um jornal que pretende, na medida de suas fôrças, contribuir para que surja e se firme um bom candidato, o melhor, pois êste país merece o melhor e não o menos ruim. De menos ruins já estamos inteirados...

Mas, a continuar o chove-não-molha da "habilidade" e de uma pseudo-matreirice que a ninguém engana mais do que a si mesma, é preciso que digamos francamente:

— A candidatura Milton Campos é a última tentativa para compor a situação, permitindo ao Govêrno atual uma fórmula que lhe permita sair com tranquilidade e, sobretudo, sair-se com dignidade.

Se isto não fôr possível, se insistem em procrastinar a solução mais plácida, mais ajuizada, digamos assim, em todo caso mais contemporizadora, não creia o Govêrno, por outro lado, que possa impunemente sujeitar o país ao degradante espetáculo que estende a tôda a casa brasileira os detritos da Copa e Cozinha. Pois o perigo que êle mais teme, o que êle mais detesta, o que êle quer ver mais longe de si, porque é precisamente o seu contrário, está presente e não se curva nem se submete a ver o país mergulhar de novo naquela vergonha de 37. Êsse "perigo" redentor é o Brigadeiro Eduardo Gomes.

CARLOS LACERDA

Joseph Grimmond, candidato do Partido Liberal inglês ao círculo das Ilhas Oskney e Shetland está fazendo a sua propaganda eleitoral para o pleito de 23 de fevereiro, por meio de discos de vitrola. Êsses discos contém o programa político do seu partido e palestras para as donas de casa. Serão enviados para algumas das ilhas mais afastadas tais como as de Wyre e Egilsay. Estas duas últimas ilhas têm cada uma delas menos de 100 habitantes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Representações Ltda."

R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-5873

"Quem vai embarcar nesta canoa?"

Desenho de HILDE

A memória de Demócrito

Um jornalista que está se especializando em biografias dos políticos dominantes, tentou deturpar o sentido do sacrifício de Demócrito de Sousa Filho, o jovem estudante assassinado pela polícia de Pernambuco na campanha democrática de 45.

Historiando os heroísmos do sr. Pereira Lira, que se julga o primeiro homem a descobrir os planos de agressão russa "muito antes" da América do Norte, do Canadá e de outros países, que, coitados, sòmente bem mais tarde seguiram o seu glorioso exemplo, recorda o episódio do "quebra-quebra", nesta capital, para dizer que os comunistas instigaram os ginasianos a "vanguardear os grupos de desordeiros, afim de que contra êles se fizesse sentir a repressão das autoridades, que os comunistas se encarregariam de desafiar e incitar". Para que? Êle mesmo responde: Para que se repetisse aqui o doloroso episódio da morte daquele estudante pernambucano, pois o lema comunista era: "Precisamos de um Demócrito".

Pode êsse biógrafo oficial incensar como quiser o sr. Pereira Lira. Mas, pelo simples gosto de comparar, ou pela ignorância de fatos históricos da ação comunista em diversos países, tentar fazer da morte do estudante Demócrito um objetivo de exploração política criado pelos seus próprios companheiros, em desafio à Polícia, é demais. A opinião pública brasileira sabe que Demócrito foi assassinado pela polícia de Pernambuco, dominada pelo agamenonismo, sem qualquer provocação, num comício de propaganda pacífica, em que se encontrava presente grande parte do povo pernambucano, seus intelectuais, seus operários, homens de tôdas as camadas sociais.

O biógrafo do sr. Lira faça-se ilustre à custa de outras invencionices, como a visão profética, o olho mágico, a inteligência atômica do seu modelo. Mas, poupe, nesse melancólico espetáculo, a memória do jovem democrata e a inspiração de um dos mais belos movimentos cívicos da Republica.

Tribunal sem recursos

O Tribunal Federal de Recursos, criado para atenuar o congestionamento do Supremo Tribunal Federal, não só não produziu os resultados esperados, como até, por sua vez, já se vê a braços com um congestionamento comparável àquele, como se pode observar pelas suas pautas.

Parece, portanto, que as providências para sanar o mal devem ser procuradas em outra direção. Falando com franqueza, a primeira delas é o critério da escolha. A tarefa de juiz, hoje em dia, se tornou tão árdua e complexa que não basta a soma de conhecimentos sem a capacidade de trabalho necessária para completar a aptidão intelectual para o cargo.

Cuidar-se-á, ao lado disso, de providências capazes de simplificar os processos, desatando-o das malhas de um formalismo sem utilidade e cada vez menos justificado. Sem isso, o que veremos será a onda crescente dos feitos que aguardam julgamento, com o pobre resultado que, se não é culpa direta dos juízes, é, pelo menos, de sua conformidade com um processo defeituoso.

Exame

Noticiamos, num dos primeiros números dêste jornal, que o sr. Ovidio de Abreu havia mandado lançar na sua conta, no Banco do Brasil, cerca de 450 mil cruzeiros correspondentes a férias não gozadas como funcionário do referido Banco durante o tempo que andou dirigindo o DNC e secretariando as finanças do govêrno Valadares em Minas.

Dias depois, quase uma semana, sob a fórma de carta ao sr. Osorio Borba, que havia veiculado a informação aos leitores do "Diário de Notícias", o presidente do Banco do Brasil desmentiu-a. Fez acompanhar o desmentido de uma nota da caixa do Banco afirmando que não havia o alegado lançamento. O desmentido atingiu em parte o seu objetivo, pois lançou confusão na opinião pública, criando a dúvida.

Mas não há por que duvidar. O que se deu foi o seguinte: ao vir a público a denúncia do seu malfeito, o sr. Ovidio de Abreu mandou extornar o lançamento — e com isto ficou o feito por não feito.

Se o sr. Ovidio de Abreu quiser desmentir, é muito simples: basta permitir-nos um exame do Diário do Banco no período que vai do dia da sua posse ao dia da publicação do seu desmentido. Valeu?

Emissora oficial — com anúncios

A estação radiodifusora "Roquete Pinto" estava lotada no Departamento de Difusão Cultural, da Secretaria Geral de Educação e Saúde. Posteriormente, por decreto do sr. Mendes de Morais, passou a depender diretamente do Gabinete do Prefeito, o qual, tempos depois, encaminhou uma mensagem à Câmara dos Vereadores pedindo que fôsse transformada em leia sua arbitrária resolução. O projeto que daí resultou percorreu as comissões e foi finalmente arquivado. Funcionando assim em situação de ilegalidade não é de estranhar que a direção da Rádio Roquete Pinto a comprometa com novos erros, como seja êsse de explorar a publicidade comercial, em concorrência com as emissoras particulares.

Pondo de lado a deslealdade desta concorrência e fechando os olhos aos constrangimentos a que serão submetidos provàvelmente os fornecedores da Prefeitura, uma razão bastaria para condenar a inovação introduzida na emissora da municipalidade. Como se sabe, as radioemissoras funcionam sob o regime de concessão que lhes dá o Estado, da qual consta a autorização para aceitar publicidade, que é a sua fonte de receita. Dessa maneira o Estado delega a particulares a realização de um serviço considerado hoje imprescindível, e oneroso. Se o Estado resolver explorar o rádio, desaparece a razão de ordem econômica para conceder concessões. Mas se êle, entre nós, ainda não tem idoneidade para monopolizar tão poderoso meio de domínio da opinião pública, não é admissível que reduza as possibilidades das emprêsas particulares tornando-se concorrentes delas.

IDÉIAS E FATOS

Da inauguração

Um amigo chegado de São Paulo acaba de me descrever a inauguração oficial de um viaduto entre o Braz e a Mooca, na qual o sr. Ademar de Barros desempenhou um papel saliente.

Como ninguém ignora, a inauguração de uma coisa pública é uma cerimônia em que sempre se misturam, em doses mais ou menos felizes, um pouco de solenidade e um pouco de pilhéria, o que é em si admissível, e às vezes recomendável, porque o riso é próprio do homem e a solenidade também.

Fossem mais amenos os tempos, e mais propícios aos espetáculos de circo, eu nada diria desta ou daquela inauguração. Nas atuais circunstâncias, eu preferiria que houvesse muitas pontes, muitas estradas, mas muito poucas inaugurações. Preferiria que a obra pública começasse a funcionar, simplesmente, sem que o estafermo se interpusesse entre o povo que constrói e o povo que usa, como que para deixar bem patente que nada funcionaria, que nada se construiria, que nada se coordenaria em resultados concretos na atividade interna de uma sociedade, sem o elemento catalisador e inaugurador, sem o demiurgo que impulsiona a massa inerte de homens sem vontade. Preferiria, se houvesse próxima esperança de alguma reforma constitucional, que a inauguração fosse banida por lei, e que os governantes desse mundo aflito em que vivemos fossem condenados à penitência da obscuridade.

Ninguém certamente esqueceu a atração que os regimes totalitários têm por êsse tipo de cerimônia. O ditador é o inaugurador por excelência, o que não quer absolutamente dizer que a ditadura seja um regime bom para as obras públicas. Não, nesses regimes, de que ainda estamos perigosamente impregnados, a inauguração não é um início fecundo. E' antes um fim. Inaugurada a ponte, pouco importa se aguenta a carga, se permite a passagem, se está efetivamente terminada, se realmente existe. A ponte, ou o mínimo que dela exista, existe para a inauguração.

Um bom democrata deve abster-se de inaugurações, e creio que deve mesmo opôr-se a essas solenidades. Será pouco tudo o que dissermos ou fizermos contra a mentalidade de propaganda, prestígio, e multicor alarde de acrobatas e prestidigitadores. Fique essa prática limitada aos cartazes de teatro, e fique a política imersa na boa meia-luz do que é bom, do que é útil, do que se destina ao uso comum, e do que se distribui a serviço dos pobres.

Um dia, se Deus quiser, desenvolverei melhor a idéia de que a Democracia é incompatível com o espalhafato, só podendo ser realizada dentro de um autêntico espírito de pobreza, e diria até (na atual situação histórica) dentro de um severo sentimento de penitência. E para começar — já que hoje abordamos êste assunto — sejamos vigorosamente contrários à mística das inaugurações.

* * *

Mas só agora, e já tarde, vejo que infelizmente a inauguração-em-si tomou todo o espaço que eu reservara para a curiosa inauguração do viaduto entre o Braz e a Mooca. Mais uma vez, por falta de hábito jornalístico, deixei que a Idéia asfixiasse o Fato. Perdoe-me o leitor. Amanhã contar-lhe-ei o que houve de exquisito naquela cerimônia paulista.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Somerset Maugham, que teve um irmão na magistratura, dá o seguinte conselho aos advogados principiantes, numa história relatada no seu "Diário de um Escritor":

"Quando vocês estiverem defendendo uma causa — disse um professor de direito a seus alunos — martelem o juri com os fatos e o juiz com a lei".

"E se não tivermos nem fatos nem lei do nosso lado? — perguntou um aluno.

"Neste caso martelem a mesa com os punhos".

Carta de Buenos Aires

Situação industrial

E' já bem conhecido o fator preponderante no estímulo dado à indústria argentina nos últimos anos: o retraimento dos mercados europeus devido ao conflito bélico. Cabe aqui acrescentar que a situação chegou a um virtual equilíbrio com a plena ocupação operária, e com a absorção de todos os recursos disponíveis no país. Chegado o após-guerra, a indústria argentina participou em alto grau na evolução produtiva geral, sem encontrar nenhuma séria resistência para a elevação dos preços devido à forte procura e à política abertamente expansionista seguida a partir de 1946. Pode-se hoje afirmar que os anos de 1947 e 1948 registraram os mais altos lucros para as empresas industriais do país, sem que se notasse por parte do mercado interno consumidor nenhuma retração.

A partir dos anos indicados, começou a se fazer sentir uma tendência, agora visivelmente acentuada, de menor consumo, a parte da oposição dos industriais em prosseguir em sua política de elevação de salário. No momento essa situação se agrava com a possibilidade de maiores importações de produtos manufaturados que as modificações das taxas cambiais fazem prever e das já anunciadas listas de artigos "não essenciais", incluidas no recente tratado argentino-britânico.

A êsse respeito a Câmara Argentina de Indústrias Metalúrgicas em sua última Memória dada à publicidade, diz: "a assinatura de vários tratados de comércio com países que enviarão à Argentina produtos manufaturados e especialmente concertado com a Inglaterra pela grande quantidade e volume de transações previstas, provocou entre os sócios da Câmara certa inquietação, pois ao se promover um maior intercâmbio com o exterior se intensificará a concorrência à indústria local que não está ainda em situação e em condições de afrontá-la". Mais adiante afirma: "E' evidente que todo produto manufaturado estrangeiro que entre em abundância neste mercado, provocará irremediavelmente um grande prejuizo e mesmo até o fechamento da indústria similar argentina, pois o alto custo da produção local não permite uma concorrência em condição de igualdade".

Se a Memória da Câmara a que fazemos menção se refere aqui, especificamente, à indústria metalúrgica argentina, é muito provável que juizos semelhantes possam ser sustentados por outras indústrias, especialmente a textil, para cujos produtos também se prevêem fortes importações nos tratados recentemente subscritos.

Como não é possível admitir que os negociadores dos recentes pactos internacionais, especialmente o firmado com a Grã Bretanha, ignorem o efeito sôbre a indústria local da concorrência aberta com produtos estrangeiros, cabe aceitar como uma consequência inevitável a presente situação, decorrente dos fatores anteriormente citados: pouca disponibilidade de ouro e divisas e retraimento do consumo interno.

O que é justo admitir aqui é que o Govêrno argentino teve que ceder à fôrça das circunstâncias, tratando por todos os modos de suavizar os efeitos de uma modificação radical na política protecionista até agora seguida.

De outro lado, o retraimento do mercado consumidor afeta o comércio minorista de uma forma direta, digamos. Na Memória publicada pela Câmara Argentina de Grandes Tiendas y Anexas, lemos que as vendas do primeiro semestre do corrente ano haviam registrado uma redução de 50%, em comparação com igual período de 1948. Ainda a mesma Memória indica que houve um deslocamento do público para o consumo de mercadorias de preços reduzidos, em detrimento do consumo do artigo de boa qualidade.

Entre as razões apontadas para o retraimento do mercado consumidor argentino, a Memória indica as seguintes:

1.º) a restrição dos créditos, obrigando o lançamento de maiores stocks no mercado com uma estabilização dos preços, o que induz o público a esperar uma baixa maior; também opera de maneira decisiva a esperança do consumo de mercadorias importadas que os recentes tratados fazem antever;

2.º) a restrição dos créditos bancários aos comerciantes que se mostram pouco dispostos a contrair novos compromissos;

3.º) redução da capacidade aquisitiva de certas camadas da população, originada pela elevação do custo de vida, e à supressão dos subsídios oficiais que mantinham preços baixos para os artigos de primeira necessidade.

De tudo o que ficou exposto, cumpre esperar-se para um futuro próximo sensíveis modificações no mercado argentino e por conseguinte transformações de índole comercial. Espera-se como medida tendente a defender a indústria local, uma modificação das tarifas aduaneiras e um esfôrço social maior capaz de aumentar o rendimento operário e portanto o custo industrial.

Igualmente as cargas sociais que elevam em uns 60% o custo dos salários, parecem que se verão submetidas a uma reconsideração.

(Do correspondente)

Da "Folha do Norte" à TRIBUNA DA IMPRENSA

Recebemos do sr. Paulo Maranhão, diretor da "Folha do Norte", do Pará, o seguinte telegrama:

"Felicito-os pelo belo vespertino que leio com prazer destinado prestar nossa Pátria grandes serviços. Abraços".

Passatempos

PROBLEMA N. 42

Horizontais:

1 — Cabeçada da cavalgadura
7 — Interjeição
8 — Pequeno cesto indígena
9 — Assinatura
12 — Rei de Basan
13 — Foeira
14 — Nota
15 — Compadecer-se
17 — Cento e cinquenta
19 — Esgotadas
24 — Rua
25 — Mulher
26 — Tira de fígado, frita

Verticais:

1 — Do qual
2 — Acarícia
3 — Benefício
4 — Transpira
5 — Conversa
6 — Atreve-se
10 — Relativo aos heróis
11 — Garganta
16 — Transporta
18 — Levar
20 — Nota
21 — Tomba
22 — Manhã
23 — Artigo

CHARADAS NOVISSIMAS

ANTES de EXECUTADO foi AUTORIDADE MUNICIPAL — 1-2.
A TRAVE CORRE para o SACERDOTE — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Estava OCO o FÔSSO — 2.
Vi um REBENTO num OLHO D'AGUA — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

Foi PREJUDICADO mas ficou [illegible] — 3-2.
Os GRÃOS DE LINHO [illegible] — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Nair Fete

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE SABADO

PALAVRAS CRUZADAS: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CHARADAS SINCOPADAS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98. Rio. — P. S.

A reestruturação da Central do Brasil na Camara Federal

José Bonifácio

(Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O Senado devolveu à Câmara dos Deputados o projeto número 140-g de 1948 que reorganiza os serviços da Estrada de F. Central do Brasil.

Os senadores refundiram, em profundidade e extensão, tôda a proposição que a Câmara lhes enviara. Foi um mal? Foi um bem? Eis o que cumpre esclarecer.

Um grupo de deputados, entre os quais se inscrevem como combatentes de primeira linha o sr. Jurandir Pires Ferreira, funcionário federal da ferrovia em debate, e os elementos da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, entendem que o projeto da Câmara, por ser mais benéfico ao país e aos servidores da estrada, deve ser acolhido. Outra, onde se acha o líder da maioria, defendeu ponto de vista contrário: o substitutivo do Senado atende melhor à Nação e aos empregados da Central.

Parece-me, data venia o proclamo, que a oposição ao substitutivo tem outros propósitos que até aqui anunciados. E a afirmativa é de fácil compreensão.

A Central do Brasil era um setor da administração pública subordinado diretamente ao Ministério da Viação. A ditadura, que pouca coisa deixou intacta neste país, da noite para o dia, resolveu instituir a velha estrada em autarquia com personalidade própria. Apareceu para isto o decreto-lei número 3.306 de 24 de maio de 1941. E por via desse diploma os servidores da E. de Ferro Central do Brasil ficaram divididos em dois campos: de um lado os funcionários federais efetivos que pertenciam ao Quadro II do Ministério da Viação, quadro êste que o decreto em questão declarou extinto e extintos os lugares que surgissem com as vagas que se verificassem; e de outro, os demais empregados que, de servidores da União, embora sem integrarem qualquer quadro do pessoal, passaram a meros empregados da autarquia, dela, e não do Tesouro, recebendo os seus ordenados.

Dessa anomalia surgiram, como é obvio, as mais graves complicações. Tôda vez que se aumentam vencimentos dos funcionários públicos federais, um grupo de empregados da Central, os tais do extinto Quadro II, usufruem a melhoria; o outro grupo, o dos empregados da autarquia, observa, comenta e descrê. A última greve prende suas origens nessa desigualdade pois que proporciona a um dos titulares do govêrno a estranha interpretação de que os 500 milhões de cruzeiros só se destinavam ao pagamento dos funcionários federais e não também aos servidores da autarquia.

Natural, pois, que aparecessem no Congresso Nacional idéias com o patriótico objetivo de acabar com a irregularidade, fonte de tantos aborrecimentos. Daí o projeto votado pela Câmara que manda restabelecer o Quadro II, derrogando o artigo 9 do decreto-lei 3.306, de 1941 que o abolira.

Em tôrno dessa providência giram e se acaloram os debates no Parlamento.

A demagogia tem, sobremodo, ampliado e levado longe as consequências benéficas do restabelecimento do famoso Quadro II. Mas a verdade é que a sua volta só interessará a 1981 pessoas das 38 mil que servem a Central do Brasil! Poucos sabem disso.

Os trabalhadores supõem que a volta do mencionado quadro fará com que todos êles, sem ficar um só esquecido, retornem à antiga situação em que se achavam quando a Central do Brasil ainda fazia parte do Ministério da Viação. E os interessados na divulgação dessa falsa suposição, não só se mantêm silenciosos, como ajudam a insinuar que realmente, com a aprovação do projeto na Câmara e a rejeição do substitutivo do Senado, todo mundo, funcionarios, contratados, mensalistas, diaristas, tarefeiros, quantos, em suma, militam na ferrovia, terão, do pé para a mão, os seus cargos incorporados ao funcionalismo público federal! Acho tão grave a ilusão em que se quer permaneçam os bravos e esforçados servidores da estrada que o não desmentido toma o relêvo de um crime.

O Quadro II em 1941 era constituido de 5.400 funcionários públicos. Com o correr do tempo, em virtude de vagas ocorridas, o Quadro ficou reduzido a 3.419 funcionários. O seu restabelecimento só aproveitará a 1981 pessoas, pois o art. 1º do projeto defendido pelo dep. Jurandir Pires e pelos trabalhistas, declara que o restabelecimento se dará com a "lotação vigente em 24 de maio de 1941" que era, precisamente, de 5.400 cargos. Onde, por conseguinte, lugar para encaixar os restantes 36 mil servidores? Mas com a entrada de 1981 pessoas abrirão vagas, alegam, n'um sofisma primário. Não há dúvida. Mas até os 38 mil se beneficiarem das vagas, já o mundo acabou...

Como se vê, o projeto da Câmara atende apenas ao interesse de uma fração insignificante, mas, em compensação, deixa na situação em que se encontra tôda a grande massa trabalhadora da Central formados pelos contratados, mensalistas, diaristas e tarefeiros que não terão acesso ao Quadro II porque dito Quadro só tem 1981 vagas.

Veja-se agora como resolve o problema o substitutivo do Senado. Mantiveram os senadores, como antes o fizera o senador Getúlio Vargas com o decreto-lei que criou a autarquia, a extinção do Quadro II. O seu pessoal continuará regido pelos Estatutos dos Funcionários Federais, devendo ser rejeitado, como inconstitucional e até inoperante, o artigo 17 do substitutivo.

Este artigo estabelece que os funcionários atuais da estrada, convertido em lei o substitutivo, serão disciplinados pelo Regulamento que fôr baixado, com o que, evidentemente, não se lhes respeitará os direitos assegurados na Constituição.

Mas a chave da questão está nas letra b e c do artigo 15 e no § 2.º do artigo 16 do substitutivo do Senado. O diretor da estrada fica obrigado, dentro de 120 dias da promulgação da lei, a entregar ao Presidente os projetos do Estatuto do Pessoal e do respectivo quadro. Pelo primeiro, estarão garantidos os direitos de todos, já declarados na Constituição e nas leis vigentes. Pelo segundo, ficarão constituidas as series funcionais e as funções isoladas efetivas ou em comissão.

A medida que forem sendo suprimidos os cargos do extinto Quadro II irão sendo preenchidas as funções de que trata a letra c do artigo 15. Quer dizer, portanto, que, adotadas essas providencias, dentro de algum tempo, de pouco tempo, estarão nivelados os servidores da Central do Brasil com o desaparecimento da carta dos funcionários federais.

Outro ponto que os adversários do substitutivo têm atingido é o que autoriza o govêrno a emitir apólices ferroviárias, no valor de 2 bilhões de cruzeiros, não indicando qual a taxa de juros.

A providência é indispensável. Quem se der ao duplo trabalho de percorrer as obras da Central, principalmente em Minas, no norte do Estado e observar as atividades da Comissão de Finanças da Câmara vai constatar o seguinte: as obras gigantescas da Central se desmoronam desmanteladas pelo tempo, pelas chuvas, pelo abandono. Onde foram investidos milhões, só se encontram imensas crateras e enormes entulhos. A estrada não tem recursos. A Comissão de Finanças a cada passo concede verbas colossais para as estradas que estão arrendadas, fora da imediata administração da União.

Ainda não faz muito tempo foram concedidos auxilios à Great Western, Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, Rêde Mineira, Santos-Jundiaí, Leopoldina e outras. Para lá foram milhões e milhões. A Central do Brasil é o centro da economia da mais importante região do país. A menor anormalidade que apresentar a Central repercutirá nos nucleos vitais do Brasil. A recente greve dos seus operários pôs em perigo: Volta Redonda, o porto de Santos, a alimentação do povo carioca, a frota do Lóide Brasileiro e as populações que lhes são marginais.

A nossa exportação com a desorganização dos seus serviços, pode ser afetada profunda e irreparavelmente. A essa via ferrea da Nação e dirigida pela Nação, se recusa auxilio!

Não querem tambem que se proiba a sindicalização dos seus empregados, como está no substitutivo do Senado. Mas nem atentaram que proibição idêntica está no projeto da Câmara como está no decreto-lei que o sr. Getúlio Vargas expediu dando autonomia à estrada. Não é inovação. E' copia servil.

Estranham afinal, e aqui está o verdadeiro motivo da ofensiva contra o substitutivo, que o diretor da estrada enfeixa certa soma de poderes. A divergencia neste particular, entre o projeto da Câmara dos Deputados de um lado, e o do Senado e decreto-lei que institui a autarquia (Getúlio Vargas) de outro, é completa e definitiva.

O nobre deputado Jurandir Pires Ferreira resolveu se desentender com o atual diretor da Central do Brasil. E por causa disto, engendrou um mecanismo diretor para a estrada que, se vingasse, ela teria paralisado inteiramente os seus serviços. O que se pretendeu para a estrada foi um govêrno coligado. A Central seria dirigida por um Conselho composto de 13 pessoas, inclusive aí representantes dos governos de Minas, São Paulo, Estado do Rio. O Conselho podia convocar muitas outras pessoas. A êsse conjunto se atribuiam as mais relevantes funções executivas. Em suma, procuravam com habilidade, dividir em tão numerosa equipe dirigente os poderes que qualquer administração em qualquer país do mundo confere ao diretor de qualquer serviço público.

Estaria, é claro, atendido o deputado Jurandir Pires Ferreira, mas não estaria atendida a Nação.

Em resumo: se aprovado o projeto da Câmara dos Deputados defendido pelo nobre deputado Jurandir Pires Ferreira e pela bancada Trabalhista, não desaparecerá a autarquia, os extranumerarios e os servidores da Central não voltarão ao funcionalismo público da União; não poderão ser sindicalizados os trabalhadores da estrada; continuará a diferença: funcionários federais e empregados da autarquia. Quem disser o contrário, estará mentindo aos trabalhadores que poderão, por sua vez, se certificar da veracidade do que aqui se afirma lendo os avulsos dos projetos na Câmara dos Deputados.

—:- POLIFONIA -:—

Apontamentos sôbre música indígena

* Helza Carmen *

De acôrdo com informações e trechos grafados desde a época colonial, habituámo-nos a pensar que o índio brasileiro canta e toca tal como o homem branco que desfruta as vantagens de uma civilização avançada.

Modernamente o aparelho gravador vem demonstrar que em algumas tribus pelo menos o som emitido pelo indígena não é semelhante em qualidade ao que obtem o homem civilizado, pois não encontramos uma entoação uniforme nem tão pouco intervalos afinados de acôrdo com os nossos hábitos, o que levou um estudioso a pensar na existência entre os índios do 4.º de tom.

Embora não tenhamos base segura para negar as informações prestadas por viajantes e historiadores da época colonial, também não podemos aceitar sem restrições, as mesmas informações tendo em vista que os anotadores nem sempre dispunham de conhecimentos que os orientassem seguramente no assunto.

Como ainda não foi feito ou se isso já aconteceu) ainda não foi divulgado um estudo acêrca da influência da língua sôbre o som cantado, nada de positivo poder-se-á adiantar sôbre a maneira exata de cantar entre os silvícolas.

E' bem possível que levando em conta êsse fator importantíssimo, que é a influência do idioma sôbre o som cantado, encontremos cantos entoados de forma mais aproximada à nossa mentalidade assim como também cantos ainda bárbaros e que ao invés de parecerem musicais assemelham-se a grunhidos, pois observam-se nas tribus do Brasil diferenças profundas no que concerne à língua.

Todo o efeito sob o ponto de vista musical está sujeito, além da influência já citada, também ao gráu de evolução ao qual o meio, isto é, a tribu já atingiu.

Dos cantos até agora divulgados como indígenas se alguns parecem-nos desde logo suspeitos, outros no entanto oferecem margem a longo e proveitoso estudo.

No primeiro caso está o Çairê, canto incerto na "Poramduba Amazonense", do dr. Barbosa Rodrigues.

Çairê é uma saudação que significa: "Salve! tu o que dizes".

Primitivamente foi cantado por crianças e mais tarde praticado por mulheres, geralmente, não muito moças.

A letra do canto, embora em língua da tribu, é adaptação de saudação de caráter religioso onde algumas vezes por não haver termo equivalente ou aproximado empregaram palavras em português.

A fim de dar aparência de mais profunda religiosidade os missionários localisados na aldeia inventaram um objeto simbólico que pela descrição tinha a conformação de uma cruz.

Com o fito de impressionar o selvagem ingênuo enfeitavam o instrumento com espelhinhos, doces ou frutas.

Musicalmente o Çairê apresentava-se com as características da canção primitiva pela reunião de música, canto e dança.

Pela maneira deficiente e incorreta por que a música foi grafada — altura exagerada, impropriedade dos valores, emprego de ornamentos de maneira incompreensível — dificilmente poderemos imaginar como seria entoado.

Em conjunto tudo não passa de uma procissão que se realizava em dias consagrados a determinado santo, conforme a região, e que tanto poderia encaminhar-se para a igreja como para a casa do vigário ou de outra pessoa importante do lugar.

Como é fácil observar, tanto a cerimônia como o instrumento simbólico, como a letra foram trabalho exclusivo do padre missionário que tinha por objetivo atrair o indígena para a religião.

E a música? Seria realmente própria do índio ou seria um canto aproveitado ou ainda uma toada ensinada para adaptar uma letra de efeito previsto?

Aí está o problema.

Se o canto era indígena até onde iria e então começaria o trabalho paciente do missionário?

Ante tantas dúvidas asseverar que o Çairê foi um canto genuinamente indígena parece uma conclusão um pouco precipitada.

Diretamente de nossa Fábrica para o consumidor

AV. SUBURBANA, 711

Dormitório "CHIPPENDALE"

Com 4 peças de esmerado acabamento. Reune: solidez, beleza e confôrto. Cr$ 8.490,00

Sala de Jantar "RÚSTICA"

Conjunto de 8 peças folheadas em jacarandá ou imbúia. Cadeiras com assento de couro cinzelado. Cr$ 5.555,00

Grupo Estofado

Almofadas sôltas, encostos, assentos e braços acolchoados com molas. Em tecido de primeira qualidade. Cr$ 6.595,00

Poltrona-Cama

Uma poltrona que se transforma em confortável cama com estrado de madeira. Tapeçada em cretone ou gobelim. Modêlo 522. Cr$ 750,00

Os móveis que vendemos são fabricados por nós mesmos, por isso aliam alta qualidade, aos mais baixos preços!

Indústrias Reunidas Sofá Cama DRAGO Ltda.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: Av. Suburbana, 711 - Tel. 29-7895 e 48-2061.
LOJAS: Pra a Saenz Peña, 65, Tel. 48-1812.
Rua 7 de Setembro, 208, Tel. 23-3138
Rua 7 de Setembro, 164, Tel. 43-8784
Av. Princesa Isabel, 72-A, Tel. 27-1533 - Catete, 141-A, Tel. 25-5817

—:- PANORAMA -:—

Cleofe Person de Mattos

MÚSICA PURA: DANÇA PURA DOMINGUEIRA

O esfôrço para que cada arte se mantenha dentro dos seus recursos exclusivos, sem compromissos patentes, aparentes ou intelectuais com quaisquer outras manifestações estéticas é uma fórmula que os modernos compositores vêm defendendo e perseguindo, embora a cada passo tudo isso seja desmentido em realizações contemporâneas.

Nada é menos "puro", musicalmente, do que a música concebida para ilustrar um "Ballet". E, no entanto, é origem e destino de grande parte da produção atual.

Se para a música tal libertação é, não só possível, como favorável e necessária, do ponto de vista coreográfico parece difícil escapar a uma associação com qualquer movimento sonoro. Várias tentativas já foram feitas para libertá-la dessa dependência que lhe é intrínseca. Até hoje, porém, não foram apreciados resultados definitivos.

Em o número duzentos e nove de "La Revue Musicale", o crítico de dança Michaut aponta o esfôrço no sentido de dar à Dança não total independência, mas certa autonomia, ao explicar a coreografia de Balanchine para a "Serenata" de Tchaikowsky. Segundo o comentador, "essa dependência não consiste, segundo os sistemas simplistas geralmente adotados, em acentuar com o gesto a cadência musical ... também não consiste em modelar a dança sôbre as sinuosidades da Música, fazendo corresponder a cada nota um movimento, um passo, um gesto, seja do punho ou do dedo. Acima da frase musical, a dança desenha um largo contraponto plástico, o qual tem apoio nas linhas gerais do fraseado. E' a fórmula real, a nobre aliança da Música e da Dança".

* * *

INSTRUMENTO ADEQUADO MÚSICA ANTIGA

Borislav Tcherkov e sua "Viola d'amor"

Conjunto instrumental formado por Violetta Kundert ("espineta") e B. Tcherkov ("viola d'amor")

O interesse pelos concêrtos de música antiga vem tomando crescente impulso em vários países da Europa, sobretudo na Inglaterra. No Rio de Janeiro, êsse movimento repercutiu através de um concêrto realizado em janeiro último, na Escola Nacional de Música (Concertos Toddy), com a apresentação de um conjunto instrumental do qual participavam, entre outros, dois instrumentos já caídos em desuso, e por isso desconhecidos em nosso meio: uma "espineta" e uma "viola d'amor". Tocavam-nos, respectivamente, Violetta Kundert e Borislav Tcherkow.

Substituídos, embora, no pensamento dos compositores contemporâneos, por instrumentos com maiores possibilidades, não é demais assinalar o interesse de uma apresentação dêsse tipo, tão rara em nosso meio. Na realidade, sòmente com instrumental da época é possível reviver, em seu verdadeiro espírito, a criação musical de séculos passados.

O conjunto norte-americano "Pró Música Antiqua" compreendeu o problema e reuniu alguns autênticos instrumentos antigos e os faz ouvir em seus programas de música da Idade Média e da Renascença. Pela fotografia junto podemos constatar a presença de tipos primitivos de viola, um alaúde e uma pequena harpa de menestrel, além do quinteto vocal.

O conjunto é dirigido por Safford Cape.

* * *

MOVIMENTO BIBLIOGRÁFICO

The Louisiana Musician. *Periódico musical, com saída nos meses de outubro, dezembro, fevereiro e maio. Especialmente votado aos problemas da educação musical, em seus artigos são debatidas questões de interesse sempre atual e oportuno para todos aqueles que se orientaram para o ensino da música nas escolas, com professores de canto orfeônico, diretores de orquestras e bandas escolares. Em seu número de outubro de 1949 recomendam-se os seguintes artigos: Everett Timm —* "Desenvolvimento da plenitude sonora em orquestra e bandas". *(O autor estuda as causas da deficiência de sonoridade que caracteriza os conjuntos estudantis) Robert J. Creighton:* "Cuidados e reparos dos instrumentos musicais". *L. V. E. Irvine:* "Alguns problemas para os professores de música nas escolas". *Norman R. Bell:* "Educação musical na era atômica".

O número de dezembro 1949 contém: Philip J. Lang: "Arranjos para banda". *Val Hill: "Endeusemos a viola". Edward Hermann: "A questão do ensino normativo da música". Franklin Fuller: "Banda na 5ª. Avenida".*

—:- RÁDIO -:—

A PERIGOSA PSEUDO-ASSISTÊNCIA SOCIAL

Uma jovem professora, diretora de um parque infantil, esclarecida e progressista, convicta do valor do rádio como elemento educativo, obteve um aparelho transmissor para instalar em seu parque. Contava ela fazer com que seus alunos ouvissem os raros programas infanto-juvenis que são transmitidos. Não quis, porém, obrigá-los a sintonizar para esta ou aquela emissora. Achava mais interessante, do ponto de vista psicológico, não impôr uma determinada audição às crianças e jovens de seu parque. E quais foram os resultados da livre escolha dos frequentadores do estabelecimento em questão? Preferiram êles, industriados por alguns adolescentes, ouvir certo programa onde as cartas enviadas pelos ouvintes são dramatizadas. O nível de sexualismo e misticismo mórbido dessas audições é terrivelmente baixo. Nêsse dia, por sinal, a missivista escolhida contava que esperava um filho para o qual pretendia provocar um nascimento prematuro e fatal.

Os autores de tais programas procuram reabilitar-se aludindo a seus bons conselhos, dados em tom sentimental de gosto muito duvidoso. Mas o que não pode e não deve passar despercebido é que essas dramatizações transformam as vítimas em heróis e sufocam, com seus elementos dramáticos, explorados com requintes de máu teatro, a moralidade e os conselhos finais.

A propósito tenho um caso a contar. Um conhecido meu foi visitar uma família de suas relações. Saiu-lhe ao encontro a filha do casal, menina de doze anos, tôda excitada. "Sabe o que ouvi hoje pelo rádio? — disse ela. "A história de um moço que escreveu para lá contando que estava apaixonado pela sogra". E o que lhe foi aconselhado então? — inquiriu meu conhecido horrorizado. "Ah, isso não reparei — diz a menina. "O que achei muito gozado foi a história do moço que namorava a sogra".

Penso que é desnecessário comentar êsse caso.

Qual é, pois, o remédio para êsse estado de coisas? Proibir a juventude de ouvir rádio? E' evidente que não. Urge procurar meios e modos de fazer voltar o nosso rádio às devidas proporções de instrumento de cultura, como o imaginou Roquette Pinto, fazendo-o superar essa fase tremenda que temos atualmente, na qual, tal "robbot" maquiavélico, procura destruir seu criador, o homem.

* Fábio Augusto *

Polak & Schwarz (Essências), S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Debret n.º 23, 4.º andar, sala n.º 406, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950.

POLAK & SCHWARZ ESSENCIAS, S. A.

CALELS E. E. MARKUSCHEVITZ
Diretor Presidente

DEJALME DA COSTA LIMA
Diretor Secretário

Música em discos

Direitos de execução

* Francisco Mignone *

Uma das controvérsias mais fortes que existia entre as sociedades de gravações e os sindicatos dos músicos dos Estados Unidos originava-se da cobrança, aplicação e distribuição dos direitos de execução.

James C. Petrillo, presidente da Federação Americana dos Musicistas, e os representantes das Companhias Fonográficas chegaram finalmente a um acôrdo estabelecendo as principais cláusulas de um contrato destinado a melhorar as condições do grupo da União no que diz respeito às fabricações de discos.

O contrato, que tomou a denominação de "Piano Diamond", representa um compromisso entre as tendências e posições assumidas anteriormente entre a União e as Companhias.

De seu lado Petrillo acedeu em abandonar a sua primitiva imposição de pagamento dos direitos de todos os discos vendidos antes da aprovação do "Piano". Em troca as Companhias concordaram em conceder um sensível aumento na porcentagem sôbre a venda dos discos no varejo que passassem de um dólar e de um por cento às vendas inferiores a um dólar.

O contrato vigorará durante cinco anos.

No que se refere à escala do pagamento dos músicos que gravam em disco, os detalhes ainda não foram estabelecidos mas tudo indica que não se verificarão modificações substanciais dos acôrdos existentes antes de 1948 entre a União e as Companhias.

Os proventos dos direitos de execução destinam-se, em parte, a serem usados pela União para aliviar as condições materiais dos músicos desempregados.

A vendagem dos discos baixou bastante nestes últimos tempos, mas tudo faz acreditar que haverá uma melhoria num futuro bem próximo em virtude do acôrdo alcançado, acôrdo que permitirá novas gravações com grandes artistas e famosas orquestras. Nas negociações tomaram parte os representantes da RCA Victor, Columbia, Decca, Capitol, Mercury, King e M.G.M.

Discos recomendaveis:

Album Vox 619 — Bach Brandenburg Concert — N. 1.
Album Vox 620 — Bach Brandenburg Concert — N. 2.
Album Vox 621 — Bach Brandenburg Concert — N. 3.
Album Vox 622 — Bach Brandenburg Concert — N. 4.
Album Vox 623 — Bach Brandenburg Concert — N. 5.

LX8197/200 (Columbia) Bach — Brandenburg Concerti (coleção completa) 14 dicos. (The Busch Chambers Players).

Rox 8001/10 Bach Arte da Fuga (Die Kunst der Fuge) — (Coleção de 10 discos). (Roth String Quartett).

CONSULTORIO

* Liddy *

ESTUDANTE pergunta: *Quer me dar a definição exata das palavras educação e pedagogia?*

A resposta para o vocábulo educação não é difícil, e é até engraçado que você, que assina "Estudante", não tenha tido a iniciativa de procurá-la num dicionário! Para pedagogia o caso é diferente, aí a explicação já é por demais complexa para caber nesta coluna, sem abusar da paciência de outros leitores.

Vou tentar resumir o melhor possível.

A palavra "educação" aparece só de 1549 em diante nos dicionários.

Littré, no seu dicionário da lingua francesa, assim a define: *"Educação": Ação de criar uma criança, um jovem; conjunto de hábitos intelectuais e manuais que se adquirem e de qualidades morais que se desenvolvem."*

Subentende-se, que os hábitos intelectuais e manuais, uma vez adquiridos, permanecerão tais, enquanto que as qualidades morais e intelectuais são passíveis de ulterior desenvolvimento.

No dicionário dos *"Sinonymos da Lingua Portugueza"*, por J. I. Roquete e J. da Fonseca há uma explicação que diferencia de maneira clara e concisa estas duas palavras: *"criar"* e *"educar"*.

"A criação é o primeiro cuidado que o homem deve a seus pais, tanto no physico, para a conservação de sua vida, saúde e robustez, como no moral para a direcção de sua conducta e estudo de suas obrigações.

A educação recai sôbre a moral e a instrucção: suppõe já outros principios mais elevados, idéas mais extensas, regras methodicas para illustrar a razão, adornar o entendimento, aperfeiçoar o coração e suavizar os costumes."

Pedagogia vem do grego — Paida, menino, ago: conduzir.

Paidagógia era usado para indicar o escravo que conduzia as crianças à escola. Na sua evolução foi sendo aplicada ao conjunto dos princípios que presidem à educação das crianças e das leis que sôbre êsses princípios se baseiam.

Herbart, filósofo alemão (1776-1841) reputava a pedagogia uma ciência. William James, filósofo americano (1840-1910), dizia que era uma arte. Vincent — pedagogo belga — diz que a pedagogia *"é ao mesmo tempo uma ciência e uma arte; como ciência tem regras invariáveis baseadas em a natureza humana e no conhecimento das qualidades comuns a todos os homens; como arte deve servir-se de processos variáveis com o tempo, o meio, o caráter, e o temperamento de quem ensina e de quem é ensinado."*

E' ainda parte da filosofia, uma doutrina da moralidade, uma "teoria prática" que abrange a educação física, moral e intelectual e que deve ter como base dados positivos sôbre as pesquisas científicas, tanto da biologia, fisiologia, como da psicologia infantil de todos os tempos.

Ficou sabendo ou ainda tem dúvidas?

DENTRO DAS FRONTEIRAS

Foi realizada quarta-feira última, no Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal, a apuração do Concurso para a escolha da melhor marcha e do melhor samba do Carnaval de 1950. Foram classificados em primeiro lugar, o samba "Nêga maluca", de Fernando Lobo e Ewaldo Ruy, com 121 votos, e a marcha "Daqui não sáio", de Paquito e Romeu Gentil, com 119 votos. Em segundo lugar, colocaram-se "Balzaqueana", marcha de Nássara, e o samba "Corôa do Rei", respectivamente com 110 e 106 votos. E finalmente em terceiro lugar, houve um empate entre as marchas "Serpentinas" e "Viva o Palhaço", o mesmo acontecendo com os sambas "Lapa", "General da Banda" e "Se é pecado sambar". O samba "Nêga maluca", criado por Linda Batista e que obteve o primeiro lugar, foi apresentado no desfile do João Caetano, pela cantora Dircinha Batista. A marcha "Daqui não sáio" criação dos Vocalista Tropicais, foi apresentada no desfile pelo Quatro Ases e um Coringa. Com o resultado do Concurso Oficial, verificou-se uma completa vitória da Rádio Tupy sôbre a Rádio Nacional.

— Genolino Amado vai voltar a apresentar a "Biblioteca do Ar", agora pela onda da Rádio Nacional. Como sempre, Genolino Amado contará com a participação de César Ladeira.

— Despedindo-se do seu público do Brasil, a pianista Cermen Vitis Adnet, que brevemente partirá para a Europa, apresentou-se num recital na Rádio Ministério da Educação. Foi uma bonita audição, onde a jovem pianista confirmou mais uma vez, suas grandes qualidades.

—:- CRÍTICA -:—

Primeiro curso internacional de férias "Pró-Arte"

* Atonis *

Entre as diversas atividades do Primeiro Curso Internacional de Férias "Pró-Arte", ressaltam os Concertos semanais que têm lugar no auditório do Higino Pálace Hotel. O fundamental na realização dêsses concertos e que constituem por assim dizer o germe da formação de um ambiente musical que concorra para o desenvolvimento da vida artística de Teresópolis, cidade que, não obstante a pequena densidade demográfica, demonstra já um interêsse pouco vulgar pelas realizações culturais.

Os Concertos até agora realizados não têm tido como preocupação essencial o puro virtuosismo: sua finalidade é antes divulgar as obras de maior importância na literatura musical, principalmente as menos conhecidas do nosso público, o que lhes imprime uma significação relevante.

O Concerto inaugural, realisado a 7 de janeiro, teve a colaboração de A. Zlatopolsky, violinista, Tomás Teran e Maria Amélia de Resende Martins, pianistas, soprano Sylvia de Lima Ramos, H. J. Koellreutter, flautista, e Georges Békefi, violoncelista. O programa incluia a Primeira Sonata de Beethoven para piano e violino, Sonata op. 26 de Beethoven para piano, 4 Lieds de Brahms e o Trio em dó menor de Haendel para flautista, violino e continuo.

A Sonata para piano e violino, pela clareza de expressão e concepção com que foi apresentada, constituiu o momento culminante do concerto, sendo interessante observar a diversidade em caráter com que êsse mesmo autor foi interpretado na Sonata op. 26, onde o detalhe e a técnica instrumental parecem ter absorvido a preocupação do intérprete, em detrimento do próprio conteúdo expressivo da obra. Sylvia de Lima Ramos possue inegavelmente um belo timbre de voz, sendo a única restrição que fazemos à sua apresentação dos Lieds de Brahms relativa ao seu vibrato, o qual oscilava por vezes abaixo da nota real, prejudicando a clareza do seguimento melódico. O Trio de Haendel, não obstante o desempenho satisfatório de cada executante, individualmente, careceu de maior equilibrio no conjunto, estando a flauta durante todo o tempo obliterada pelos outros instrumentos.

O segundo concerto apresentou um programa bastante eclético: estudos coreográficos pela bailarina Chinita Ullmann, uma Sonata de Henry Eccles (século XVIII) para Violoncelo e Piano (Georges Békefi e M. A. de Resende Martins), Duas Lendas de Medtner e Dois Estudos de Scriabine para piano (Maria Morosoff) e Canções de Schubert e Ricardo Strauss (contralto Gisela Blank e Geni Marcondes ao piano).

Chinita Ullmann revelou rica inventiva dançando "Terra de Lotus" de Cyril Scott e "Dança Sacra e Dança Profana" de Debussy. Em Hans Bruch (Pastoral), Sarasate (Canções Zingaras) e Chopin (Prelúdio), entretanto, seus movimentos não continham grande fôrça expressiva e contrastes mais perceptíveis teriam sido desejáveis.

Belíssima apresentação da Sonata de Eccles pelo violoncelista Békefi: pureza de sonoridade, fidelidade estilística, clareza de fraseado, eis o que caracterizou a apresentação dessa obra.

Medtner e Scriabine tiveram em Maria Morosoff uma intérprete bastante convincente. A discípula de Schnabel ofereceu-nos momentos de admirável beleza, com sua técnica meticulosa e segura.

Gisela Blank, possuidora de uma rica voz e grande musicalidade, teve em "O Viandante" de Schubert os seus momentos mais felizes. "Canção de Ninar" de Mignone foi oferecida como número extra.

No terceiro concerto tivemos o Trio em ré maior de Beethoven para piano, violino e cello, bem trabalhado por M. A. de Resende Martins, A. Zlatopolsky e G. Békefi, a Terceira Suite para violoncelo solo de Bach, magnificamente apresentada por G. Békefi e o Quarteto em sol menor de Mozart para piano, violino, viola e violoncelo, tendo por intérpretes M. A. de Resende Martins, A. Zlatopolsky, Francisco Corujo e G. Békefi. A natural dificuldade de se conseguir um equilíbrio sonoro entre cordas e piano, ditada pela própria natureza tão diversa dêsses instrumentos, acentuou-se por uma certa dureza de sonoridade com que foi apresentado pela pianista, quando a maior sutileza desejável, mòrmente em se tratando de Mozart.

O programa do quarto concerto esteve assim constituido: Schumann — Estudos Sinfônicos op. 13, bem compreendidos por Tomás Terán em sua estrutura arquitetônica; Kodaly — Duo para violino e violoncelo, obra de grande fôrça expressiva, concebida dentro de um impressionismo menos passivo que o de Scriabine ou Debussy, na qual o elemento de surpresa adquire uma importância pouco vulgar e cuja apresentação por A. Zlatopolsky e G. Békefi em nada deixou a desejar; finalmente Brahms — Quarteto em sol menor, para piano, violino, viola e violoncelo, com o qual Tomás Terán, Zlatopolsky, Francisco Corujo e G. Békefi reafirmaram suas qualidades de musicistas de escol e excelentes cameristas.

: Folclore e música popular :

* Maria Sylvia *

BUENOS AIRES, Janeiro de 1950.

Noticias folclóricas e... não folclóricas. Anuncia-se para êste ano um congresso interamericano de Folclore a se realizar nesta cidade.

* * *

Inês Carillo, a grande pianista argentina que está fazendo brilhante carreira nos Estados Unidos e atualmente na Europa, é filha do compositor e mestre do folclore Manuel Gomez Carillo. Inês Carillo e Marisa Regules, muito apreciada no Brasil, formam a dupla de pianistas mais famosa do país.

* * *

As danças típicas e regionais são muito apreciadas em Buenos Aires. Nas "boites" e confeitarias onde são apresentados "shows" variados há sempre números de danças tradicionais. "El malambo", "El bailecito", "La firmeza" e outras são executadas diariamente na capital.

* * *

Gianella de Marco, a menina regente que revolucionou o Rio, e muito mais ainda São Paulo, aqui passou completamente despercebida. Por outro lado, Pierino Gamba, o regente de onze anos, deixou agradável impressão, apesar de ter realizado apenas 2 concertos. Enfermidade súbita o impediu de continuar sua exibição.

* * *

A música popular brasileira é aqui muito apreciada. "Tico-Tico no fubá", "Aquarela do Brasil", e "Chiquita Bacana" são ouvidas todos os dias nas "boites" e confeitarias da cidade.

* * *

Por decreto recente, todos os centros de diversões onde hajam conjuntos musicais, ficam obrigados a executar 50% de música popular e tradicional argentina.

* * *

Nelson Gonçalves o popular cantor do rádio carioca está atuando na "boite" Embassy.

* * *

A Escola Nacional de Danças Folclóricas Argentinas foi fundada em 13 de setembro de 1948 e tem como diretor o professor Barceló.

* * *

Danças típicas e tradicionais argentinas: Bailecito, Gato, Pericon, El Malambo, El Zamba e muitos outros.

* * *

Foi inaugurada a temporada lírica de verão. Os espetáculos são realizados nos jardins de Palermo. A estréia deu-se com a "Carmen" de Bizet.

* * *

Na biblioteca particular de Juan Alfonso Carrizo, no Instituto Nacional de Tradicion, encontram-se as maiores obras sôbre o folclore escritas por autores brasileiros.

NEUS

R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

Para as suas galinhas RAÇÕES PRENSADAS avevita

MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1836

—:- TEATRO -:—

Os artistas não esquecem Charles Dullin

* Claude Vincent *



Charles Dullin, no seu papel famoso, "Le Faseur" (Foto SFI)

No teatro, o fato de ser gênio não quer dizer que o gênio vai morrer rico. Molière, que conheceu a generosidade de Louis XIV, nunca teve dinheiro; Garrick chegou a possuir uma fortuna. Shakespeare viveu os últimos anos sem aborrecimentos financeiros. Kean, o maior ator inglês do século 18, agonizou na miséria.

Dullin, cuja influência se espalhou por muitos países fora da França, morreu num hospital, crivado de dívidas. Nunca poupou suas fôrças para criar espetáculos de arte; dedicou o restante do seu tempo à nova geração de artistas na sua escola da rua do Oriente. Maty reconhece sua superioridade; Barrault não esconde sua dívida para com o mestre falecido. Claude Martin, o novo e talentoso diretor, trabalhou sob as ordens de Dullin. A lista não acabaria nunca. E' portanto incrível, mas é verdade, que o corpo de Dullin, tão pequeno, tão enfraquecido, não tem túmulo permanente!

E' por isso que o Sindicato dos "Metteurs em Scène" organizou uma homenagem para o dia 11 de fevereiro, no teatro que foi de Dullin durante tantos anos, "L'Atelier". A récita pagará o túmulo, e também algumas dívidas urgentes que tinha para com alguns artistas de sua companhia. O programa é deslumbrante; composto de trechos de peças que Dullin montou, terá quando possível, os elencos originais. Eis a lista:

Jean Cocteau apresentará:

A vida é um sonho de Calderon de la Barca, trad. A. Arnoux da Academia Goncourt, apresentada por Dullin em 1922.

Quer brincar comigo? de Marcel Achard, de 1923.

A verdade de cada um — Pirandello, trad. Crémieux, de 1924.

Os Pássaros, de Aristofanes, trad. Zimmer, em 1927.

Volpone de Ben Jonson, adaptado por Zweig e Jules Romains, apresentada em 1928.

Ricardo III, adaptação de Shakespeare por Obey, em 1933.

O Mundo é redondo de Salacrou, com Barrault, apresentada em 1938.

Plutus de Aristofanes, também de 1938, com Jouvet.

As Moscas de Sartre, de 1943.

O Arquipelago Lenoir de Salacrou, com Marguerite Jamois e Bertin, de 1947.

Medea, ópera de Milhaud, que data de 1939, com Marisa Ferrer, e com a coreografia de Lifar, para o corpo de baile do Ópera.

O Avarento de Molière, com Marais, e a voz de Dullin no monólogo de Harpagon.

Raramente deve ter sido possível reunir um espetáculo tão historicamente importante. E' o caso de querer ter olhos a sete léguas, ou bem o dom da telepatia televisada! E sem dúvida Dullin, do céu dos artistas, será o espectador mais comovido da apresentação. Saberá que a generosidade legendária da "gente de teatro" é um fato; e que, na memória desta gente, seu esfôrço e seu desprendimento nunca serão esquecidos.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Viaje agora para a
EUROPA
COM AS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS
Londres, Estocolmo, Amsterdam, Copenhague, Paris, Zurique, Genebra, Lisboa, Madrid, Roma
de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1950 nas viagens de ida e volta com validade de 60 dias. Data limite de regresso até 30 de Abril.
K·L·M
CIA. REAL HOLANDEZA DE AVIAÇÃO
INFORMAÇÕES E PASSAGENS
RIO DE JANEIRO - R. STA. LUZIA, 827-LOJA
E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS
Até que enfim
Loteria Federal
QUARTA FEIRA

—— PUBLICIDADE ——

Ministério da Justiça e Negócios Interiores
Departamento Federal de Segurança Pública
Serviço de Trânsito

EDITAL

O Diretor do Serviço de Trânsito, do Departamento Federal de Segurança Pública, usando da atribuição que lhe confere o Decreto-Lei n.º 3.651, de 25 de setembro de 1941, em conexão com o Decreto n.º 20.463, de 24 de janeiro de 1946, determina que, nos dias 18, 19, 20 e 21 de fevereiro de 1950, por ocasião dos folguedos carnavalescos, se observem as seguintes instruções, para o trânsito de veículos e pedestres à proporção que as circunstâncias o determinarem.

BONDES

ZONA SUL — Nos dias 18, 19, 20 e 21 de fevereiro, trafegarão pelo seu itinerário normal, fazendo ponto final na Av. 13 de Maio, esquina da Av. Almirante Barroso (Tabuleiro da Baiana), de onde regressarão aos seus destinos.

Em casos de emergência, voltarão da Praça Floriano pelas ruas Evaristo da Veiga e Senador Dantas, ou, se as circunstâncias o exigirem, pela rua Teixeira de Freitas, Largo e rua da Lapa.

No dia 21 de fevereiro, a partir das 17 horas, voltarão pela rua Teixeira de Freitas, Largo e rua da Lapa, ou, se as contingências o exigirem pelo Largo da Glória.

Os bondes da linha 24, trafegarão normalmente no dia 18 até às 20 horas, e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, até às 15 horas, ficando, com o tráfego suspenso a partir destas horas.

ZONA NORTE — No dia 18, a partir das 20 horas e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, a partir das 15 horas os bondes que servem a esta zona, voltarão da Praça Tiradentes, Largo de São Francisco e da rua do Riachuelo, confluência da Av. Mem de Sá.

Em caso de emergência, os bondes que se destinarem à Praça Tiradentes e ao Largo de São Francisco, ao alcançarem a Praça da República, descerão pelo lado da Casa da Moeda, contornando a referida Praça, Av. Presidente Vargas, etc.

Os bondes da linha 66, farão ponto terminal na Praça Tiradentes e os das linhas 75 e 76, no Largo de São Francisco, de onde regressarão aos seus destinos.

ZONA CENTRO — Os bondes das linhas 27, 25 e 29, a partir das 20 horas do dia 18 e das 15 horas dos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, obedecerão ao seguinte itinerário:

IDA: Av. Gomes Freire, Av. Thomé de Souza, rua da Constituição, Praça da República (lado do Corpo de Bombeiros e da Casa da Moeda), seguindo em direção à Estrada de Ferro.

VOLTA: Estrada de Ferro, Praça da República (lado da Casa da Moeda), ruas 20 de Abril, Senado, Av. Gomes Freire, Rua do Riachuelo até a Av. Mem de Sá, de onde regressarão.

Os bondes das linhas 35 e 36, trafegarão normalmente no dia 18 até às 19 horas e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, até às 13 horas, ficando, com o tráfego suspenso a partir destas horas.

BAGAGEIROS — Os bondes transportando bagagens, farão o seguinte itinerário:

Os da zona Norte, pelas ruas Acre, São Bento, etc.

Os da zona Sul, pela rua Santa Luzia.

ÔNIBUS

ZONA NORTE — No dia 18, a partir das 20 horas, e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, a partir das 15 horas, os ônibus obedecerão aos seguintes itinerários:

Os das linhas, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 91 e 92, farão os seus itinerários normais.

Os das linhas 25, 26, 32, 33, 34, 35, 40, 94, 98, 99 e os que fazem o tráfego interestadual, ao atingirem a Av. Francisco Bicalho, seguirão em direção à Av. Rodrigues Alves até o Armazem de Bagagens, onde farão o ponto terminal, daí regressando aos seus destinos pelas Avs. Rodrigues Alves, Francisco Bicalho, etc.

Os das linhas 28, 29, 72, 84 e 85, trafegarão com destino à cidade pela Av. Presidente Vargas, Av. Passos e rua Buenos Aires, de onde regressarão aos seus destinos por esta última rua, Praça da República, Av. Presidente Vargas.

ZONA SUL — Os das linhas Laranjeiras e Corcovado, ao atingirem o Largo do Machado, em direção à cidade, seguirão pela rua do Catete, Largo da Glória, Av. Beira Mar (parte velha), etc., regressando pelo itinerário comum aos desta zona, até o Largo do Machado.

Os demais ônibus que servem a esta zona, obedecerão aos seguintes itinerários, quando em direção à cidade:

Praia de Botafogo, (lado dos bondes), ruas Senador Vergueiro, Tucumã, Praia do Flamengo (lado dos bondes), Russel, Av. Beira Mar (parte velha), ruas Teixeira de Freitas e Passeio, onde farão ponto terminal na esquina da Av. Luiz de Vasconcelos, regressando, por esta Avenida, Av. Beira Mar (parte velha), Largo da Glória, ruas Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, Largo do Machado, rua Marquês de Abrantes e Praia de Botafogo, daí retomando os seus itinerários normais.

LIGAÇÃO NORTE E SUL — Os ônibus das linhas 11, 15, 104, 108, 109, 111 e 74, ao atingirem o Largo do Estácio de Sá, seguirão pelas ruas Estácio de Sá, Frei Caneca, Riachuelo, Av. Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo e rua da Lapa, rua e Largo da Glória, ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, Largo do Machado, rua do Catete, etc., regressando pelo itinerário dos demais até a rua Teixeira de Freitas, daí seguindo pela Av. Mem de Sá, ruas Visconde de Maranguape, Arcos, Resende, Av. de Mem de Sá, rua Frei Caneca, Av. Salvador de Sá, etc.

Os das linhas 14, 102, 103, 105, 106, 110, 120, 126, 130 e 135, ao atingirem a Av. Presidente Vargas com a rua de Santana, seguirão por esta rua, ruas Frei Caneca, Riachuelo, Av. Mem de Sá, daí seguindo o itinerário dos demais. No regresso farão o itinerário dos das linhas 11, 15, 74, 104, 108, 109 e 111, até a Av. Mem de Sá com a rua General Caldwell, seguindo por esta rua até a Av. Presidente Vargas, etc.

Os das linhas 12, 13, 114 e 115, farão o itinerário dos da linha 71 entre o Largo da Lapa e a Estrada de Ferro.

ZONA CENTRAL — Os da linha 71 farão o itinerário normal quando em direção ao Largo da Lapa, regressando, pela Av. Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Av. Mem de Sá, Av. Gomes Freire, Av. Thomé de Souza, rua da Constituição, Praça da República, Av. Presidente Vargas, daí retomando o seu itinerário normal.

Os da linha 73 não sofrerão alteração em seu itinerário.

Os da linha 10 obedecerão ao seguinte itinerário:

Praça Barão de Ladário, rua 1.º de Março, rua da Misericórdia, rua Santa Luzia, Av. Presidente Antonio Carlos, Av. Presidente Wilson (edifício Standard), regressando, pelas Av. Beira Mar, General Justo, Praça Municipal, rua Pharoux, Praça 15 de Novembro, ruas 1.º de Março, Rosário, Visconde de Itaboraí e Praça Barão de Ladário.

ITINERÁRIO PARA OS CLUBES

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB: Ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisbôa, Gago Coutinho, Laranjeiras, Soares Cabral e Alvaro Chaves.

TEATRO MUNICIPAL: Ruas Augusto Severo, Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, rua do Passeio, Praça Mahatma Gandhi e Praça Floriano.

O estacionamento de automóveis, durante o baile, será permitido na Av. 13 de Maio (lado ímpar) e rua Evaristo da Veiga.

ESTÁDIO METROPOLITANO: Ruas Santa Luzia e Visconde de Inhaúma.

HIGH LIFE CLUB: Ruas do Catete, Santo Amaro, Fialho e Benjamin Constant.

RANCHOS E BLOCOS

Os ranchos e blocos entrarão na Av. Rio Branco da seguinte maneira:

Os provindos da zona Norte, pela Praça Mauá e os da zona Sul, pela Praça Paris.

Após o desfile pela Av. Rio Branco, regressarão aos seus destinos respectivos, pelas referidas Praças.

Serão obrigados a transitar na sua mão de direção, sendo terminantemente proibido o trânsito na contra-mão de rua, dissolvendo-se os que transgredirem as presentes instruções.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

O itinerário das Sociedades Carnavalescas para o desfile do dia 21 de fevereiro, será o seguinte:

TENENTES DO DIABO: Barracão Av. Francisco Bicalho, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Marechal Deodoro, Av. Beira Mar (parte velha), rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Av. Mem de Sá, Visconde de Maranguape, onde se dissolverá.

EMBAIXADA DO SOSSEGO: Barracão, Av. Francisco Bicalho, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, Av. Rio Branco e Av. Presidente Wilson, onde se dissolverá.

FENIANOS: Barracão, Av. Francisco Bicalho, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Av. Marechal Floriano Peixoto, Av. Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, Largo da Carioca, rua Senador Dantas e rua Evaristo da Veiga, onde se dissolverá.

CARIOCAS: Barracão, rua Moncorvo Filho, Praça da República (lado da Casa da Moeda), Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Av. Marechal Floriano Peixoto, Praça da República, Av. Presidente Vargas e rua Miguel de Frias, onde se dissolverá.

PIERROT DA CAVERNA: Barracão, Av. Salvador de Sá, rua Nery Pinheiro, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Av. Marechal Floriano Peixoto, Av. Passos, Praça Tiradentes, rua da Carioca, Largo da Carioca e Av. Almirante Barroso, onde se dissolverá.

TURUNAS DE MONTE ALEGRE: Barracão, Av. Maracanã, rua Teixeira Soares, Praça da Bandeira, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Marechal Deodoro, Av. Beira Mar (parte velha), rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Av. Mem de Sá, e rua do Rezende, onde se dissolverá.

DEMOCRÁTICOS: Barracão, rua Julio do Carmo, rua Visconde de Duprat, Av. Presidente Vargas, rua Uruguaiana, rua Acre, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris, Av. Rio Branco, Praça Mauá, rua Acre, Av. Marechal Floriano Peixoto, Av. Passos, Praça Tiradentes, rua da Constituição, Av. Gomes Freire, e rua do Riachuelo, onde se dissolverá.

CORSO

O côrso será permitido, regularmente, nas Av. Rio Branco, e Beira Mar, até o Pavilhão Mourisco, iniciando-se no dia 18 às 20 horas, e nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro às 15 horas, terminando impreterivelmente, à 0 hora.

Nos dias 20 e 21 de fevereiro, o côrso na Av. Rio Branco será suspenso às 18 horas, continuando, normalmente, na Av. Beira Mar.

A entrada far-se-á pela Praça Mauá, para os veículos que procederem da zona Norte, e pela Praça Paris, para os provindos da zona Sul.

POSTOS DE ASSISTÊNCIA E PRONTO SOCORRO — Ficam reservadas as ruas Chile, São José e Rodrigo Silva para o estacionamento de Ambulâncias da Assistência Pública, Socorros Policiais e outros veículos de autoridade em serviço.

TABELAS DE PREÇOS PARA OS VEÍCULOS DE ALUGUEL DE PASSAGEIRO

Fica estabelecido que não haverá majoração da tabela de preços para automóveis, mantendo-se rigorosamente, a atual, quer taximétrica, horária ou de lotação.

RUAS DE MÃO ÚNICA

Rua do Catete: (entre o Largo do Machado e a rua Pedro Américo), do Largo do Machado para a rua Pedro Américo.

Rua Pedro Américo: da rua do Catete para a rua Bento Lisbôa.

Rua Bento Lisboa: da rua Pedro Américo para o Largo do Machado.

Av. Salvador de Sá: da rua Frei Caneca (Quartel de Cavalaria da Polícia Militar) para a Praça Reverendo Alvaro Reis.

Rua Frei Caneca: da Praça Reverendo Alvaro Reis para a Av. Salvador de Sá.

DISPOSIÇÕES FINAIS

E' terminantemente proibido viajar sôbre os paralamas e parachoques dos veículos.

O Serviço de Trânsito agirá com inflexível rigor contra os motoristas que recusarem, injustificadamente, passageiros, cobrarem além da tabela ou se portarem indelicadamente, devendo os prejudicados apresentar queixa pessoalmente, aos encarregados do serviço externo, ou pelo telefone 22-2283, para as devidas providências.

Os automóveis, cujos motoristas transgredirem as presentes instruções, serão apresentados à Seção Técnica e recolhidos ao Corpo Motorizado, para que sejam aplicadas as respectivas sanções legais.

Outrossim, é expressamente proibido aos motoristas, quando na direção dos veículos, o uso de máscaras ou quaisquer disfarces capazes de alterar a sua fisionomia.

Os veículos que se destinarem às Barcas, atravessarão a Av. Rio Branco pelas ruas Santa Luzia e Visconde de Inhaúma.

As proibições de estacionamento serão determinadas pelos chefes de serviço, de acôrdo com as necessidades locais.

Ficam os senhores chefes de serviço autorizados a fazer quaisquer modificações no presente EDITAL, desde que assim o exijam as necessidades do serviço, comunicando, posteriormente, os motivos determinantes de tais modificações.

Serviço de Trânsito, em 4 de fevereiro de 1950.

as.) Edgard Pinto Estrela
Diretor.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Reorganização da medicina

(Concluído da 3.ª)

criar com a consequente, fatal burocratização de tudo, respeitar mais o princípio doutrinário do sistema federativo, concedendo, sob o contrôle da inspeção, as verbas precisas aos Estados, Municípios ou mesmo às organizações privadas, estimulando-lhes assim o espírito da iniciativa e de responsabilidade, tudo dentro do *slogan*, aqui nunca bastante pregado, que presidiu à civilização ianque — "mais negócios no govêrno do que govêrno nos negócios".

Weiskotton e Cols, na sua obra "Educação Médica nos Estados Unidos", referem que há na grande nação americana 66 escolas de medicina, das quais 40 são instituições particulares e 26 estaduais ou municipais. Tôdas com um currículo básico de 4 anos apenas; gastam uma média de 75% da receita com a instrução propriamente dita, apresentando um custo anual médio por aluno de cêrca de 13 mil cruzeiros, o qual nalgumas vai a 86 mil cruzeiros *per capita*.

Naquela base, e proporcionalmente a nossa população, deveríamos ter pelo menos 20 faculdades médicas.

A própria multiplicação, aqui, das faculdades de medicina concorreria para a solução do ensino da farmácia, da odontologia, da enfermagem e da obstetrícia (curso de parteiras), enfim para o preparo do também insuficiente pessoal para-médico, sem o qual os problemas de saúde não podem ter solução desejável.

Quanto à formação de sanitaristas, em nível universitário, tratarei em artigo especial, versando o a criação da Faculdade de Saúde Pública como unidade integrante da Universidade do Brasil, pela qual parece estar vivamente interessado o Magnifico Reitor, Prof. Pedro Calmon.

A Faculdade Nacional de Farmácia está ultimando os estudos para a reestruturação do respectivo currículo, fixado já em 4 anos.

Protegida, no campo profissional, a nobre classe farmacêutica contra atentados do tipo "projeto Pedroso Junior", estimulada pelo respeito integral aos seus sagrados direitos, poderá o clínico do interior contar um dia, em qualquer recanto do país, com o seu mais precioso colaborador — o farmacêutico diplomado.

O ensino da enfermagem está a exigir, imediatamente, grande ampliação da Escola "Ana Neri" (seria melhor lhe dar logo uma sede nova) e a reorganização do respectivo corpo docente, que deverá funcionar em regime de igualdade de remuneração com o das outras escolas integrantes da Universidade do Brasil: não chegamos a ter 1.500 enfermeiras diplomadas e carecemos de 100.000, se quisermos nos ombrear, nesse particular, com a Inglaterra. Complementarmente, impõe-se a criação de outras escolas de enfermagem no interior, mas, enquanto não houver a carreira bem remunerada no serviço público, essa profissão não vingará no Brasil.

Gustavo Lessa ("O preparo das Parteiras — Ensinamentos da Experiência Inglesa") indica a solução própria do problema das "curiosas" entre nós":

..."Vejamos, no caso das parteiras o que nos parece aconselhável ao nosso país, sob o ponto de vista administrativo e legal.

"1 — Os nossos regulamentos sanitários proíbiam, já há muito tempo, o exercício da profissão de parteira a quem não fôsse diplomado por escola devidamente aprovada. Isso não obstou a que a quase totalidade dos partos no Brasil seja assistida por curiosas! Até na capital da República! Os ingleses não gostam de fazer leis para serem assim, extensamente, ostensivamente violadas. Por isso, em 1902, embora já tivessem milhares de parteiras certificadas pela Sociedade de Obstetrícia deram longo prazo às curiosas para irem desaparecendo.

"A nossa proibição, apesar de não cumprida, teve efeitos nocivos. O autor teve ocasião de ouvir autoridade estadual se opor a convocar as curiosas à Saúde Pública, para receberem noções elementares sôbre o exercício da sua profissão, alegando que isso importaria em violar o Regulamento Sanitário, que lhes nega existência legal! Sejamos realistas, e não lhes proibamos a prática profissional, mas deixemos que as localidades providas dos recursos necessários lhes fiscalizem essa prática e as obriguem à necessária instrução.

"2 — O urgente, porém, é facilitar a formação de parteiras inscritas. Aqui, a experiência inglesa é bem interessante. Elas têm agora cursos de dois anos. Mas começaram, há mais de 40 anos, com a duração de três meses, e foram evoluindo lentamente até o estágio atual. Vimos por que essa lentidão. Não era possível atrair numerosas candidatas a cursos de dois anos, sem, de um lado, oferecer numerosas bolsas, e sem, de outro lado, lhes obter oportunidades de colocação após a formatura. Isto na pequena, rica e povoada Inglaterra. Neste imenso, pobre e despovoado Brasil, não podemos galgar tôdas as etapas de uma vez e decretar um curso extenso e uniforme para todo o país.

"O autor há muito tempo sustenta a opinião de que, na situação nacional, a fórmula mais conveniente seria deixar aos Estados a liberdade de experimentarem os meios educacionais que lhes fôssem mais adequados e de legislarem a respeito, sem as peias de uma padronização injustificada. Tal concepção, porém, está longe de ser aceita pela maioria. Uma fórmula de transição seria que a lei federal estabelecesse condições muito flexíveis, como, por exemplo, no caso de que estamos tratando, que a duração dos cursos pudesse variar de seis meses a dois anos, conforme os recursos locais.

"Nos grandes centros, providos de escolas de medicina, haveria cursos de dois anos, ao lado de cursos menores. Nas localidades menores, mas dotados de certo desenvolvimento e providas de um corpo clínico regular, haveria cursos de um ano, ao lado de curso menor. Onde só houvesse pequena maternidade e um médico habilitado, o curso seria de seis meses. A lei federal, porém, não entraria em detalhes e deixaria às autoridades estaduais a escolha da categoria do curso, conforme a localidade. Na Inglaterra, por ser pequena e de maior uniformidade de condições, as categorias não coexistiram, mas se sucederam evolutivamente.

"3 — Em cada Estado haveria uma comissão especial designada pelo departamento estadual ao qual estivesse afeta a higiene da maternidade e da infância. A comissão ficaria encarregada de classificar os cursos em categorias de A, B e C, conforme a sua duração. As bases para essa classificação seriam elaboradas pela autoridade nacional no assunto, à qual adiante nos referimos. As diplomadas seriam obrigadas, pela lei federal, a declarar, em seus anúncios profissionais, a categoria do curso de que provieram.

"A composição das comissões variaria conforme o Estado: em alguns conteria obstetras, parteira e enfermeira diplomadas; em outros, nos quais não fôsse possível incluir parteiras e enfermeiras, se limitaria a médicos. A comissão seria incumbida também de fiscalizar os cursos em seu respectivo Estado, por intermédio do departamento acima aludido.

"4 — A autoridade nacional teria a seu cargo expedir, sôbre bases bem flexíveis, o regulamento relativo aos cursos e aos requisitos mínimos de instalação e de eficiência dos docentes. Seria constituída por uma Comissão Central, designada pelo ministro da Educação e Saúde, mediante proposta do Departamento Nacional da Criança. O Motivo de não se atribuir a tarefa reguladora ao Conselho Nacional de Educação é que se trata de dar um grande impulso a uma profissão por assim dizer nova no país. A sua regulamentação deve, pois, fugir aos métodos habituais. A Comissão Central e o Departamento Nacional da Criança trabalhariam em estreita colaboração.

"5 — De acôrdo com os planos propostos pelas comissões estaduais, revistos pelo Departamento Nacional da Criança, a Comissão Central elaboraria anualmente a distribuição dos auxílios financeiros federais destinados: a) à instalação ou aperfeiçoamento dos cursos; b) às bolsas para alunas; c) ao estímulo às autoridades municipais para organização de serviços domiciliários de parteiras. Naturalmente as despesas com êste último item só poderiam avultar depois que os cursos começassem a fornecer um número suficiente de parteiras diplomadas.

"6 — A lei federal conteria apenas alguns artigos, delineando as funções da Comissão Central e das comissões estaduais, traçando os limites de duração dos cursos e obrigando o auxílio da União ao desenvolvimento dos mesmos e dos serviços domiciliários. O resto ficaria para a regulamentação. Esta poderia, segundo o exemplo inglês, frisar a necessidade das alunas fazerem trabalhos práticos bem definidos."'

Aí temos, como se vê, excelentes sugestões técnico-administrativas para a solução do problema das parteiras: que as aproveite o govêrno, sem mais perda de tempo, se quizer reduzir no país a impressionante mortalidade materna, por falta de assistência ao parto.

* Teatro no Mundo *

Um ano na Itália

Surge o teatro em Roma, Milão, Veneza, Florença — até em Capri, em 1949. O movimento do ano passado foi grande. Em janeiro, o Piccolo Teatro de Roma (diretor Orazio Costa) montou UM DIA NA VIDA; Luchino Visconti produziu UM TRAM CHE SE CHIAMA DESIDERIO, de Tennessee Williams, com Vitório Gassman e Vivi Gioi. O Teatro dell'Università de Roma montou O PROCESSO, de Gide-Barrault, em fevereiro, e Gregório Strehler, no Piccolo Teatro de Milão, encenou A MEGERA, de Shakespeare. Alfieri foi homenageado em abril: no Teatro Quirino, Roma, Visconti levou ORESTE, com montagem extravagante, enquanto Orazio Costa, dirigindo o Piccolo Teatro della Città de Milano, levou a Asti FILIPPO, do mesmo autor. O Instituto de Drama Antigo representou a MEDEA, de Euripedes, com Sarah Ferrati, a Ostia, e a repetiu em setembro no maravilhoso Teatro Olimpico de Vicenza, que data de 1584. Nos jardins de Boboli, Florença, Visconti montou TROILO E CRESIDA, de Shakespeare, em junho. Em julho, em Milão, Tatiana Pavlova levou a LONGA NOITE DE MEDEA por Corrado Alvaro, com cenários de Chirico. Também no Teatro Olimpico, Vicenza, Ricci, Benassi, Maltagliati e Ruffini representaram GLI STRACCIONI, de Anibal Caro, dirigidos por Salvini. Uma semana depois, Maltagliati foi a Asolo comemorar a Duse numa representação de LA CITTA MORTA, também dirigida por Salvini. No mesmo mês começou o Festival Teatral de Veneza com LA SECONDE SURPRISE DE L'AMOUR, de Marivaux, pela companhia de Barrault. 3 dias depois, o Burgteater de Viena ofereceu IFIGENIA AUF TAURIS, de Goethe, com a grande Helena Thimig... Alguns sucessos de novembro: QUESTA SERA SE RECITA A SOGGETTO, de Pirandello, em Milão, sob a direção de Strehler; QUEL SIGNORE CHE VENNE A PRANZO, no Eliseu de Roma, IL PICCOLO CAFFÈ, de Tristan Bernard com Peppino de Filippo, no Vale de Roma. Outro êxito foi uma vida de Hitler, encenada em Milão. Os críticos não gostaram mas o público afluiu!

Um mês nos Estados Unidos

O "International Theatre Institute", sob os auspícios da UNESCO, pede aos países membros do Instituto que apresentem no mês de março espetáculos dedicados à paz do mundo. Rosamund Gilder, ex-diretora da revista "Theatre Arts", secretária de ANTA, pretende "focalizar os holofotes da América sôbre peças, shows, programas de música e bailado, para refletir a boa vontade internacional e tornar conhecidas de um público maior algumas peças estrangeiras.

A National Theatre Conference está patrocinando HOME IS TOMORROW, de Priestley, localizada numa ilha sob o domínio das Nações Unidas.

Inverno na Dinamarca

O Teatro Real de Kopennagen está levando BALLET. O Teatro Real Novo representa uma comédia, OMSTIGNING TIL PARADIS; no Nygarde Teatro vê-se A TIA DE CHARLIE. Outra comédia, OS HÓSPEDES MENTIROSOS está no Detny Teatro, e na Riuder Salen, a SUMMER AND SMOKE, de Tennessee Williams.

A maior parte dos teatros de Kopenhagen está levando comédias. Em junho, o Old Vic apresentará HAMLET em Elsinore.

O romancista E. M. Forster permitiu a Kenneth Allot e Stephen Tait criar uma peça de seu livro A ROOM WITH A VIEW. Em fevereiro Norman Marshall a levará, no Arts Theatre, de Cambridge, com um elenco encabeçado por Milton ...mer e Diane Beaumont.

THE SCHOOLMISTRESS, de Pinero, diverte alguns críticos e enraivece outros, que acham a peça sem graça por ter sido caricaturada.

O HAMLET de Michael Redgrave (Old Vic) é um príncipe desesperadamente inativo, assombrado pelo horror contado pelo espectro. A interpretação tem bom senso, como a produção, aliás. Os cenários sóbrios e práticos de Laurence Irving fazem uso do um fundo que se modifica rapidamente e não atrasa o ritmo da ação. Em suma, Elsinore (e a Holanda, mais tarde) verá um bom HAMLET, senão um HAMLET genial.

RING AROUND THE MOON (L'"Invitation au Château", de Anouilh) tem cenários de Oliver Messel, música de Addinsell e direção do jovem Peter Brook, que se fêz notar em Stratford-on-Avon. No elenco: Paul Scofield, representando dois gêmeos; Margaret Rutherford, a Madame Arcati de "Uma Mulher do Outro Mundo", Claire Bloom num papel de Cinderela, e Cecil Trouncer, um milionário excêntrico.

Na França — país de cada um de nós

A viuva de Giraudoux quis retirar LA GUERRE DE TROIE N'AURA PAS LIEU do repertório da "Salle Luxembourg" (Odeon) da Comédie Française, onde está escrita para fim de fevereiro. Dizem que não gostou do elenco, queria a "Salle Richelieu" e que Jouvet reprisaria a peça de seu amigo falecido, ao voltar de sua *tournée*.

Gregory Chmara, do Teatro Imperial de S. Petersburg e aluno de Stanislavsky ainda trabalha com entusiasmo. No Studio Vendôme, subsolo-cabaré com palco no mesmo nível que a platéia, montou LE DÉLUGE, de Henning Berger, peça antiga, posta em dia. A ação se passa num cabaré da Nova Orléans, à beira do Mississipi. O tema: os homens fraternizam durante um perigo (o rio que sobe, ameaça o grupo heterogêneo no cabaré) mas quando êste passa, voltam a ser o que eram anteriormente.

Chakatouny, do cinema e da televisão, iniciou um curso de maquillage de 6 meses em Paris.

Os cenários de OTHELO na Comédie Française são de Cassandre, que ganhou fama por seus cartazes excelentes. Os críticos acham que as cenas de Veneza e de Chypre são "mignons", adequadas à comédia e não à tragédia. A interpretação cômica dada por Dubucourt (o diretor) a seu papel de Iago, cria um ambiente molieresco, sendo esta também muito criticada.

E no Brasil...

Em março Silveira Sampaio representará sua trilogia no Municipal de São Paulo, enquanto Sandro aluga o novo teatro da "Cultura Artística" para estrear O POÇO, de Helena da Silveira. Esta peça é baseada num crime coletivo acontecido em São Paulo há poucos anos e membros da família do assassino anormal ainda vivem. Atrairá grande público? Muita gente lamenta o assunto, mas há curiosidade.

Luisa Barreto Leite volta a suas atividades teatrais, dirigindo o grupo teatral do "Pedro II", no Ginástico, com CASAMENTO À FÔRÇA, de Molière, e A DAMA MORENA DOS SONETOS, de Bernard Shaw. Aparecerá novamente como atriz em DOROTHEIA e no grupo dos Renegados, em setembro, quando êstes começarão sua temporada no Teatro Fenix.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

... De repente veio-me a idéia de acompanhar os homens à terra. Saltei para o menor dos barcos bem no momento em que êle ia se afastando, mas notei logo que minha presença ali não era do agrado de "João Comprido". O nosso barco foi o primeiro a alcançar a ilha.

53. A prôa do barco encalhou na vegetação, eu agarrei um galho e saltei para fora. Ouvi Varapau gritar por mim mas fingi que não ouvia e corri para o mato.

54. No meio da vegetação espêssa parei de correr e descansei um pouco. De um pântano que ficava perto saiu um bando de pássaros numa algazarra infernal. Lembrando que alguém podia estar a minha procura resolvi rastejar pelo mato — e logo depois ouvi vozes que se aproximavam

LOJA - CENTRO
20% DE ENTRADA
Vendemos na rua Debret n.º 23, para entrega imediata — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos.
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

TEATRO

"A Dama Morena" e "Casamento à Força" no Ginástico

Claude Vincent

Compreende-se o motivo para a diretora do Grupo Pedro II ter escolhido "A Dama Morena" de Shaw como peça de apresentação; trata-se de uma fantasia na qual um encontro inesperado de Will Shakespeare com a Rainha Elizabeth fornece oportunidade ao poeta pedir à rainha que crie um teatro nacional. A dedicada atriz que é Luisa Barreto Leite está pedindo ao Govêrno Brasileiro, pela boca dos estudantes, que crie um teatro nacional aqui...

Mas a peça é muito sútil e pede técnica; forçosamente perde um pouco, sem interpretação impecável. Terezinha Barbosa tem 16 anos e nunca pisou no palco! Seu porte, seu andar, deixam perceber que tem jeito; tem linda voz que não sabe controlar. Habib Rayes que exagerou no ano passado, baixou a voz demasiadamente no papel de Will, e seus gestos alternam com regularidade monótona, vindo do cotovelo. Reny Kelman que seria uma excelente soubrette de Molière, declama no papel da Dama Morena. E dentro de um cenário esquemático bem iluminado, creio que as roupas procuraram uma qualidade demasiadamente realística.

Quanto ao "Casamento à Fôrça", porém, a escolha foi acertada. Esta farsa de Molière, embora date de um ano *depois* da "Escola de Mulheres" que Jouvet levou aqui, contém muita coisa da primeira farsa de Molière, "Ciumes do Barbouillé". Este Molière não tem a amargura do marido de Armande Béjart, do autor de "Don Juan", do "Misanthrope". Assisti a esta e outras farsas à Comédie Française nos bastidores da galeria dos bombeiros; ri até quase cair no palco! Porque a tradição da Comédie pede uma *mise en scéne* que tem muito parentesco com a commedia dell'arte. A sra. Luisa Barreto Leite optou para uma interpretação nesse gênero, e conseguiu do Sganarelle (Allan Lima) que entrasse imediatamente em contacto com a platéia. Embora sua barba não sugerisse seus "52 anos", nem sua roupa mostrasse um Sganarelle enriquecido, o jovem ator me lembrou um pouco um Pierre Dux no início da carreira. Também o Jeronimo (Jarbas Delfino) teve porte bonito, gestos sobrios, e uma voz excelente que não soube soltar. Carlos Simões foi um filósofo divertido mas a falta de maquillage e um exagero de estréia sugeriram uma criança brincando, mais que um velho mestre. Augusto Neves poderá fazer papeis de composição — seu filósofo tinha fôrça e inteligência.

Os defeitos não foram defeitos de incompreensão da peça, nem da marcação dos papeis, nem do ritmo, que foi certo. Faltou traquejo, naturalmente. Mas faltou imaginação na fabricação das roupas, faltou qualquer noção de maquillage, e faltou homogeneidade num cenário que tinha elementos bonitos. Não sei como funciona o grupo durante o ano. Não seria bom escolher as peças com muita antecedência, e preparar *coletivamente* o material? Com fazendas a 5 cruzeiros, com tintas e cadarço de côres, fabricava-se roupa para todos e evitava-se o desequilibrio entre o vestido de faille da Dorimena pobre e a roupa do rico Sganarelle (feita certamente para seu irmão caçula).

CLAUDE VINCENT

CARTAZ

Hoje, segunda-feira, sendo o dia de descanso semanal para os teatros, apenas funcionará o Teatro de Bolso de Ipanema, onde **ASSIM FALOU FREUD**, a comédia de Candjinski, interpretada por Ziembinsky e Nely Rodrigues, está alcançando merecido sucesso. O espetáculo começa às 20,45 hs. Cr$ 36,50.

Notícias

PALESTRA SÔBRE TEATRO INFANTIL

Hoje, às 17 horas, o escritor e crítico teatral Paschoal Carlos Magno fará uma palestra sôbre teatro infantil, no 9º andar da A.B.I., a convite da Sociedade Amigos da Cultura Infantil. Entrada franca.

CURSO PRATICO DE TEATRO DO S. N. T.

Estão abertas na Secretaria do C.P.T. do Serviço Nacional de Teatro, 3º andar da A.B.I., as inscrições para as matriculas nas aulas do Curso Prévio e do primeiro ano do Curso de Interpretação. Os candidatos serão atendidos todos os dias úteis das 15 às 19 horas, sendo os cursos inteiramente gratuitos.

RÁDIO

O DOMINGO QUE PASSOU

A Nacional continua sendo a preferida. E' a que melhor programações, para atender à média dos ouvintes, oferece. Também é a que melhores patrocinadores apresenta, não "judiando" do público ouvinte, entre um número e outro, com quinze minutos de texto.

Ontem, por exemplo, a Nacional apresentou, nas primeiras horas da tarde, o festival de Oswaldo Elias, do Estádio Metropolitano, que contou com a colaboração do cast da própria E-8. Festa bem animada e com bons números de radio-teatro e de canto.

Após o futebol, tivemos ainda pela Nacional, "Quem é mais inteligente?". Esse programa tem uma finalidade: atrair um bom auditório, pela distribuição de prêmios em dinheiro. Não sabemos se os resultados obtidos pelo patrocinador — cujo nome não nos ocorre no momento — justificam plenamente o programa, porque os "tests" ali apresentados nada representam. Nem o homem é mais inteligente, nem a mulher tão pouco.

O velho cartaz "Juraci e Neguinho" ultimamente tem andado fraco, mas ainda agrada. A dupla Tancredo e Trancado promoveu suas confusões, que agradam. Mas, o ponto alto da programação da Nacional continua sendo "As piadas do Manduca". Estas agradam à maioria, pela homogeneidade do conjunto.

"Papel carbono" é, ainda, o melhor programa de calouros, pela direção que Renato Murce mantém.

Evelyne, filha do casal Hildebrando Luiz-Elza Eva P. Luiz, demonstra ser ardorosa fan do Carnaval carioca

As transmissões do Jockey, pela PRF-4, a cargo de Gagliano Neto, não entusiasmam como as de Teofilo Vasconcelos. Apenas Gagliano é mais discreto e, segundo nos parece, não sente pelo turfe o mesmo entusiasmo de Teofilo, o que é uma pena.

As demais emissoras oferecem música em conserva e muito anúncio.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — a jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — " — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — " " "
20	— Supl. Musical — Solos Instrumentais — " " — " "	— Novela — Repórter Esso — 1 Milhão de Melodias	— Lírio Altes — " " — Esquina do Mundo	— Prog. do Jockey — No. Dome de Paris — Gravações Palermo — " "	— Conservatório — Solos de piano — Fantasias — História da vida
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Este Mundo — Maravilhoso	— Comentário — Novela — Grande Terra, grande gente	— Al Neto — Rua da Alegria — Onde está D. Judith?	— Hist. da Música — (Manuel de Falla) — " " — " "	— Comentário — Ópera instrumental — " — Música de câmera
22	— Arte do Canto — " " — " " — " "	— Prog. variado — " " — " " — Repórter Esso	— Enquanto roda o disco — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Jayelmo Santos) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — " — "
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

Recusa-se o Prefeito a acatar uma decisão da Justiça

Não cumpriu o mandado de segurança — Ameaçado de ser processado por crime de prevaricação

No dia 20 de dezembro último o juiz Tiago Ribeiro de Pontes, da Terceira Vara dos Feitos da Fazenda Pública, oficiou ao Prefeito do Distrito Federal comunicando que havia concedido mandado de segurança em favor de Mário Saldanha, assegurando-lhe, a promoção no cargo inicial da carreira de oficial de fiscalização, a que tinha direito e do qual fôra alijado arbitrariamente.

Ao contrário do que era de se esperar, o Prefeito Mendes de Morais não atendeu à ordem emanada do Judiciário. Em represália, transferiu o seu subordinado para a Ilha do Governador, rebaixando-o de função, pois obrigou-o a aceitar a de polícia de vigilância, desacatando dêsse modo a decisão do magistrado.

O mandado teve fundamento na Lei 320, de 1948.

Ontem o impetrante, por intermédio dos advogados Adaucto Lúcio Cardoso e João Artur Rios, requereu ao juiz Tiago Pontes que obrigasse o Prefeito a cumprir a decisão judicial dentro do prazo de 48 horas, sob pena de ser promovida a sua responsabilidade criminal, de acôrdo com o disposto no art. 319 do Código Penal, ou seja o crime de prevaricação, depois de ouvido o representante do Ministério Público.

Instauradas dezenas de agências telegráficas

O coronel Landri Sales, diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, assinou portarias ontem criando agências postais para dezenas de municípios do "hinterland" brasileiro. Além da criação de novas agências, foram ainda reabertas as seguintes: Barra dos Coqueiros, no município de Sergipe — sob a jurisdição da diretoria regional dos Correios e Telégrafos do Estado dêsse nome; Fonseca, no município de Avinópolis; Morro das Garcias, no município de Pontes Novas e Roças Grandes, no município de Casté — sob a jurisdição da diretoria regional dos Correios e Telégrafos de Minas Gerais.

CINEMA

DUAS FITINHAS

Juan Arrégui

Não fosse a obrigação profissional de assistir a filmes, para depois vir dar notícia deles para os leitores, e teriamos saido no meio de dois espetáculos a que fomos.

O primeiro foi "A ilha desconhecida". Arre! Bichos de papelão, fingindo de animais pré-históricos e uma insossa história de amor, em que uma mulher é cobiçada por dois homens. E' preciso ter estômago. Não há nada que se salve. E' um gênero difícil de proporcionar emoção e interesse.

O segundo foi "Uma mulher contra o mundo". Mantemos secretas ternuras para com Shirley Temple, que foi a doce garotinha de tantos filmes água-com-açúcar, mas que agradava como menina bonita e dengosa. Shirley cresceu e os estúdios teimam em fazer a menina-moça de hoje repetir-se em trejeitos. As vezes dá certo, como em "O gênio vai para a escola".

Em "Uma mulher contra o mundo" é tudo falso, tudo arranjado. De vez em quando a gente ri. Mas John Agar (ex-marido de Shirley) é fraquinho, fraquinho. Robert Young é o mais passável.

Fazemos questão de frizar: não estamos comparando "A ilha desconhecida" com "Uma mulher contra o mundo". A diferença é de água para o vinho. Se bem que seja uma água sem filtrar e um vinho de terceira...

Cartaz

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dream is yours) — Technicolor musical com Doris Day, Adolphe Menjou, Jack Carlson. SÃO LUIZ, RIAN, AMERICA, IMPERIO E MONTE CASTELO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A DANÇA DOS MILHÕES (Miss Tatlock's Millions) — Comédia, com Monty Wooley, Barry Fitzgerald, John Lund e Wanda Hendrix — PLAZA, STAR, OLINDA, ASTORIA e MASCOTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AS DUAS SANTINHAS (The "Sainted" Sisters) — Comédia romântica, com Barry Fitzgerald, Veronica Lake e Joan Caulfield — PARISIENSE, RITZ, PRIMOR, HADDOCK LOBO e COLONIAL. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APUROS DE UM MARIDO (Lost honeymoon) — Comédia, com Franchot Tone, Ann Richards e Tom Conway — VITORIA, IPANEMA e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

O IMPACTO (Impact) — Policial, com George Raft e Ella Raines — PALACIO, ELDORADO, ROXY e AVENIDA. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO (Any number can play) — Segunda semana do filme de Clark Gable, Alexis Smith, Frank Morgan, Lewis Stone e outros. Drama de um jogador honesto. No três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TODOS POR UM — Segunda semana do filme nacional, com Barreto Pinto, Colé, Maria Gracinda e outros. Uma paródia de "Os três mosqueteiros". PATHE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. S. JOSÉ: 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 horas.

ANJO PERVERSO (Manon) — Reprise do filme francês, direção de Clouzot, com Cecile Aubry e Michel Auclair. Baseado no romance do Abade Prevost, mas com a ação decorrendo nos tempos modernos. PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Segunda semana do filme nacional, com Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Modesto de Souza e muitos outros. Mistura de policial e revista. FLORIANO, MONTE CASTELO e ICARAI — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

— AMERICANO: "O homem que reviveu" e "Rusty salva uma vida".
— BANDEIRA: "Sêde de riquezas" e "Encontro com a morte".
— CENTENARIO: "O homem que reviveu" e "Rusty salva uma vida".
— EDISON: "Estrada de Santa Fé" e "Juntos para sempre".
— GRAJAÚ: "Sêde de riquezas e "Encontro com a morte".
— GUANABARA: "Esquina da vida".
— IDEAL: "A mulher do cais".
— IRIS: "A moeda traiçoeira".
— JOVIAL: "Escape" e "Em busca de perigo".
— MADUREIRA: "Caminho da redenção".
— MARACANÃ: "Páreo decisivo" e "O revólver de prata".
— MEM DE SÁ: "Estrada de Santa Fé" e "Juntos para sempre".
— MOELO: "Paixão de Andy Hardy" e "O pequeno Mr. Jim".
— MODERNO: "Viva Vila".
— PARA-TODOS: "Mulher infiel".
— PIEDADE: "Piedade homicida".
— PIRAJÁ: "Ninotchka".
— POLITEAMA: "Páreo decisivo".
— QUINTINO: "A paixão de Andy Hardy" e "O pequeno Mr. Jim".
— S. CRISTOVÃO: "Barca do fogo" e "Ladino magnifico".
— TIJUCA: "Escape" e "Em busca do perigo".
— VELO: "Saqueadores" e "Romance no inverno".
— VILA ISABEL: "Esquina da vida".

EM NITERÓI

— EDEN: "O pintor de almas".
— IMPERIAL: Sessões passa-tempo.
— ODEON: "A garota de Nova Iorque".
— PALACE: "O caminho da tentação".

EM PETRÓPOLIS

— CAPITOLIO: Sessões passa-tempo.
— D. PEDRO: "Uma sêca por acaso".
— PETROPOLIS: "A sedutora Mme. Bovary".

Notícias

— Recebemos convites da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos para o 2.º Baile de Coroação da Rainha do Cinema Brasileiro, a ser realizado hoje, nos salões do Teatro Carlos Gomes, por iniciativa desta entidade de classe e mais da Emissora Continental, de nossos colegas de "A Noite" e "Folha Carioca".

— Notícias de Roma informam que o diretor de cena italiano, Vittorio de Sica, terminou há muito tempo o argumento do seu próximo filme, "Toto il buono", mas ainda não conseguiu o capital necessário para a sua realização. Fortalecido pelo recente triunfo de seu "Ladrão de Bicicletas", De Sica a princípio acreditara que ninguém recusaria financiá-lo. Na verdade, os capitalistas italianos, em sua maioria, julgam que os filmes extraídos dos melodramas de Xavier de Montepin constituem uma aplicação de capital muito mais segura do que os de De Sica. Finalmente o diretor encontrou um produtor que se mostrou muito entusiasmado. "Não tenho necessidade de explicações — disse êste último — para mim o seu nome é uma garantia suficiente e estou disposto a lhe adiantar qualquer quantia". De Sica precisou que queria 30 milhões de liras a título de retribuição pessoal. A quantia não abalou o produtor. "Estou completamente de acôrdo — respondeu êle — mas, diga-me quanto o senhor vai dar a Toto?". "A Toto?" — perguntou De Sica. "Sim, a Toto, o seu astro...". "Desculpe-me — retrucou o diretor — mas deve haver equívoco". E explicou que o famoso cômico napolitano Toto nada tinha a ver com o seu filme cujo título simplesmente fazia alusão ao personagem principal. "Oh! Então, nessas condições — respondeu o outro — o seu filme não me interessa. O senhor compreende, com o cômico Toto seria muito diferente...".

— De Hollywood informam que os estúdios da RKO adiaram a apresentação do filme "Stromboli", interpretado por Ingrid Bergman. Um porta-voz dos mesmos estúdios declarou que a companhia não queria arriscar-se a uma critica, desfavorável, mas se oporia aos esforços tendentes a fazer proibir a exibição daquêle filme. Semelhantes esforços teriam como fundamento a circunstância de que a ligação entre Ingrid Bergman e Rosselini mereceria objeções quanto ao ponto de vista moral.

Sociais

DIPLOMÁTICAS

Como hóspede oficial, chegará a esta capital, no próximo dia 15, o príncipe Bernardo, da Holanda, que ficará no Brasil durante cinco dias. O seu desembarque está marcado para as 14,15 horas, no aeroporto do Galeão, onde será aguardado por altas autoridades, sendo-lhe, nesta ocasião, prestadas as honras e salvas de estilo. Ficarão à disposição do príncipe Bernardo o brigadeiro Luis Leal Neto dos Reis e os secretários Manoel Antonio Pimentel Brandão e Manoel de Teffé.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Licinio de Almeida.
José Gomes Lopes.
Oswaldo Mello.
Frank Matos Sampaio.
José Jabour.
Geraldo Borges.
João de Assis Martins Sobrinho.
Joaquim Antonio da Silveira.
— Fez anos ontem, o sr. Elesbão del Veloso.
Senhoritas:
Teresa dos Santos Romero.
Crianças:
Gilda, filha do casal Americo Correia da Silva-Cristália de Azevedo Silva.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Carlos Labastie e Iris Serqueira; Valter dos Santos Pereira e Cléia Ribeiro Rodrigues; Alcides Marques Rebêlo e Odaléia Cunha; Francisco de Oliveira Santos e Estela Silva Guimarães; Paulo Fernandes Gonçalves e Miraci Tôrres; Mauricio Kosminsky e Clara Smitkawsky; Manuel Vieira Filho e Carmelinda Fernandes de Sousa; Denanci Clemente e Flora Luis Soares; Darci de Magalhães e Glória Cruz Brandão; Evaristo Gomes de Miranda e Araci Sousa Pacheco; Pedro Lopes da Silva e Maria Rosa Batista de Carvalho; Anibal Ferreira dos Santos e Maria Adelina Marques; Claudio Gomes Vieira da Cruz e Dirce Sinfães de Meneses; Didácio Pereira dos Santos e Liduvina Augusta Roma; Nilson Cataldi Martins e Rute Felipe Jaconiano; Moacir Faria e Maria Madalena Alves Vieira; Plinio da Costa Matos e Uelzia Peixoto Breganholli; José Ferreira e Teresa Cristo; Rubem dos Santos Azevedo e Evanda Santoro Guida; Guilherme Alves e Genir Ferreira da Rocha; Ademar Francisco e Maria Luisa dos Santos; Pedro Vilas Boas e Maria Aparecida do Nascimento; Antônio Franco de Oliveira e Maria de Lourdes Bouére; Josef Freihot e Fenny Bizinover; Guilherme Caldas e Siomara da Cunha; Ivo de Figueiredo e Nise Câmara Ribeiro; Manuel Leandro de Oliveira e Ana Rosa de Santana; Joventino Ribeiro e Maria de Lourdes dos Anjos; Alberto Gomes de Sousa e Carmina Rosa de Oliveira; Durval Batista dos Anjos e Elza de Oliveira; Adão dos Anjos Vieira e Maria da Glória Conçalves Nhá Fon; Romeu Garitano e Nadir Caruso; Antônio de Sousa Dias e Cristina Dias; Leon Inkin e Margarida Zuelica Benchimol; Pujuca Xavier Pontes e Percilia Dias; Alberico de Oliveira e Maria de Lourdes Pereira.

NASCIMENTOS

Jacira, filha do casal Elieser Jaques-Dora Martins Jaques.

Luis Geraldo, filho do sr. Custodio Fernandes e sra. Ana Maria Couto Fernandes.

Norma, filha do sr. Carlos Alves Moreno e sra. Beatriz Salgado Moreno.

Luis Sergio, filho do casal Mario Augusto Pereira Lopes - Honorina Santos Lopes.

FESTAS

Clube Ginástico Português — Será realizado, sábado, dia 18, das 23 às 4 horas, na séde social do Clube Ginástico Português, um grande baile de Carnaval. Traje: rigor ou fantasia de luxo, não sendo permitido branco a rigor.

High Life Club — Sábado, domingo, segunda e terça-feiras de Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes à fantasia.

Associação Atlética Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú fará realizar, nos quatro dias de Carnaval, em seu departamento social, bailes à fantasia.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados, nesta capital, pela Air France, procedentes de Paris:

Saleh Ali Ahmed El Khatib, Said Mahmoud Daychoum, Khadige Iktimal Mahmoud, Jaoudat Georges Chabbouth, Ibrahia Georges Mimassi, Rachin Youssif Helal, Georges Youssif Helal.

Passageiros embarcados pela Air France para Montevidéu:

Heymann Gertrudes Doris, Rousseau François J. Max e Bornhausen Irineu.

O comércio contra o IAPC

A Associação Comercial do Rio de Janeiro vai, por proposta de um dos seus conselheiros, representar junto ao Departamento Nacional da Previdência Social contra o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários, que demora quinze dias apreciando um pedido de assistência feito pelos associados. No decorrer dêste prazo, os comerciantes é que respondem pelo ônus do tratamento dos seus empregados.

Prometiam aumento de pensões no IAPI

DECLARAÇÕES DO SR. JAFFET SANTOS

O sr. Jaffet Santos, chefe do Posto de Benefícios do IAPI em Engenho de Dentro, apresentou queixa à polícia contra o indivíduo Joviano Barbosa da Fontoura, residente à Av. Presidente Vargas, 1.200, por estar recebendo propinas dos associados daquêle Instituto, para lhes aumentar a pensão.

Ontem estivemos com o sr. Jaffet Santos que nos relatou o fato. Disse aquêle funcionário que ante-ontem uma associada, d. Velinda Neves, procurara-o denunciando um cidadão que se prontificara a auxiliá-la no aumento de sua pensão. Acompanhou-a, então, até um café nas proximidades, onde a esperava o "vigarista". Dando-lhe voz de prisão o sr. Jaffet Santos conduziu-o ao 22.º D. P., tendo encontrado no bonde outra lesada que se prontificou a servir de testemunha.

Anotada a queixa, foi com surprêsa que o sr. Jaffet ouviu do comissário daquêle D. P. a notícia de que se não apresentasse outros casos concretos, nada seria feito contra Joviniano Barbosa Fontoura, não sendo instaurado o necessário processo.

Curso de língua italiana

No dia 15 de março, iniciar-se-ão os cursos de italiano do Centro Cultural Brasil-Itália. Matrículas na sede, à Praça da República, 17, nos dias úteis de 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Conferências

Teatro Infantil — Pascoal Carlos Magno, hoje às 17 horas, na ABI, patrocinada pela Sociedade dos Amigos da Cultura Infantil, na série do 1.º Salão de Ilustrações do Livro Infantil.

Tertúlia Cooperativista — Prosseguirá dia 17, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 8.º andar. Palestras: *Cooperativas Rurais* — por Orlando de Almeida e *Relações Intercooperativas* — por Antonio Arruda Câmara.

O sentido da vocação nas atividades sociais — Hamilton Nogueira, dia 16, às 18 horas, no auditório do IPASE. Promovida pelo Instituto Social da Universidade Católica.

Compre a melhor gordura...
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

atlantida apresenta
CARNAVAL NO FOGO
direção de Watson Macedo
com
OSCARITO - GRANDE OTELO
ELIANA - ANSELMO DUARTE
MODESTO DE SOUZA - ADELAIDE CHIOZZO
ROCIR SILVEIRA - MARION - RUY REI
ELVIRA PAGÃ - JORGE GOULART
Gene Nunes e sua orquestra
2ª semana!
UCB
SÃO LUIZ · ODEON · RIAN · CARIOCA · FLORIANO · MONTE CASTELO · ICARAI
HORARIO HOJE 2-4-6-8-10 Hs.

A REPRISE DA SEMANA
MARCH · LAKE
CASEI-ME Com uma FEITICEIRA
IMPERIO
HOJE
As 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 hs.
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Eagle-Lion Films apresenta
Apuros de um Marido
FRANCHOT TONE
ANN RICHARDS
TOM CONWAY
Campo. Nacional
VITORIA · IPANEMA · AMERICA
HOJE
HORARIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 hs.

Cine Produções Fenelon apresenta
Marlene
Emilinha BORBA
Cesar de ALENCAR
Ciro MONTEIRO
Black-Out
O filme que você não pode deixar de ver!
PATHE' SÃO JOSÉ ALVORADA FLUMINENSE ALFA FLORESTA
Barreto Pinto em
"TODOS POR UM" (OS TRÊS MOSQUETEIROS)
Produção Moacyr Fenelon · Direção Cajado Filho
Colé
Maria Gracinda
2ª SEMANA

PLAZA · ASTORIA · OLINDA · STAR · MASCOTE
HOJE 2-4-6-8-10
UMA COMÉDIA MULTI-MILIONÁRIA DE GARGALHADAS!
JOHN LUND · WANDA HENDRIX · BARRY FITZGERALD · MONTY WOOLLEY em
"A Dança dos Milhões"
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

PARISIENSE · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO
HOJE
LINDAS, ATRAENTES, SEDUTORAS... E PERITAS EM "BATER" A CARTEIRA DO PROXIMO.
LAKE · CAULFIELD · FITZGERALD em
"As duas santinhas"
"The 'Sainted' Sisters"
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

PRAIA DO FLAMENGO
ENTREGA IMEDIATA
Apartamentos com 20% de entrada à vista e o restante em 18 anos, contendo saleta, 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha e dois quartos de empregados, por preços accessíveis. Informações com o proprietário.
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

Notas & Informações

...ÃO — As importações ... de algodão, de tecidos ... e outros artigos de al... 9 primeiros meses de ... as seguintes:
... em rama

...	$110,641
...a	22,008
...	48,018
...o	5,942,621
...	92,415
Estados Unidos	37,436,199
Total	43,652,903

Tecidos de algodão de mais de 50 cents a libra

Inglaterra	5,594,016
Bélgica	1,914,810
Checoeslováquia	1,226,585
Dinamarca	20,041
França	150,361
Alemanha	56,721
Itália	295,239
Japão	2,487
México	533,548
Holanda	212,408
Portugal	10,829
Suiça	14,782
Estados Unidos	11,173,314
Total	21,218,321

Tecidos de algodão de 50 a 80 cents a libra

Inglaterra	15,503
Bélgica	23,094
Checoeslováquia	1,675
Alemanha	2,526
Japão	2,500
México	22,851
Estados Unidos	410,470
Total	478,819

Tecidos de algodão de menos de 50 cents a libra

Inglaterra	2,437
Holanda	3,426
Estados Unidos	9,600
Total	15,463
Outros artigos de algodão	39,702,906
Total geral	105,089,411

Nenhum fardo de algodão brasileiro entrou no Domínio, nos primeiros 9 meses de 1949.

FERRO E AÇO — Importação brasileira, em bruto e preparado, de 1946 a 1948:

Países	TONELADAS ...1946	1947	1948	Cr$ 1.000 1946	1947	1948
América do Norte	149.220	142.119	34.351	345.750	401.997	115.048
América do Sul	256	71	99	1.312	31	607
Asia	18	—	—	35	—	—
Europa	19.695	30.459	11.681	65.436	144.842	67.691
Total	169.399	172.639	46.131	412.639	546.870	183.346

SEGUROS EM CRUZEIROS — As companhias de seguro estão tratando do assunto. Querem que o Govêrno, a exemplo do que está fazendo com os fretes, determine que os seguros das mercadorias exportadas paguem seguro em moeda nacional.

ESTATÍSTICA INDUSTRIAL — Nem o sr. Rafael Xavier, do IBGE, nem o sr. Costa Miranda, do SEPT, do Ministério do Trabalho, publicam, desde 1945, o valor e o volume da produção industrial brasileira. Ambos dispõem de verba apreciável para realizar tão importante apuração.

ÁREAS MONETÁRIAS — O comércio exterior do Brasil, de janeiro a setembro de 1949, para as áreas de moedas conversíveis (dólar, escudo e franco suíço) foi o seguinte:

Países	EXPORTAÇÃO Cruzeiros 1.000	Dólares 1.000	IMPORTAÇÃO Cruzeiros 1.000	Dólares 1.000
Estados Unidos	6.544.893	356.028	7.307.316	320.248
Antilhas Holandesas	1.042	57	1.026.950	56.463
Canadá	228.181	12.415	166.140	8.573
Venezuela	21.325	1.160	91.272	4.876
Costa Rica	212	12	—	—
Cuba	868	47	197	11
Guatemala	329	18	39	2
Honduras	147	8	—	—
México	3.991	217	19.396	1.036
Nicaragua	126	7	—	—
Panamá	885	48	—	—
Porto Rico	4.129	225	—	—
Rep. Dominicana	305	17	—	—
Terra Nova	2.681	146	31.469	1.681
Colômbia	12.673	690	936	50
Equador	1.661	90	256	15
Perú	6.781	369	28.948	1.546
Angola	864	47	—	—
Cabo Verde	—	—	—	—
Canárias	480	26	—	—
Guiné Portuguesa	—	—	—	—
Madeira	—	—	477	25
Moçambique	4.750	258	—	—
China	778	42	907	48
Filipinas	48.867	2.659	391	21
Líbano	678	37	11	1
Palestina	6.018	327	—	—
Israel	17.220	937	—	—
Pérsia	145	8	34	2
Síria	8.627	469	7	0
Turquia	9.444	514	5.621	300
Alemanha	305.110	16.600	76.411	4.032
Áustria	5.488	299	18.991	1.015
Finlândia	10.814	588	66.085	3.530
Grécia	74.383	4.047	2.717	145
Itália	331.731	18.048	239.524	12.793
Polônia	222.938	12.129	41.148	2.193
Portugal	120.970	6.582	107.674	5.752
Suiça	113.213	6.368	437.911	23.393
Total	8.114.748	441.499	9.700.855	518.210

TÉCNICOS PARA O BRASIL — Canadenses, interessados em trabalhar em nosso país:

J. Guy Lemieux, P. O. Box 203, Malartic, P.Q. — Engenheiro de minas.

Eric S. Merry, 2802 East Av., Vancouver, B.C. — Especializado na indústria de serraria.

John D. Baker, 2054 Claremont Ave., Apt. 10, Montreal 6, P.Q. — Especializado no reparo de aeroplanos.

John L. Campbell, Box 115, University of Sask., Saskatoon, Sask. — Engenheiro eletricista.

WM. D. Gibson, 31 Chatham St., Brantford, Ont. — Especializado em atividades industriais.

F. Beaudoin, 2201 St. Clement, Montreal P.Q. — Engenheiro metalúrgico.

Armand Larose, 37 rue E. Sélina, Lachute Mills, P.Q. — Engenheiro mecânico.

Resumo de balanços

CONFECÇÕES FERNANDES E CHAVES S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
6.445.860	276.125	15.540.297	14.900.430	7.361.852

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
10.000.000	1.700.000	1.765.000	1.373.618	1.000.000

NOTAS — Embora padronizado, não compreendemos porque o contador da emprêsa levou para o grupo disponibilidade os valores relativos aos selos de consumo, selos de vendas e consignações e os depósitos sôbre lucros extraordinários e bonus depositados na Superintendência da Moeda e do Crédito. Também não achamos de boa técnica contabilizar no grupo realizável os depósitos de luz e o valor dos veículos de uso da emprêsa.

Finalmente, levar ao grupo "resultado pendente" as confecções e as existências em almoxarifado também não nos parece certo.

Onde a árvore causa emoção

LISBOA — (Serviço especial) — Comunicam de Barroca, no Fundão, que uma sobreira que tem coisa de mil anos de idade, no Valinho do Santo, está a ser transformada em lenha. A sobreira já era árvore quando se fundou, há vários séculos, o primitivo casal de S. Sebastião, contemporânea dos mouros em Portugal. Vendida agora, está se desfazendo em lenha, "que para outra coisa já não serve o seu velhinho tronco carcomido pelas intempéries de muitos séculos", conta um jornal que acrescenta: "Não é, porém, sem uma certa comoção que as habitantes desta localidade vêem desaparecer esta velhíssima árvore da qual os seus antepassados falavam com carinho e respeito, e que no entender das pessoas mais idosas e sabedoras, deveria ser a árvore mais velha do concelho de Fundão".

(Nota da Redação: Se o general Morais soubesse...)

Primeiro alerta...

(Conclusão da 1ª página)

Einstein pediu a "renúncia solene e criação simultânea com essa renúncia, de um organizador e juiz super-nacional, dotado com o poder de decidir dos problemas que interessam diretamente à segurança das nações do mundo".

Segundo o célebre cientista, "sòmente a declaração das nações, que expressassem seu desejo de colaborar na realização de tal pacto, restringiria e reduziria consideravelmente o perigo iminente de guerra".

POR UM ENTENDIMENTO

LONDRES, 13 (A.F.P.) — Em editorial consagrado à bomba de hidrogênio, o jornal liberal *Observer* não afasta a necessidade de um apelo à Rússia e de um contrôle mais ou menos eficaz.

— "Enquanto a energia atômica, em tôdas as suas formas, não for retirada das mãos dos govêrnos nacionais — escreve o jornal — nada pode impedir a utilização de armas atômicas na guerra.

O fundo do problema é que a produção científica moderna marca o fim da soberania nacional. Se a civilização deve ser salva, ela deve evoluir para um govêrno mundial".

O *Observer* conclue dizendo: — "A única maneira de combater os perigos atuais é formar o núcleo de um govêrno mundial susceptível de se desenvolver, começando pela comunidade do Atlântico e extendendo-o gradualmente aos continentes da Ásia sudeste, Australia, Africa e América do Sul".

Fogo no prédio destruído

UM CURTO-CIRCUITO IA PROVOCANDO O INCÊNDIO

Aos primeiros minutos da madrugada de hoje, verificou-se um princípio de incêndio no prédio sito à rua dos Andradas, 126, onde funciona a loja de pinturas Herman, pertencente à firma Fryhofferr Almeida.

No aludido prédio que já havia sido destruído ontem em consequência das chuvas que desabaram, irrompeu um curto-circuito na instalação elétrica originando o fogo que foi debelado pelos bombeiros.

A loja de pinturas estava no seguro pela importância de 250 mil cruzeiros e o prédio em questão estava segurado na quantia de 370 mil.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Chá do Brasil para os EE. UU.

NOVA YORK, 12 (U. P.) — A exportação de chá do Brasil para os EE. UU. poderá se converter num importante fator do comércio entre os dois países, na opinião do representante da Tea Bureau Incorporated, sr. William Treadwell. Disse o sr. Treadwell que nos últimos 6 meses os EE. UU. importaram umas 10 mil libras de chá prêto do Brasil, o qual foi considerado de ótima qualidade. Os EE. UU. consomem cem milhões de libras de chá prêto por ano. O sr. William Treadwell assevera que o chá brasileiro tem qualidades para competir com êxito no mercado norte-americano. Informa-se que o Brasil recebeu pedidos de 22 mil libras de chá prêto, cuja propaganda será intensificada nos Estados Unidos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

A propósito das inundações

Depois de uma longa estiagem, em todo o Brasil, a começar deste Rio de Janeiro, as chuvas vieram, torrenciais, transformando as ruas em rios... de janeiro; e, o nosso saudoso patrício e escritor, Coelho Neto, a respeito desse incômodo fenômeno, escreveu, certa vez, em um matutino carioca que a um rio que pede água, o mínimo que lhe se pode dar, é uma inundação.

Há trinta e nove anos que semelhante ocorrência chamou a minha atenção, considerando-a problema florestal, não por efeito de charlatanismo e sim por conhecimentos de fatos, visto que outros países vulneráveis ao mesmo fenômeno, entregaram a solução do problema ao respectivo Serviço Florestal.

Quando me foi possível conseguir espaço nos jornais desta Capital, comecei a agitar a questão, desde o ano de 1920, apontando, insistentemente, a causa e a forma de eliminar o mal; ou, na pior das hipóteses, impedir, por meio de Leis, que piorasse e se alastrasse.

Dizia, ainda, que o fenômeno das erosões, das barreiras, e dos esboroamentos do solo, como as enxurradas, as enchentes, e as inundações, possuem como causa comum o irregular regime do curso das águas pluviais, que se abatem na zona alta, que seria a bacia hidrográfica montanhosa, fisicamente arruinada, resultando a situação pior nos aclives que perderam a mantilha verde protetora, constituída pela vegetação arborea ou arbustiva, silvestre.

Tendo exemplo, vivos e vívidos, de outras nações em que, apesar das consequências, gravíssimas, desses fenômenos, conhecidos por fenômenos hidro-geológicos, o Serv. Florestal foi obrigado a lutar com tôda sorte de obstáculos, transformando-se, os respectivos funcionários, em verdadeiros cruzados, e, venceram, não sòmente pelo senso de responsabilidade que cada um possuía, mas, também porque os bons resultados da própria dedicação ao trabalho e das renúncias inúmeras, em uma vida duríssima, revertesse em benefício público e da própria carreira.

No Brasil, e no nosso Serviço Florestal não há essa preocupação, tudo chingindo-se, ao que nós vemos; isto é, saber viver, divagando e despistando; e, porque a sua existência já conta 29 anos, ainda não chegou a compreender que a sua função é de interesse público e deve convergir para a defesa da coletividade.

E, porque a floresta é vista como elemento preponderante contra os efeitos hidro-geologicos, provocados pelas águas pluviais, o Serviço Florestal deve cuidar pela conservação e reprodução das florestas e impedir que fique alterada a consistência do solo e o regime, regular, do curso das águas pluviais, nas montanhas onde gera-se e reside o mal.

Seria, portanto, continuar no êrro, se antes de corrigir a causa desse mal, na sua origem, na zona alta pretendesse levar a efeito, conforme se tem feito, inutilmente, até agora, obras, na zona plana, desviando rios ou duplicando a rêde de defluxo das águas pluviais, resultando um trabalho de Sisifo, com dinheiro e tempo, preciosos, irremediavelmente, perdidos; e, o que é pior, com a situação a se agravar de minuto a minuto, sem que o Serviço Florestal Federal se resolva convencer-se deste ponto basilar, reconhecido idoneo pela prática e por Congressos Internacionais nos quais o Brasil esteve ausente.

EUGENIO D'ALESSANDRO

A E.L.A. defende-se

Esclarecimentos do advogado Carlos de Laet no caso do Banco da Prefeitura — Vai lançar ações de Borghi

A 1 do corrente a Chefatura de Polícia recebeu uma queixa-crime do sr. João Sampaio contra a Emprêsa Lançadora de Ações, E.L.A., que foi protocolada sob o número 2.941. A respeito, o advogado da emprêsa, sr. Carlos Rocha Mafra de Laet disse que como a petição não contivesse nenhum documento, foi enviada à Corregedoria da Polícia, tendo sido iniciadas diligências, muitas das quais procedidas por êle mesmo, que já apurou que o no endereço dado pelo queixoso, Avenida Rio Branco, número 7, não existe oitavo pavimento e que também lá não reside nem possui escritório o sr. João Sampaio. Aliás, na queixa dirigida à Polícia, não há nenhum documento que prove a identidade do queixoso. Afirmou que a E.L.A. provará a falsidade da queixa.

AS AÇÕES DO BANCO DA PREFEITURA

Segundo declarou o advogado da E.L.A., há com referência aos negócios dessa emprêsa com ações do Banco da Prefeitura uma confusão. A E.L.A. recebeu de acionistas desse Banco cêrca de 15 mil ações integralizadas para a venda, em lotes menores, como permite a legislação em vigor. As operações são efetuadas e registradas na Bolsa, por intermédio de um corretor oficial. O Banco da Prefeitura apenas é o recebedor das prestações das ações vendidas por intermédio da E.L.A., que entrega os títulos depois que os prestamistas integralizam as ações. O Banco da Prefeitura abriu uma c/cor. à emprêsa, na qual são depositados os produtos das cobranças, das quais êle se encarregou mediante uma taxa normal por tal trabalho. Os recibos das prestações são assinados pela E.L.A., não mandando o Banco da Prefeitura nem sequer os avisos de cobranças.

A AÇÃO NA 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA

Esclareceu ainda o sr. Carlos Rocha Mafra de Laet que a ação, interposta pelo sr. Rafael Sá Carneiro, no juízo da 3.ª Vara da Fazenda Pública, está ainda à espera de despacho saneador. O sr. Rafael Sá Carneiro, proprietário de uma bomba de gasolina na Avenida Automóvel Clube, contratou com corretores autorizados da E.L.A. a compra de 1.600 ações do Banco da Prefeitura, tendo pago 33.900 cruzeiros aos corretores credenciados José Cristino Neto e Otávio S. Alvarenga. As demais prestações, por determinação que consta dos próprios contratos de venda, têm de ser pagas no Banco da Prefeitura.

No entanto, tempos depois de efetuada a compra e o primeiro pagamento, o sr. Rafael Sá Carneiro teria efetuado pagamentos no valor de 86.900 cruzeiros a duas pessoas não funcionárias da E.L.A., de nome Pedro P. Costa e Manuel Pedro Dantas. Um dos recibos desses pagamentos, afirmou o advogado, foi passado num talão usado pelo Banco da Prefeitura para que os clientes façam os seus depósitos.

Na contestação apresentada ao juiz, a E.L.A. pediu que o sr. Sá Carneiro fosse condenado nas custas e a pagar os honorários do advogado da emprêsa e, na forma do artigo 190 do Código de Processo Civil, se achou com o direito de reconvir e pediu condenação do sr. Sá Carneiro, a pagar por perdas e danos a importância de 409.300 cruzeiros, correspondentes ao saldo que deixou de pagar pelo não cumprimento dos contratos de compra das 1.600 ações, devendo ainda ser intimado a comparecer ao Banco da Prefeitura para pagar 284 mil cruzeiros, sob pena de perder o direito às ações que o adquiriu.

Informou ainda o advogado que o contrato social da E.L.A. foi arquivado no Departamento Nacional de Indústria e Comércio em 17 de março, sob o número 14.717 e registrado na mesma repartição, em 11 de abril, sob o número 21.418. A emprêsa lançou o aumento de capital da Cia. Cervejaria Bohemia, parte do capital da Cia. Ultra-Gás, além de 15.000 ações integralizadas de acionistas do Banco da Prefeitura, antes de assinar o contrato para a venda das cadeiras cativas do estádio Municipal, que foi assinado em 5 de março de 1949, tendo vendido 14.256 cadeiras cativas, das quais muitas foram canceladas. A cobrança não é feita pela E.L.A., mas sim integralmente pelo 4.º Distrito de Arrecadação da Prefeitura. Não é vendedora exclusiva, porque a Comissão de Honra do Estádio também está autorizada a vender, o que tem feito até hoje. Os objetivos da E.L.A. constam de seu contrato social e atualmente está vendendo ações da Sol Cinematográfica S/A., da Agro Industrial, ações do Banco do Distrito Federal e lançará em breve títulos da Rural e Colonização S/A., de Ugo Borghi.

Para a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ria de graves consequências. Achei melhor, por isto, tomar uma atitude de transição, qual seja permitir que os operários sindicalizados quites com a contribuição para o seu sindicato, não sejam obrigados a pagar o impôsto sindical. Isto não só tende a fazer desaparecer gradualmente o referido impôsto, como incrementa a sindicalização da massa operária".

Sôbre o reconhecimento dos sindicatos, disse não crer que o ato seja puramente administrativo. Daí não entregá-lo ao Ministério do Trabalho. Acha também que está fora da alçada da Justiça do Trabalho, motivo pelo qual entregou-o às Federações de Sindicatos.

Quanto ao Código do Trabalho que está em elaboração no Ministério do Trabalho, não crê que possa vir a ser aprovado nesta altura dos acontecimentos, quando o atual govêrno está no fim do seu mandato, e consequentemente enfraquecido, e o Congresso às voltas com o problema sucessório.

O MINISTRO PROMETE

O ministro do Trabalho fez distribuir um nota à imprensa, na tarde de sábado da semana passada, declarando que estão em redação final as instruções para o pleito sindical.

Adiantou, que depois de prontas, tais instruções serão amplamente divulgadas para o conhecimento dos interessados e o Ministério do Trabalho responderá a tôda e qualquer consulta sôbre o assunto.

Quanto ao fundamento legal do pleito, alega o ministro do Trabalho, na mesma nota, que êle está na Consolidação das Leis do Trabalho, ainda em vigência no país.

Como argumenta o sr. Malik

LONDRES, 12 (UP) — O delegado soviético ante as Nações Unidas, sr. Jacob Malik, censurou hoje a atitude das potências ocidentais, culpando-as pelo fracasso das negociações sôbre o contrôle mundial da energia atômica. Essa censura foi feita pelo sr. Malik numa carta ao secretário geral das Nações Unidas, sr. Trygve Lie. Disse o delegado russo que as potências ocidentais são culpadas dêsse fracasso porque se recusaram a excluir a China Nacionalista das discussões a respeito.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro x José Augusto de Almeida — 13,00; Antonio Azevedo Amorim x Cia. Lyddon Matérias Primas para Indústrias — 13,10; Enio Carvalho da Silva x M. Reis Lopes — 13,30; Moacyr Guimarães Dantas e outros x Fábrica de Calçados Aliados Ltda. — 13,30; Matheus Ferreira Gomes x Pedreira Rio Comprido — 13,40; Antonio Augusto da Silva x Laboratório Krinos S. A. — 13,50; Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. x Amaro Carvalho — 14,00.

2.ª Junta

Antonio Nunes Nabais x Papelaria União — 13,30; Geraldo Maximiano Ferreira x Serralheria Rainha Elizabeth — 13,40; Sebastião Gomes de Jesus x Isidro Martins Lopes — 13,50; João Batista da Silva Santos x J. L. Araujo & Cia. — 13,00; Julio Pereira x Cristóvão Fernandes & Cia. Ltda., 13,10; Benedito Benjamin da Silva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,20; Altamiro Cosino Duarte x Metrópole — Cia. Nacional de Seguros Gerais — 13,30; Abilio Evangelista x Fábrica de Calçados Robalinho — 14,00.

3.ª Junta

Antonio Ferreira x Daudt, Oliveira & Cia. — 13,00; Euclides Honorato da Silva x Padaria e Confeitaria Minerva — 13,10; Francisco Sepulveda x F. R. Moreira — 13,20; Miguel Pereira Trindade x Gonzales Conde & Cia. — 13,30; Darcy Corrêa da Silva x Papelaria Machado — 13,40; Caminha Barros & Cia. x Oswaldo Conte Lapedo — 13,50; Wilson dos Santos x Irmãos Di Giorgio & Cia. Ltda. — 14,30; Severino Santana x Cia. de Calçados Bordalo — 14,30.

4.ª Junta

João Martins de Sousa x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,30; Manoel Delfim de Andrade x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,40; Alcebane Teles Ribeiro x Sousa & Farias Ltda. — 13,50; Francisco Pereira da Silva x Sobrasco Engenharia Ltda. — 13,00; Andrelino de Brito x Panair do Brasil S. A. — 13,10; Salvador Ramos Cunha e mais 4 x Pesca América do Sul Ltda. — 13,20; João Barbosa do Nascimento x Sociedade Comercial Carioca Ferragens Ltda. — 13,30; Aloisio Borges da Silva x Café e Bar Guanabara — 13,40; Otram Barreto x Lucio Cardoso — 13,50.

5.ª Junta

Adolpho G. Munos x C. Mendes Junior — 14,00; Adolpho Nunes x Joalheria Vitoria — 14,00; José S. Moraes x Robalinho & Cia. — 14,00; José Vieira de Sá x Kalima Weynestjm — 14,20; José F. da Silva Filho x Redi S. A. Refrescos — 14,20; Jacinto Pontifie x José N. Arvelo — 14,30; Milton Jevoux Farias — 14,40; Manoel de Pinho x Panificação Conde Barão — 14,50; Wilson Barbosa Moreira x J. F. Sauwen — 15,00.

6.ª Junta

Pedro Antonio de Freitas e outros x Paulo Geraldo Milliet — 13,00; José Maria de Soura x Cinema Bento Ribeiro — 13,10; José Moreira x Vilela & Machado — 13,20; Oswaldo de Oliveira x Cia. Cervejaria Brahma — 13,30; Hipólito Zanelli x José Corrêa Lopes — 13,40; Washington Vicente Fabregas x Fotogravura Brasil — 13,50; Margarida Esteves x A. Silva Braga — 14,00; Norival da Conceição x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,10.

7.ª Junta

Jorge Pereira Quintas x James Magnus Ltda. — 13,30; José Marques Pereira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,20; Mauricio Vieira de Castro x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,20; Acyr Joaquim de Lemos x Viação Oriental — 13,30; Edidio de Alcantara Ribeiro x Sociedade Farmacêutica Rio Branco Ltda. — 13,40; Dr. José do Amaral Osório x Irmandade Sant. Sacram. Candelaria — 13,50; Fábrica de Vidros e Cristais Esberard x José de Sousa Garcia — 14,00.

8.ª Junta

José Gomes Filho x Lloyd Brasileiro — Patr. Nac. — 13,00; Oswaldo Teixeira Borges x Emprêsa Viação Brasil Ltda. — 13,10; Manoel Severiano Campos x Domingos C. Costa Ltda. — 13,20; Maria de Oliveira Custódio x Lavanderia Nova Londres — 13,30; Hilario Gava x José Rebouças — 13,50; José Augusto da Silva x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,00; Vicente Ferreira de Almeida x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. 14,10; Joaquim R. de Oliveira x Viação São Jorge Ltda. — 14,30; Benedito Barcelos x Fábrica de Enceradeiras Lustrene Ltda.

9.ª Junta

Antonio Gonçalves Raimundo x Bar, Restaurante e Café Vitoria — 13,00; Valentim de Sousa Marques x Moses Weisman — 13,15; Péricles Reis Batista dos Santos x União Fabril Exdortadora S. A. — 13,30; João Benedito do Espirito Santo x Tipografia Mil e Um Ltda. — 13,45; Manoel Neves Alves x Lojas Assumpção S. A. (Rádios e Discos) — 14,00; Pedro da Silva Corrêa x Escritório Técnico Flavio Léo A. da Silveira — 14,15; Miécio Bastos x S. Fridman — 14,30; Alfredo José Franco x Cia. Marnito S. A. — 14,45; Oscar Domiciano Menezes Alves x Cordoaria Brasileira S. A. — 14,30.

Os comunistas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

são dos três comunistas na Bolívia. Depois negou que tivesse recebido quaisquer informações. A razão provável é que o ministro da Justiça comprometeu-se publicamente a não permitir prisões arbitrárias sem mandado judicial, ao informar ao Itamarati que não havia prisão preventiva decretada contra os três comunistas, nos processos que correm contra êles. Neste caso, o chefe de Polícia estaria interessado em não "perder prestígio" deixando de prender os três expulsandos da Bolívia, e assim preferiu ignorar o fato.

Mas a questão se complica porque já ontem "O Jornal", dizendo ter ouvido o embaixador brasileiro em La Paz, por intermédio da Meridional, afirmava que os três comunistas não haviam sido presos e sim postos "sob rigorosa vigilância policial, em Cochabamba", na Bolívia. Assim, a ser exata a informação, verificar-se-ia que o embaixador é mais solícito em atender à imprensa do que ao seu Ministério, que desde sábado espera uma resposta precisa e detalhada.

Sejam quais forem os desmentidos, porém, o fato em si não comporta dúvidas. Os três comunistas brasileiros foram detidos pelo Govêrno boliviano, sob a acusação, ainda sujeita a investigações, de participação no recente *complot* ali proclamado pela polícia boliviana. Em consequência, o referido Govêrno consultou o Itamarati sôbre se o Govêrno brasileiro forneceria transporte aéreo para os três comunistas, a fim de que êstes fôssem expulsos da Bolívia, tendo o Govêrno brasileiro recusado, por ser contrário à tradição brasileira em matéria de expulsões.

Essa informação nos foi dada, no sábado, pelo ministro da Justiça, pessoalmente, e pelo Gabinete do ministro do Exterior. Quaisquer novos desmentidos, pois, devem ser endereçados a essas autoridades, com as quais precisa o chefe de Polícia entender-se para saber o que se está passando.

Agredido por desconhecidos

Foi internado no Hospital Getulio Vargas, apresentando fratura no crânio, o operário Francisco de Almeida Silva, residente à rua Coronel Camisão, 916. A vítima fôra agredida por desconhecidos nas proximidades de sua residência.

2.º Plano...

(Conclusão da 1ª página)

bolsá-lo, e, quanto à Caixa, apareceram novas "ordens superiores" para prolongar o prazo de pagamento, etc. Já aí, o BIB, sem patrimônio, seus diretores não respondendo pessoalmente pelo prejuízo, a Caixa não terá outro resultado senão o de lançar o débito na rubrica de "contas perdidas".

CITROËN
OFICINA ANDRE'
Rua Bambina, 34 - Botafogo
Tel. 26-4643
JAYR — Técnico

Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A - TEL. 23-1820

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 121

Levei a jornalista para o hospital e o animal para um veterinário, a fim de ser eliminado. Foi um dia triste para mim, e ninguém me veio mais falar sôbre cães.

Decidi, finalmente, que, enquanto residisse na Casa Branca, não queria mais êsses animais. Mais tarde, Anna e John Boettiger deixaram comigo seus dois cães, "red stters", durante algum tempo. Eram muito bonzinhos, mas também começaram a sentir a atmosfera de um edifício público.

Lembro-me de ter dado um cachorrinho, que tinha sido enviado a Franklin, ao filho de uma congressista eleita naquele ano, sra. John Greenway. O filho da sra. Greenway era muito inteligente, e quando lhe perguntei se gostaria de ganhar o cachorrinho, êle ficou encantado. A sra. Greenway andava muito ocupada e disse ao filho que providenciasse um canil. Para surprêsa de todos, êle mandou fazer o canil pela Corceran Art Gallery, tendo feito o desenho e determinado as várias especificações pessoalmente. Creio que tinha então uns dez anos.

Nenhum cão se sentiu completamente feliz na Casa Branca, até que chegou Fala e se tornou uma parte verdadeiramente satisfatória da vida de Franklin.

CAPÍTULO X

Na primeira primavera passada em Washington, eu frequentemente andava a cavalo antes do "breakfast". Quase sempre, a sra. Henry Morgenthau Jr. e eu saíamos juntas, e, ocasionalmente, a srta. LeHand nos acompanhava. Quando não saía a cavalo antes do "breakfast", eu geralmente montava mais ou menos às 10 ou 11 horas, e regressava antes do almoço.

Havia sempre um jovem oficial do Fort Meyer escolhido pelo ajudante de ordens de meu marido, encarregado dos estábulos onde guardavamos os animais. Em geral, êle saía a cavalo comigo, a menos que eu estivesse com minhas amigas. Se qualquer coisa o impedia de sair quando eu desejava montar, êle escolhia um substituto, algum outro jovem oficial que fosse bom cavaleiro.

122 Eleanor Roosevelt

Lembro-me de ter assustado, terrivelmente, um jovem destacado para me acompanhar. Meu cavalo, Dot, era magnificamente treinado sob vários aspectos, mas se espantava quando via algum papelzinho voando. Nessa ocasião, notei alguns pedaços de papel no chão à minha frente, porém não imaginei que o vento os fosse levantar justamente no momento em que nos aproximávamos. Um deles veio bater justamente no focinho de Dot, que se espantou, e eu caí.

Felizmente, não me descontrolei. Depois de ter encontrado e recolocado o estribo, que se tinha desamarrado, montei novamente e terminei o passeio, mas o pobre rapaz parecia muito preocupado e não podia acreditar que eu estivesse inteiramente ilesa.

Noutra ocasião, quando eu passeava em companhia da sra. Morgenthau e da srta. LeHand, Dot escorregou num charco, caiu de joelhos, e eu fui parar dentro do charco ao lado dele. Levantei-me imediatamente e montei outra vez. Acreditei que o episódio tinha passado despercebido e não pretendia falar dele a ninguém. Uma hora mais tarde, eu estava sentada para o "breakfast" no West Hall, quando Steve Early, secretário de imprensa do meu marido, chegou muito preocupado e, depois de me fitar com curiosidade, disse: "Eu sabia que não podia ser verdade. Acabo de receber um telefonema da Associated Press, dizendo que a senhora caíra do cavalo preto do Potomac, e eu declarei que não era verdade, pois do contrário eu teria sabido de tudo". Fui obrigada a contar a verdade, mas perguntei: "Como é que a notícia chegou tão depressa à Associated Press?" Esclareceram-me então, que qualquer pessoa que comunicasse uma notícia era gratificada; consequentemente, muita gente andava à espreita de acontecimentos como êsse. Neste caso, um homem que passára nas proximidades, num automóvel, me vira cair.

Afóra êsses exercícios de quitação, todo o meu tempo era tomado pela vida da Casa Branca. A espôsa do presidente não pode sair à vontade, exceto em raras ocasiões para visitar velhas amigas. De vez em quando, na primavera, a sra. Morgenthau e eu saímos em meu carro ou no dela, e paravamos em algum lugar para um almoço ou um chá.

Dirigir o meu carro significou para mim uma batalha, logo no início. O Serviço Secreto preferia que um de seus agentes acompanhasse a espôsa do presidente, porém eu não queria

Memórias de meu marido 123

um motorista, nem um agente do serviço secreto sempre a meu lado. Nunca permiti que designassem um policial para acompanhar-me, mas nos últimos anos os afazeres eram tantos que eu tinha cada vez menos tempo de dirigir o carro e saía cada vez menos, quer a passeio quer a negócios. No entanto, sempre tive o meu carro, e durante os primeiros anos êle percorreu muitas milhas comigo na direção.

Depois que o chefe do Serviço Secreto se convenceu de que eu não permitiria que um agente me acompanhasse a tôda parte, foi uma vez discutir essa grave questão com Louis Howe. Finalmente, colocou um revólver sôbre a mesa diante de Louis e disse: "Está bem, se a sra. Roosevelt vai dirigir o seu carro sozinha, pelo menos peça-lhe para levar isto". Passei a carregar o revólver religiosamente, e durante o verão pedi a um amigo que me desse algumas lições sôbre a arte de atirar, a fim de que, se houvesse necessidade, eu soubesse utilizar a arma. Nunca a usaria contra um ser humano, mas achei que devia saber manejar um revólver, já que tinha um eu meu poder.

Contei uma vez essa história a um menino, durante uma de minhas "tournées" de conferências. A história foi ampliada pelo menino. Afirmou-se que êle declarara ter visto a arma. O fato causou grande inquietação, pois na cidade onde eu ia realizar a próxima palestra era proibido o porte de armas de fogo e um funcionário daquela cidade prometeu prender-me logo que eu ali chegasse! Meu filho James, que, na época, era um dos secretários do pai, telefonou-me da Casa Branca e eu tive de explicar que não usava armas e, portanto, não poderia ser presa. O Serviço Secreto, achando que eu devia ser protegida contra essas possibilidades, forneceu-me um escudo que me dava direito a ter um revólver como parte de minha bagagem. E' desnecessário dizer que nunca tive de usar o escudo nem o revólver.

Quando todos os meus deveres formais em Washington para a primavera estavam terminados, fui passear de automóvel com a srta. Hickok. Alguém me falára da beleza do passeio de automóvel em torno da Peninsula Gaspe, e como eu podia ainda dirigir um carro sem que ninguém me reconhecesse, esperava poder divertir-me muito durante essas férias. Meu marido e eu tinhamos emprestado nossa casa de Campobello a alguns amigos e eu resolvi passar lá alguns dias.

E' FANTÁSTICO!
FASANELLO
ULTIMAMENTE VENDEU NOS
"CLÁSSICOS"
E JA' PAGOU
36578 com 1 1/2 MILHÕES
19542 com 2 MILHÕES
7974 com 4 MILHÕES
5865 com 1 1/2 MILHÕES
20917 com 2 MILHÕES
4.ª FEIRA VENDERÁ NOS CLÁSSICOS
1 1/2 MILHÕES FEDERAL
AVENIDA, 110 ::::::: AVENIDA, 147

Jéca defendeu galhardamente o prestigio da criação nacional

Dalmata deixou a classe dos perdedores — Saladito manteve a invencibilidade na areia

Realizou-se ontem mais uma reunião da temporada extraordinária. As carreiras foram vivamente disputadas, merecendo destaque o "handicap" para animais de qualquer país, com a dotação de Cr$ 40.000,00, na distância de 1.500 metros, onde Jéca, um útil defensor do Stud Lineu de Paula Machado, defendeu galhardamente o prestigio da criação nacional, derrotando seus adversários em bonito final, sob a tocada enérgica de Osvaldo Ullôa. O vencedor que está sob os cuidados do competente treinador Ernani de Freitas, cobriu a distância no tempo de 95"2/5, na areia pesada.

Damos abaixo o resultado técnico completo das corridas de ontem:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00

Partida ótima tomando a ponta Khautaca, seguido de Lipari e Never Looses. Iniciada a reta Lipari dominou Khantaca e procurou fugir mas foi atacado por Never Looses que após empolgante luta livrou pescoço depois das pedras. Tempo: 96"1/5. Diferenças: pescoço e 7 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1), Cr$ 18,00; dupla (12), Cr$ 30,00. Proprietário: Antonia J. Coelho. Treinador: Valdemar Costa. Movimento do páreo: Cr$ 470.140,00. Não correu Guanumbi.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º NEVER LOOSES, 54, O. Ullôa	12.935	18,00
2.º LIPARI, 52, M. O'Liérou	5.307	45,00
3.º CARINHOSA, 50-52, W. Andrade	4.916	48,00
4.º KHANTACA, 56, L. Coelho	6.592	36,00
Total	29.750	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	4.656	30,00
13	3.628	38,00
14	4.605	30,00
23	1.647	84,00
24	1.423	97,00
34	1.305	106,00
Total	17.264	

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00

Boa partida, esfusiando na ponta Dalmata que nessa posição conservou-se até o vencedor, vencendo fácil. Viscondessa e Lujan foram para o "photochart" para decisão do 2.º posto, que coube à primeira. Ninfa nem velocidade demonstrou. Tempo: 92". Diferenças: 2 corpos e meio e cabeça. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 16,00; dupla (12) Cr$ 25,50; placés (1) Cr$ 12,00 e (2) Cr$ 14,00. Proprietário: Ernesto Piccolo. Treinador: João Attiancsi. Movimento do páreo: Cr$ 559.540,00.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º DALMATA, 55, E. Castillo	15.928	16,00
2.º VISCONDESSA, 55, A. Araujo	5.395	43,00
3.º LUJAN, 55, O. Ullôa	5.569	46,00
4.º NINFA, 53, A. Ribas	4.271	60,50
5.º TITA, 55, S. Câmara	704	377,00
6.º TABARÔA, 55, W. Lima	460	562,00
Total	32.327	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	6.596	25,50
13	4.403	38,00
14	4.583	39,00
23	2.436	68,00
24	1.551	108,00
33	217	775,00
34	1.068	157,50
44	130	1.294,00
Total	21.034	

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00.

Partida regular, atrazando-se Muxoxo. Tomou a ponta Aléa seguida de Ratnak. Virada a reta de chegada Fra Diavolo ataca violentamente e quando vai se aproximando do ponteiro, é fechado por Jolie que com êsse recurso passa para a ponta, embora fortemente atacado por Frá Diavolo. Tempo: 91". Diferenças: cabeça e meio corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (4) Cr$ 86,00; dupla (23), Cr$ 43,00; placés (4) Cr$ 23,00 e (2) Cr$ 14,00. Proprietário: Stud Ventura. Treinador: Moisés de Araujo. Movimento do páreo: Cr$ 680.530,00.

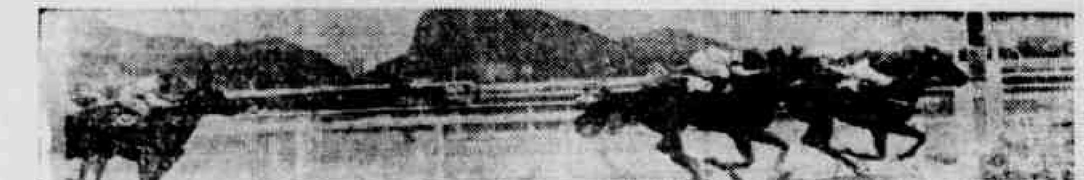


Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º JOLIE, 54, S. Câmara	3.849	86,00
2.º FRA DIAVOLO, 56, W. Andrade	17.494	19,00
3.º RATNAK, 56, O. Macedo	1.596	207,00
4.º MUXOXO, 56, M. L'Olliérou	13.463	24,50
5.º RAMA, 54, P. Coelho	3.113	106,00
6.º ALÉA, 54, E. Castillo	1.724	191,00
Total	41.239	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	9.435	20,00
13	3.738	51,00
14	1.740	110,00
23	4.412	43,00
24	2.684	71,00
33	440	434,00
34	1.148	166,00
44	280	682,00
Total	23.877	

4.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00.

Partida boa tomando a ponta Califa que foi logo desalojada por El Toro e Ituano. No meio da grande curva Islete forçando passou para o primeiro posto e veio até o vencedor, com Ituano em segundo. Tempo: 77"2/5. Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (4) Cr$ 119,00; dupla (13) Cr$ 36,00; placés (4), Cr$ 42,00 e (1) Cr$ 13,50. Proprietário: F. Paula Pinto. Treinador: Valdemar Costa. Movimento do páreo: Cr$ 796.330,00.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º ISLETE, 55, S. Ferreira	3.071	119,00
2.º ITUANO, 55, O. Ullôa	20.543	13,00
3.º EL TORO, 55, Mezaros	9.721	33,00
4.º CALIFA, 55, D. Ferreira	8.713	42,00
5.º DON ANTONICO, 55, A. Araujo	El Toro	
6.º GALIANI, 55, C. Souza	3.684	99,00
Total	45.732	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	3.348	74,00
13	6.784	36,00
14	12.823	19,00
23	671	367,00
24	1.195	208,00
33	475	519,00
34	3.879	63,50
44	1.635	151,00
Total	30.810	

5.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00.

Partida boa, tomando a ponta Nero, logo suplantada [illegible]get. Virada a reta, estabeleceu-se uma empolgante [illegible] ponteira e Jeca que atacou violentamente. Próximo ao espelho o filho de Santarem dominou o páreo, vencendo firme. Atacando por fora Calouro desalojou Forget da segunda colocação, formando a dupla. Tempo: 95"2/5. Diferenças: 1 e 1 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 41,00; dupla (24), Cr$ 116,00; placés (3) Cr$ 19,00 e (6) Cr$ 28,00. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 845.230,00.



Never Looses — Jolie — Islete — Arabiana e Uganda foram os demais ganhadores

Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º JECA, 52, O. Ulloa	9.658	41,00
2.º CALOURO, 50, J. Portilho	11.774	33,00
3.º FORGET, 52, O. Macedo	7.438	54,00
4.º PALMEIRAS, 48, S. Câmara	6.772	59,00
5.º PALINA, 56, M. L'Olliérou	10.990	36,00
6.º MULTIPLE, 54, S. Câmara	Calouro	
7.º NERO, 55, D. Ferreira	3.273	122,00
Total	49.905	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	6.678	38,00
13	6.485	39,00
14	1.863	135,50
22	1.741	145,00
23	7.883	32,00
24	2.183	116,00
33	2.434	104,00
34	2.044	143,00
44	259	975,00
Total	31.570	

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 3.750,00 — (Betting)

Partida boa tomando a ponta Guido seguido de Cambuci. Em frente as gerais Arabiana passou de golpe para a principal colocação ganhando fácil. O segundo posto foi decidido pelo "photochart" cabendo a Cambuci. Tempo: 91"3/5. Diferenças: 4 corpos e cabeça. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 26,00; dupla (12) Cr$ 43,00; placés (1), Cr$ 14,00, (4) Cr$ 21,00 e (3) Cr$ 18,50. Proprietário: Gianni Pareto. Treinador: Celestino Gomez. Movimento do páreo: Cr$ 867.420,00. Não correu Guinéo.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º ARABIANA, 56, J. Araujo	16.470	26,00
2.º CAMBUCI, 54, E. Castillo	4.910	87,00
3.º JANDA, 50, S. Câmara	9.066	47,00
4.º VIGARISTA, 54, A. Ribas	4.818	88,50
5.º REUNIDO, 56, L. Coelho	3.976	107,00
6.º DESTEMOR, 54, D. Ferreira	1.820	233,00
7.º DENBIRU, 54, S. Ferreira	8.830	48,00
8.º GUIDO, 50, F. Madalena	3.426	124,50
Total	53.325	

DUPLAS	Poules	Rateios
11	1.262	195,00
12	5.687	43,00
13	9.602	26,00
14	3.573	67,00
22	1.014	243,00
23	3.593	68,00
24	1.996	123,00
33	1.283	192,00
34	2.236	110,00
44	518	475,00
Total	30.764	

7.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 28.000,00 — CR$ 8.400,00 — CR$ 4.200,00 — (Betting)

Partida boa tomando a ponta Uganda com Bombo e Mandinga nos postos imediatos. Na reta atacaram Bombom e Sambaré mas Uganda trazia boa ação, vencendo firme. Sambaré, muito desgarrado, formou a dupla. Tempo: 85"4/5. Diferenças: meio corpo e meio corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (2), Cr$ 70,50; dupla (11), Cr$ 62,00; placés (2) Cr$ 21,00, (1), Cr$ 14,00 e (7) Cr$ 38,00. Proprietário: Clovis de Barros Lima. Treinador: João Piotto. Movimento do páreo: Cr$ 881.250,00. Não correram: Madrugadora e Mirante.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º UGANDA, 54, E. Castillo	5.844	70,50
2.º SAMBARÉ, 56-53, J. Tinoco	19.781	21,00
3.º BOMBOM, 56, Ot. Reichel	2.216	186,00
4.º BOMBO, 56, A. Ribas	3.538	116,50
5.º ASSALTO, 56, L. Mezaros	1.347	307,00
6.º MANDINGA, 54, W. Cunha	7.626	54,00
7.º EDIPO, 56, D. Ferreira	4.963	83,00
8.º BARRIGA VERDE, 56, P. Fernandes	1.436	287,00
9.º SULTÃO, 56, P. Coelho	431	967,00
10.º DEMOISELLE, 54, O. Macedo	2.425	170,00
11.º RÁBULA, 56, J. Araujo	1.948	212,00
Total	51.555	

DUPLAS	Poules	Rateios
11	4.171	62,00
12	3.692	70,00
13	4.992	52,00
14	12.163	21,00
22	369	962,00
23	1.095	236,00
24	1.492	173,50
33	492	526,00
34	3.081	84,00
44	922	281,00
Total	32.359	

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — (Betting)

Saida boa tomando a ponta Champion seguido de Ajahy, Teddy e os demais. Virada a reta atacaram Saladito e Cavador que em forte luta vieram até o vencedor levando a melhor o pilotado de A. Ribas que livrou 3/4 de corpo no final. Em terceiro, confirmando a dupla 12, chegou Ajahy. Tempo: 89". Diferenças: 3/4 e ½ corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 18,00; dupla (12), Cr$ 46,50; placés (1) Cr$ 11,00 e (3, Cr$ 18,50. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Levi Ferreira. Movimento do páreo: Cr$ 924.760,00. Não correram: Porungo, Jutlandia, Nevasca e Itaquaty.



Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º SALADITO, 56, A. Ribas	22.382	18,00
2.º CAVADOR, 48, J. Tinoco	4.956	83,00
3.º AJAHY, 55, D. Ferreira	3.370	122,00
4.º HEREMON, 56, O. Ulloa	12.195	34,00
5.º CHAMPION, 48-49, O. Macedo	Saladito	
6.º TEDDY, 58, L. Meszaros	8.356	49,00
Total	51.261	

DUPLAS	Poules	Rateios
11	3.096	99,00
12	6.590	46,50
13	5.160	59,50
14	15.870	19,00
22	788	390,00
23	910	337,00
24	3.507	87,50
34	2.457	166,00
Total	38.378	

ECOS DA SABATINA

Abrindo a reunião, Elvira deu um passeio pela pista, galopando na ponta desde o pulo. Não foi atoa que o B. Ribeiro andou tirando pêso. Jaez, numa débil chegada em frente às pedras, desalojou Guararape da segunda colocação. Aloá, como sempre, mancou. Dá pena ver o bicho de volta ao padoque. Luiz Rigoni correu destribado uns 500 metros. Guararape impõe respeito até aos mais corajosos.

Nôvo passeio, agora dado pelo Grisú, que não se apercebeu dos adversários. Luiz Rigoni, acomodado no dorso do defensor do sr. E. T. Fernandes, vinha lhe fazendo carícias no pescoço, enquanto olhava para trás, vendo quem formaria a dupla. Birigui, pelo meio da raia, foi mau segundo, sem pôr em perigo a vitória fácil de Grisú. Pacalano nunca estêve no páreo.

Tomando a principal colocação desde a largada e fazendo um "train" lento, Don Navarro conseguiu vencer o 3º páreo. Don Euvaldo, o maior favorito da tarde, com 29.6?6 poules foi, a nosso ver, bisonhamente dirigido por Luiz Rigoni e só desenvolveu atropelada no fim das especiais, quando o freio patrício, passando o chicote da esquerda para a direita, atacou violentamente com o filho de Caaimbé. Era tarde, contudo, pois o ponteiro já trazia, nessa altura, mais de um corpo sôbre o segundo. Interessante é que Crato, habitualmente tão ligeiro e vindo de uma corrida excelente, perdeu as pernas, correndo atrás até de Don Euvaldo.

Livre dos tropeços que o impediram de correr normalmente em sua última apresentação, Cumberland levou de vencida os competidores que lhe deram, de modo fácil, após resistir sem esfôrço a perseguição insistente que lhe moveu Jaguaré-Assú desde a largada.

Grão Pará, conduzido pela cêrca externa, ocupou a segunda colocação, sem, no entanto, ameaçar o ponteiro. Maco, terceiro favorito da carreira com 6.784 poules, nunca estêve no páreo, entrando em último.

Arroz Doce e Haridan dividiram os louros da principal colocação. Haridan que vinha de um 10º lugar nessa mesma turma no dia 29-1 passado, disputou desta feita e, correndo muito no final, chegou a tempo de cruzar o espelho empatado com o defensor de D. Sara de M. Boettcher. Helênico bastante jogado e levado de barbada pelo seu treinador, entregou-se defronte às especiais o Furão, 2º favorito, ponteou algum tempo o lote e terminou em último. Com a vitória de Haridan o treinador Alberto Alves manteve inalterada a tradição de ser o maior preparador de "tiros" no hipodromo da Gávea. Deixa de disputar diversas vezes e quando se atira geralmente vence.

Conferindo a sua carreira anterior, Luxo, em frente às gerais, passou de 3º para a vanguarda e disparou para o vencedor, vencendo fácil. Ot. Reichel, seu pilôto, dirigiu o filho de King Salmon com acêrto. Polarina mostrou-se mais uma vez só ligeira, apagando-se completamente depois de pontear o lote até as gerais, com vários corpos de luz. Jarpina foi ótimo segundo, aparecendo com boa ação no final, malgrado tenha largado em péssimas condições. Chico Nobrega, também prejudicado no percurso, fêz boa corrida.

Loio venceu bem o 7º páreo. Correu na anca do ponteiro Incendiario e após ligeira luta dominou-o com autoridade depois das especiais. Barodar fêz ótima corrida, chegando em segundo lugar, apesar de ter saído mal. Livramento, 2º favorito da prova, escondeu-se. Morocho, depositário de fé, correu algum tempo em terceiro, acabando em último. Dip, com esporas e tudo, não apareceu, provando que o seu tempo já passou.

Um cochilo de A. Ribas possibilitou a Opulento vencer o páreo final da tarde, pagando um rateio de 4 andares. Rebang, corrido em 3º sendo precedido por Umoristico e Fleur Blanche, dominou os adversários em frente às pedras sendo, nos últimos galões, surpreendido por uma violenta carga de Opulento, que atacou por fora, quando a atenção de seu joquei estava voltada para o outro lado. Fleur Blanche revelou-se ligeira e frouxa e Borron Viejo experimentou a turma, correndo bem.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Movimento de apostas no Hipódromo da Gávea

Poules:	6.045.230,00
Concursos e Bettings:	544.760,00
TOTAL Cr$	6.589.990,00

Rumo a Gênova, o Racing

PARIS, 12 — (AFP) — A equipe de futebol do Racing, de Buenos Aires, que hoje jogou em Ruão, deixará amanhã a capital francesa com destino à Gênova, na Itália, onde jogará na quinta-feira. A 21 do corrente jogará em Bruxelas, e a 26 em Lisbôa, partindo de avião para Buenos Aires no dia seguinte.

Resultados dos Concursos e Bettings de ontem

CONCURSO SIMPLES: 4 vencedores com 6 pontos. Cr$ 14.869,00 a cada um.
CONCURSO DUPLO: 1 vencedor com 13 pontos. Cr$ 45.696,00 ao felizardo.
BETTING JOCKEY CLUB: 27 vencedores com a combinação 1-2-1, cabendo a cada um Cr$ 348,00.
BETTING ITAMARATI SIMPLES: 319 vencedores com a combinação 1-2-1, cabendo a cada um Cr$ 227,00.
BETTING ITAMARATI DUPLO: 37 vencedores com a combinação 1-4; 2-1; 1-3, cabendo a cada um Cr$ 5.281,00.

Novo campeão de pesos-médios, na Espanha

MADRID, 12 — (AFP) — Antonio Soldecila perdeu seu título de campeão da Espanha dos pesos médios, em benefício de Eduardo Lopez, que o derrotou aos pontos no decorrer do jôgo organizado em Madrid.

Perseguido porque combateu o Eixo

Deseja o sr. Corrêa da Silva avistar-se com o Presidente

Esteve em nossa redação o sr. Aristides Corrêa da Silva que nos solicitou tornassemos público seu apêlo ao presidente da República no sentido de conceder-lhe uma audiência.

Disse-nos que, sendo proprietário de uma fábrica de tintas e vernizes para sapatos, em Porto Alegre, foi obrigado a desocupar o prédio onde funcionava seu negócio pelo simples fato de ter colocado nas suas paredes cartazes do DIP enaltecendo nossas fôrças armadas, por ocasião do último conflito mundial. Os concessionários do prédio, fascistas notórios — diz — obrigaram-me a deixar a loja. Recorri à polícia, ao Tribunal de Justiça, ao Tribunal do Trabalho, sendo tudo em vão. Até à Assembléia Legislativa pedi justiça, mas os meus direitos não foram assegurados.

— Escrevi então, ao sr. Presidente relatando o fato tendo S.Ex. respondido, por intermédio de seu secretário, que encaminhara a reclamação ao Ministério da Justiça em ofício n. PR 2117, onde poderia solicitar informações quanto ao andamento e solução do caso.

Até hoje não obteve resposta, apesar de ter entregue pessoalmente ao sr. Adroaldo Costa, por ocasião do V Congresso Eucarístico, cópia do telegrama que o presidente me enviara.

Vim para o Rio onde estou há um ano pedindo uma audiência com o Presidente ou com o ministro que até agora não me receberam.

Concluindo disse-nos que se acusações que faz a certas pessoas não forem verídicas podem fuzilá-lo em praça pública.

Outra tentativa de suicídio

Tentou suicidar-se ontem em sua residência, à Avenida N. S. Copacabana, 300, apartamento 1.102, a sra. Bera Guilman, de 37 anos de idade, casada, inglesa.

Após receber os primeiros socorros no Hospital Miguel Couto, a quase suicida foi removida em estado de coma, para a Casa de Saúde Santo Inácio.

Rigoni revidou a ofensa com uma chicotada

Lamentável incidente empanou o brilho da última sabatina — Suspenso o ginete paranaense

No cliché acima vê-se o jóquei Luiz Rigoni, após o acidente que resultou em sua suspensão.

O sr. juiz de pesagem aproveitou o comparecimento da crônica turfista àquela dependência para demonstrar publicamente, que não há tolerância de sua parte na pesagem do freio paranaense, tendo ficado comprovado na ocasião, que Rigoni monta com o pêso de 54 quilos, inclusive o equipamento, conforme acusou a balança.

A reunião de sábado último, transcorria animada quando, após a disputa do 3.º páreo, que teve como vencedor, contra expectativa geral, o cavalo Don Navarro, verificou-se um lamentável incidente em que foram protagonistas principais o jóquei Luiz Rigoni e o filho do desembargador Spinola.

O fato passou-se do seguinte modo:

Regressava Rigoni no dorso de Don Euvaldo, franco favorito da prova em que intervira, na qual logrou apenas a segunda colocação, quando foi alvo de protestos por parte da assistência.

Embora nervoso, em virtude do fracasso de seu conduzido, mantinha-se o freio paranaense em atitude de respeito; entretanto, ao passar pelo corredor que separa as sociais da tribuna de imprensa, foi ofendido à queima-roupa pelo referido sócio.

A reação veio rápida. Rigoni descontrolou-se e desferiu uma chicotada que foi atingir o rosto do torcedor exaltado.

O incidente, lamentável sob todos os pontos de vista, foi alvo de prolongados comentários.

Reuniram-se, então, os srs. comissários de corrida, suspendendo, imediatamente Luiz Rigoni, pelo ato de indisciplina.

Quanto à vítima, após reconhecer ter-se excedido no desabafo, retirou-se para sua residência.

O ato de Rigoni foi, não resta a menor dúvida, condenável, mas, é forçoso que reconheçamos, não menos condenável foi a atitude do associado atingido que ostensivamente, no local em que devia guardar um certo decôro, ofendeu o profissional, acusando-o de ladrão.

Está mal informado o presidente da AFA...

Declara que os brasileiros deram razão à Argentina, quanto à sua ausência à "Copa do Mundo" — Curioso final de uma entrevista sôbre o futebol portenho

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — O jornal "La Razon" publicou declarações do presidente da Associação de Futebol da Argentina, sr. Suarez, o qual se referiu aos diversos problemas que afetam o futebol.

Começou assinalando que o futebol amadorista segue o caminho do profissionalismo, e sua re-estruturação será integral.

Declarou que haverá modificações no próximo campeonato, uma vez que se deverá respeitar o regulamento no que concerne ao número de clubes que militam na primeira divisão.

A respeito do êxodo dos jogadores para a Colômbia, disse que não haverá anistia para êles.

"Não podemos pensar em tal coisa, nem mesmo remotamente. Não podemos admitir que o êxodo de um grupo de jogadores se faça sentir em um período do futebol, como se êsses jogadores assinalassem a grandeza ou a decadência do futebol argentino".

Finalmente, o sr. Suarez referiu-se ao campeonato mundial, a ser disputado no Rio de Janeiro, reiterando que a medida adotada oportunamente era terminante: a Argentina não tomará parte no certame mundial".

E acrescentou: "Os próprios brasileiros, em seus comentários, nos deram razão".

O QUADRO VENCEDOR



O quadro cruzmaltino, com a formação apresentada no início do "match" de ontem com o Palmeiras, em que se sagrou vencedor pela contagem de três a dois

Ademir, com um tento de cabeça, deu ao Vasco a vitória sôbre o Palmeiras

3 x 2, a contagem do triunfo cruzmaltino — Jair desperdiçou um "penalty", quando o marcador era de 2 x 2 — Prejudicado o espetáculo, pelo aguaceiro, na segunda etapa — Pormenores da pugna de ontem em São Januário

Por 3 x 2, o Vasco venceu o Palmeiras na tarde de ontem, na última peleja que lhe está programada, na disputa do "Torneio Rio-São Paulo".

A peleja teve um transcurso movimentado, prejudicado na etapa complementar, devido ao forte aguaceiro que desabou.

Depois de um primeiro tempo empatado de 2x2, os vascaínos conseguiram, na segunda fase, o tento que lhes deu a vitória, fruto de uma cabeçada de Ademir.

O Palmeiras perdeu um "penalty" quando o jôgo ainda permanecia empatado de dois tentos. Com a vitória de ontem, o Vasco ainda nutre esperanças ao título máximo, dependendo, todavia, do resultado do jôgo Corintians x Botafogo, a disputar-se quarta-feira à noite, no Pacaembu.

PRIMEIRO TEMPO

Aos seis minutos, Maneca, aproveitando-se da indecisão de Manoelito, assinala o primeiro tento para o Vasco. Três minutos após, Manoelito comete "foul-penalty" sôbre Maneca e Ademir, na cobrança, conquista o segundo tento.

Aquiles, aos 22 minutos aproveitando-se de uma "indecisão" da defesa cruzmaltina, consegue infiltrar-se e marca o primeiro tento para o Palmeiras. Aos 36 minutos, Lóla substitue Danilo.

Três minutos antes do término da primeira fase, Aquiles recebendo de Iéso, serve Lima, que conquista o tento de empate.

SEGUNDO TEMPO

Logo após o início da segunda fase, desabou sôbre o campo forte temporal, prejudicando o desempenho de ambos os quadros. Devido a má visibilidade, acenderam-se os refletores.

Aos 20 minutos, verificaram-se duas alterações no quadro do Vasco. Saiu Ipojucan e entrou Lima, enquanto Nestor substituiu Tesourinha. No Palmeiras, Iéso cedeu o seu lugar a Washington. Reiniciado o prélio, no invadir a área do Vasco, Washington sofreu "foul-penalty". Jair executando a penalidade de maneira violenta, lança a bola fora. Após a expulsão de Sarno, que se deu aos 35 minutos, Nestor cobrou um escanteio e Ademir, de cabeça, conquistou o tento de desempate e, portanto, o da vitória do Vasco.

OS QUADROS

Vasco — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli, Danilo (Lóla) e Alfredo — Tesourinha (Nestor), Maneca, Ademir, Ipojucan (Lima) e Chico.

Palmeiras — Oberdan — Salvador e Turcão — Tulio, Manoelito e Lima — Sarno, Aquiles, Iéso (Washington), Jair e Canhotinho.

JUIZ, PRELIMINAR E RENDA

O sr. Alberto da Gama Malcher foi o árbitro da partida e em sua atuação expulsou Sarno e assinalou dois penalties, um para o Vasco, transformado em tento por Ademir e um para o Palmeiras, desperdiçado por Jair. Na preliminar o Atília F. C. venceu por 4x3 o quadro do União F. Clube.

A arrecadação desta peleja foi de Cr$ 138.640,00.

Reune-se, hoje, a diretoria da A. A. Grajaú

SERA' DISTRIBUIDA UMA NOTA OFICIAL SÔBRE A TEMPORADA DE BASQUETEBOL

Deverá reunir-se, hoje à noite, a diretoria da Associação Atlética do Grajaú, tendo na pauta de trabalhos um ponto de grande interêsse. E' que deverá ser debatida, nessa oportunidade, a próxima temporada internacional de basquetebol, promovida pelo clube, e que vem encontrando dificuldades para a sua concretização. A propósito das deliberações que forem tomadas, será distribuida uma nota oficial à imprensa, em que serão narradas tôdas as "demarches" efetuadas pela associação.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 13 de Fevereiro de 1950 — N.º 42

Nos 10 minutos finais, o Botafogo reagiu para alcançar o empate com o Flamengo

2 x 2, o "placard" da luta de sábado em General Severiano — Orlando e Cidinho marcaram para os rubro-negros — Juvenal e Otávio, os artilheiros do alvi-negro

Flamengo e Botafogo ofereceram, na noite de sábado, um espetáculo interessante com a disputa de uma partida sempre movimentada e plena de motivos de interesse. Os rubro-negros impressionaram melhor, durante a primeira fase do "match", e terminaram êsse período com o marcador de um tento a zero a seu favor. No tempo final, aumentaram a diferença, mas, quando faltavam dez minutos para o término da batalha, os alvi-negros aceleraram o ritmo dos seus movimentos de reação, o que lhes trouxe, como prêmio, a igualdade no "placard".

OS "GOALS"

O primeiro "goal" da noite foi obtido por Cidinho, aos 41 minutos da fase inicial. A jogada partiu dos pés de Orlando que, depois de "fintar" Juvenal, estendeu ao seu companheiro, o qual, com forte arremate, venceu Oswaldo. Aos 15' do tempo final, Esquerdinha centrou sôbre a meta; Oswaldo interveio, mas foi infeliz, obstado pela trave, numa segunda tentativa de deter o couro. Disso aproveitou-se Orlando para, de cabeça, encaixar a pelota nas rêdes.

O primeiro tento do Botafogo nasceu aos 38 minutos, com o centro de Juvenal que Garcia interceptou defeituosamente, lançando a bola para o interior de sua meta. De uma nova falha de Garcia, em outro centro de Juvenal, surgiu o "goal" de empate aos 42 minutos. O goleiro rubro-negro atrapalhou-se com uma "carregada" de Otávio, e terminou por largar a pelota que ganhou o fundo das rêdes.

OS MELHORES

Entre os rubro-negros, destacaram-se Juvenal, Biguá, Beto e o estreante Orlando, vindo da equipe de aspirantes do clube. No Botafogo, Oswaldo, Otávio e Juvenal foram os melhores.

A ARBITRAGEM

Com atuação regular, dirigiu o "match" o sr. Adelino Ribeiro de Jesus.

OS QUADROS

Os dois quadros estiveram assim formados:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson (Marinho) e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Hamilton (Neca), Geninho (Reinaldo), Zezinho, Otávio e Jaime.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Bigode (Newton); Biguá (Oswaldo), Bria e Walter; Cidinho (Jorge de Castro), Orlando, Gringo, Beto e Esquerdinha.

A arrecadação foi de .... Cr$ 62.795,00.

Hoje, contra o Flamengo, a estréia do "five" da Universidade Católica

"Scratchmen" do Brasil e do Chile, no espetáculo desta noite — A campanha dos basquetebóleres transandinos, em nosso país — Quadros que atuarão — Autoridades escaladas

Fazendo a sua primeira apresentação no Rio, o quadro de basquetebol da Universidade Católica, campeão do Chile, defrontar-se-á, hoje à noite, na quadra da A. A. Grajaú, na rua Professor Valadares, o do Flamengo, bi-campeão da Cidade.

A peleja deve apresentar desenrolar movimentado, pois reúne dois categorizados quadros, onde atuam "scratchmen" dos dois países. Na preliminar, Vasco e Botafogo apresentarão ao público os seus novos valores, para a temporada oficial a iniciar-se em abril.

A ARBITRAGEM

A F.M.B. designou, para controlar o internacional de basquetebol as seguintes autoridades: Aladino Astuto e Cezar Porto, como árbitros; e na mesa funcionarão Armando Coelho e Sergio Rosa.

Na arbitragem da preliminar, funcionarão, Nei Sodré e Hélio Louzada.

CAMPANHA DA UNIVERSIDADE CATOLICA NO BRASIL

Fazendo exibições na Capital e no interior de São Paulo e também se apresentando uma vez no Paraná, o "five" da Universidade Católica, em sete jogos, sòmente sofreu uma derrota. Esta foi-lhe imposta pelo Floresta, após renhido embate, por 49 a 45.

Em Santos, venceu ao Vasco por 69 a 51; em Campinas, venceu ao Campineiro por 56 a 42; em Ponta Grossa, no Paraná, derrotou o clube local por 53 a 34; em São Carlos, venceu por 53 a 17; em Sertãozinho, triunfou por 51 a 29; em Sorocaba, defrontando-se com a seleção local, campeã do interior paulista venceu-a por 41 a 34.

AS EQUIPES

Flamengo — Tião — Zé Mario — Alfredo — Mario Hermes e Algodão.

Universidade Católica — Moreno — Bernedo — Fernandez — Scolmik e Valpreda.

Ganhou 77 milhões, num 'bolo de futebol'

10.000 PESSOAS FORAM RECEPCIONAR O NOVO MILIONARIO

CAGLIARI, 12 — (AFP) — Giovanni Mannu, comerciário que no domingo passado ganhou 77 milhões de liras em um "bolo de futebol", tendo ido visitar sua progenitora em Madalena, pequena cidade da Sardenha, foi recebido por tôda a população local, num total de 10.000 pessoas. Foi preciso chamar a polícia para conter a multidão.

Matrículas abertas

Ginasial
Clássico
Científico
Comercial
Primário

Diurno e Noturno

Mensalidades médicas — Aceitam-se transferências

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

Empatados os concorrentes ao certame de polo-aquático

Vitorioso o Vasco sôbre o Guanabara — Necessário um "super-campeonato" para o desempate — Detalhes da peleja de sábado

Disputou-se sábado, na piscina do Guanabara, o esperado encontro entre as representações de polo aquático do grêmio local e do Guanabara. O "placard" final, de 2x0 a favor dos cruzmaltinos, veio colocar os concorrentes ao certame — que além dos dois adversários nessa pugna, conta apenas com o Botafogo — em situação de igualdade, tornando imperioso, em consequência, um super-campeonato para a decisão do título.

Os tentos foram marcados por Hilton, sendo que um de "penalti". Duas penalidades máximas, ainda, foram cometidas, uma contra cada bando, sendo ambas desperdiçadas.

As duas equipes estavam assim organizadas:

GUANABARA — Lúcio, Lua, Leo, Edson, Lourenço, Cabalero e Nelsinho.

VASCO — Mosquito, Bianos, Mariano, Isaac, Hilton, Faria e Zabot.

Houve, durante a peleja, as seguintes substituições: Evaristo, no posto de Leo, e Turco, no de Lourenço, entre os do Guanabara; Galato, no lugar de Marques, e Fredi no de Mariano, entre os cruzmaltinos.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Claudino Caiado de Castro, auxiliado pelos "linesmen" Samuel e Buck Jones.

Classificaram-se mineiros, gauchos e baianos

Interrompida a peleja entre paraenses e cearenses, quando venciam aqueles por 2 x 0 — Superior a 700 mil cruzeiros o total das arrecadações de ontem — Resultados da rodada pelo Campeonato Brasileiro

Alcançou o mais completo êxito a rodada de ontem em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. Financeiramente, foram ultrapassadas as mais otimistas expectativas; tecnicamente, foram apreciáveis os resultados obtidos.

RENDAS EXTRA-ORDINARIAS

No que toca às arrecadações, há a destacar-se a do prélio entre gaúchos e paranaenses, que alcançou a impressionante quantia de Cr$ 317.370,00. Também em Belém a cifra registrada foi elevada, alcançando mais de 200 mil cruzeiros.

ELIMINADOS PARANAENSES, PERNAMBUCANOS E FLUMINENSES

Tecnicamente, a maior surprêsa terá sido a desclassificação dos pernambucanos, atuando em seus próprios domínios. Empataram com os baianos e com isso perderam o direito de prosseguir no certame. De dois tentos para cada bando foi o marcador. Os artilheiros foram Tulinho e Berto, para os baianos, e Amauri e Gilson, para os pernambucanos. A renda foi de Cr$ 153.000,00.

Também atuando em seu terreno, deixaram-se eliminar os paranaenses. Os gaúchos cumpriram boa atuação e marcaram a seu favor a contagem de 4x2, sendo goleadores, para os vencedores, Adãozinho (2) e Hermes (2), e Jackson (2), para os vencidos.

Em Belo Horizonte, os mineiros desclassificaram os fluminenses. Venceram no tempo regulamentar por 4x3 e na prorrogação por 3x0. Foram artilheiros, para os locais: no tempo regulamentar, Louro (2), Alvinho e Nivio; na prorrogação, Murilinho (2) e Alvinho. Adinho (2) e Rapadura marcaram para os visitantes. A renda totalizou a soma de Cr$ 93.170,00.

PROSSEGUIRA' HOJE PARA' X CEARA'

O jôgo que disputavam ontem paraenses e cearenses, em Belém, foi suspenso, devido ao forte aguaceiro que desabou sôbre a cidade, quando a contagem era de 2x0 a favor dos locais. O prosseguimento da partida foi marcado para hoje.

Novo recorde mundial de lançamento de pêso

NOVA YORK, 12 (AFP) — James Fuchs, da Universidade de Yale, estabeleceu um novo "record" mundial para provas internas, lançando o peso de 7 quilos e 257 gramas a uma distância de 57 pés, 7 polegadas e 3/4 (17 metros), ultrapassando de um metro o antigo "record" estabelecido em 1941 por Alblozis, falecido logo depois. A "performance" se verificou no Madison Square Garden, durante a reunião atlética do New York Athletic Club.

Campeão do interior, o Guarani, de Campinas

FINAL ACIDENTADO NO "MATCH" DE ONTEM

Teve final acidentado o prélio Guarani x Batatais, decisivo do Campeonato do Interior de São Paulo. E' que, por ocasião da conquista do segundo tento do Guarani, quando o marcador era de 1x1, os "players" do Batatais abandonaram a cancha, alegando que houvera infração antes da bola alcançar as rêdes. Com êsse resultado, o time de Campinas alcançou o direito de disputar o certame de 1.ª Divisão, na vaga do Comercial, que desceu para a segunda.

Empatou o Madureira na Guatemala

1x1, O MARCADOR DA LUTA

Em seu peleja de apresentação em campos guatemaltecos, o Madureira empatou com a seleção local. Um tento para cada quadro, foi o resultado, sendo os tentos marcados por Tampinha, ao iniciar-se a fase final, e Weber, contra as próprias rêdes, quando faltavam 17 minutos para terminar a partida.

O segundo encontro dos tricolores na Guatemala deverá ser disputado na próxima quinta-feira.

Seguirão hoje para Cambuquira os "scratchmen" metropolitanos

Programa de homenagem aos "players" cariocas — Tomarão parte na inauguração de uma piscina

Está marcado para hoje o embarque dos "players" cruzmaltinos e rubro-negros que integrarão o selecionado carioca, no Campeonato Brasileiro em andamento, para uma estação de repouso em Cambuquira.

OS QUE SEGUIRAO

Além de vários suplentes da equipe cruzmaltina, leverão seguir para a estância hidro-mineral do sul de Minas, os seguintes profissionais: Barbosa, Augusto, Wilson, Juvenal, Bigode, Ely, Danilo, Jorge, Alfredo, Tesourinha, Zizinho, Maneca, Ademir, Chico, Mario e Ipojucan.

HOMENAGEM AOS "PLAYERS"

Várias homenagens estão programadas aos "players" da seleção metropolitana. Os desportistas de Cambuquira organizaram um carinhoso programa de recepção, tendo sido os profissionais guanabarinos, inclusive, sido convidados para a inauguração da piscina do hotel onde ficarão hospedados.

Triunfou o América, por 6 x 1, no jôgo de estréia em Vitória

Nivaldino, o artilheiro-mór com 4 "goals" — Hilto e Carlinhos marcaram os restantes, para os rubros — Careca, o autor do tento do Americano F. C.

Na peleja inaugural de sua rápida temporada em Vitória, a equipe do América defrontou-se, na tarde de sábado, com a do Americano, superando-a pela elevada contagem de 6x1. Nivaldino foi o artilheiro, com 4 tentos, tendo Hilton e Carlinhos marcado os demais tentos dos rubros. Careca fez o "goal" dos locais.

Foi juiz o sr. Gabino Rios, que teve boa atuação. Expulsou o "player" Careca, do Americano F. C., em face de uma atitude de indisciplina, desse jogador.

As duas equipes assim formaram:

AMERICA — Osni, Joel e Jalves (Osmar), Hilton (Rubens), Osvaldinho e Godofredo (Gamba), Valter (Nivaldino), Nivaldino (Maneco), Carlinhos (Dimas), Mundica (Lopes) e Jorginho.

AMERICANO — Bananinha, Teodoro e Hélio (Wilson), Valter, J. Pedro e Guilherme, Zé Luiz, Louro, Garcia, Enio e Dilson.

A arrecadação foi de.......... Cr$ 9.980,00.

Calendário Esportivo

HOJE

BASQUETEBOL — Na quadra da A. A. Grajaú, à rua Professor Valadares — Temporada Internacional de Basquetebol — *Universidade Católica do Chile x C. R. Flamengo* — Na preliminar — *Botafogo x Vasco*.
Ingressos: Cadeira numerada Cr$ 50,00 — Arquibancada Cr$ 15,00 — Sócios do Flamengo e A. A. Grajaú Cr$ 10,00.

QUARTA-FEIRA

BASQUETEBOL — Na quadra da A. A. Grajaú, à rua Professor Valadares — Temporada Internacional de Basquetebol — *Universidade Católica do Chile x A. A. Grajaú* — Na preliminar — *Botafogo x Vasco*.
Ingressos: Cadeira numerada Cr$ 50,00 — Arquibancada Cr$ 15,00 — Sócios do Flamengo e A. A. Grajaú Cr$ 10,00.

FUTEBOL — No Pacaembu — Final do Torneio Rio-São Paulo — *Corintians x Botafogo*.

Sepultado a corpo do comandante José Contessa, do Iate "Falcão Negro"

Reconhecimento dos iatistas argentinos aos brasileiros

BUENOS AIRES, 12 (AFP) — Deu lugar a uma profunda manifestação de pesar o ato de enterramento dos restos mortais do comandante do "Falcão Negro", José Pedro Contessa, realizado ontem no cemitério do Oeste.

Numerosos desportistas e representantes de diversas entidades acompanharam os despojos até a última morada.

Os tripulantes do iate argentino mostram-se reconhecidos pelas gentilezas que lhes dispensaram as autoridades brasileiras, assim como as equipagens dos navios que os socorreram.

Os membros do "Falcão Negro" acentuaram que no *destroyer* brasileiro "Bragui", comandante e tripulantes, ao terem conhecimento de que o estado de Contessa requeria auxílios médicos imediatos de urgência, forçaram as máquinas e a tôda velocidade chegaram a Angra dos Reis, tudo fazendo para salvarem a vida do comandante do "Falcão Negro".

— "São atenções — disseram os argentinos — que obrigam a um reconhecimento eterno".

Acidentado um esquiador da equipe suiça

ASPEN (Colorado), 12 — (A. F. P.) — O esquiador suiço Gottlieb Perren fraturou a perna no decorrer de seu treinamento de ontem à tarde, pelo que não poderá participar do campeonato do mundo a se realizar na semana próxima.



ENQUANTO A MOEDA NÃO CAI... Gama Malcher tira o "toss", atirando a moeda para o ar. Observem o interesse com que Augusto e Canhotinho, respectivamente capitães do Vasco e do Palmeiras, acompanham a trajetória do niquel, que veio, afinal, favorecer os palmeirenses, que escolheram o campo, enquanto os cruzmaltinos deram a saída.

Revlon Produtos de Beleza S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Teodoro da Silva n.º 907, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1950.

REVLON PRODUTOS DE BELEZA S.A.
ROBERT P. LEITNER
Diretor

Lucro exagerado é roubo — Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis" — **"CASA APIS" -- Alfândega, 212**